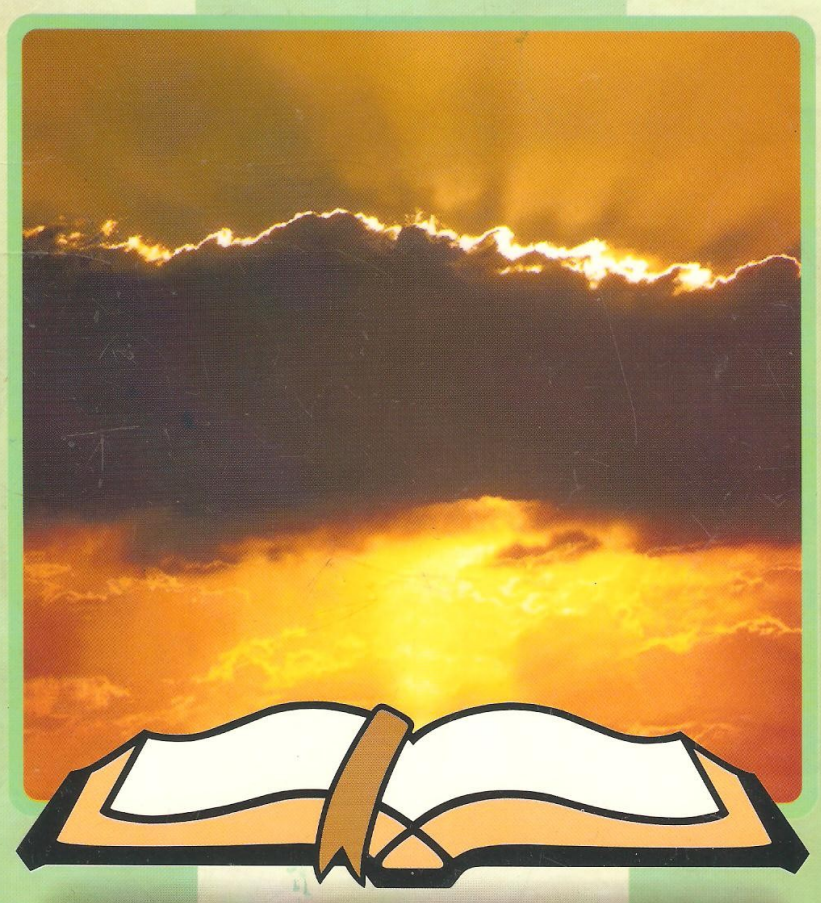
DANIEL E APOCALIPSE

O PANORAMA DO FUTURO



BÍBLIA

DANIEL E APOCALIPSE

O Panorama do Futuro

Autoria de ANTONIO GILBERTO DA SILVA

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus

Campinas - SP - Brasil

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

4ê Ediçãao - 2003

INTRODUÇÃO

Ao apresentar este conciso trabalho sobre os Livros de Daniel e Apocalipse, e ainda um resumo de Escatologia Bíblica, temos bem claro na mente o que diz a Bíblia em I Co 13.9: "*Em parte conhecemos.*".

É confortante para nós saber que a autenticidade, tanto do Livro de Daniel, como do Livro do Apocalipse foi atestada pelo Senhor Jesus. A autenticidade de Daniel, Ele a declarou em Mt 24.15: "*Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê, entenda).* ''A do Apocalipse, temo-la em Ap 22.16: "*Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas.*" Não importa o que os críticos digam quanto à autenticidade e credibilidade desses dois livros já que temos o testemunho de Jesus.

Estes dois livros combinam-se, completam-se. Não se deve estudar um sem o outro. O estudo desses dois livros é importantíssimo para o fiel cristão que espera a volta de Cristo, uma vez que estamos nos "tempos do fim". O estudante deve ler aqui Dn 8.17,19 (***17*** *E veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, me amedrontei, e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão acontecerá no fim do tempo.* ***19*** *E disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; pois isso pertence ao tempo determinado do fim.);* **Dn 10.14***; Agora vim, para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para muitos dias.* **Dn 12.4***; E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.)*

Ap 1.3*; Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.* **Ap 22.16***. Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.*

O paralelismo entre os dois livros é também notável, sendo que Daniel ocupa-se principalmente dos "*TEMPOS DOS GENTIOS*", mencionado em Lc 21.24, onde a Bíblia referindo-se aos judeus, diz: "*Cairão ao fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e,* ***até que os tempos dos gentios se completem****, Jerusalém será pisada por eles.*"

Já o Apocalipse salienta a "*PLENITUDE DOS GENTIOS*": "*Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós*

*mesmos) que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios**.***" (Rm 11.25).

A expressão ***tempos dos gentios*** tem aspecto político mundial, referindo-se ao tempo em que os gentios têm supremacia sobre Israel, o que começou com o exílio babilônico dos judeus, iniciado em 606 a.C. Mas o alcance da expressão vai além disso; ela aponta para o dia da supremacia final da nação israelita durante o reino milenial de Cristo.

A expressão ***plenitude dos gentios*** tem aspecto espiritual profeticamente, destacando a supremacia celestial da Igreja, triunfando sobre o mal e por fim reinando com o seu divino Esposo, como vemos no epílogo do Apocalipse. O termo **refere-se à Igreja do Senhor**, com ênfase no total dos redimidos dentre os gentios principalmente. Isso decorre da pregação do_Evangelho na presente dispensação da Igreja.

OS TEMPOS DOS GENTIOS (Dn l a 4)

Daniel ainda muito jovem começou servindo fielmente a Deus, em terra estranha. Levou uma vida imaculada em meio ao paganismo, idolatria e ocultismo, da corte oriental babilônica. Foi semelhante a José em piedade e pureza.

Ele foi levado para Babilônia como cativo, na primeira leva de exilados de Judá, em 606 a.C. quando tinha entre 14 a 16 anos de idade. Aí viveu no palácio de Nabucodonosor, como estudante, estadista e profeta de Deus, atravessando o reinado de todos os reis babilônicos, exceto o primeiro deles - Nabopolassar, pai de Nabucodonosor, fundador do neo-Império Babilônico. Chegou até o Império Persa sob Ciro em 536 a.C. (Dn 6.28; 10.1). Prestou cerca de setenta e dois anos de abnegados serviços a Deus e ao próximo!

Época e Local do Livro.

O livro de Daniel foi escrito em 606-534 a.C. durante o exílio do povo de Deus em Babilônia. (O exílio mesmo foi de 606 a 536 a.C.). O livro foi escrito em Babilônia, capital do império. Susã, a capital de Ciro, no Elão, é mencionada no livro (8.2), mas numa visão de Daniel.

Divisão do Livro.

Parte Histórica:

Capítulos l a 6. Uma espécie de biografia de Daniel, havendo também o elemento profético, especialmente o capítulo 2.

Parte Profética:

Capítulos 7 a 12. Visão geral e pormenorizada dos últimos impérios mundiais dos tempos dos gentios, sucedidos pelo reino dos santos do Altíssimo (Dn 7.22). Há

também instantâneos históricos nesta parte do livro, a saber, no início dos capítulos.

Em suma, o livro revela o domínio de Deus sobre os reinos do mundo, bem como o estabelecimento final e eterno do Seu próprio reino.

Tema do Livro.

Deus revela o profundo e o escondido, e governa os reinos dos homens. *"Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz."* *(Dn 2.22).* "*... até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer.*" (Dn 4.25).

Objetivos do Livro.

a) Revelar o futuro do mundo gentílico.

b) Revelar o futuro da nação israelita.

Para uma melhor compreensão do livro de Daniel, o estudante deverá estudar a história bíblica do povo israelita anterior ao profeta Daniel, para ter uma visão panorâmica da situação reinante no tempo do profeta, tanto em Israel, como nas nações com ele relacionadas.

O início da história de Daniel situa-se a partir de 2 Rs 23,24, 2 Cr 36, no reinado de Jeoaquim, penúltimo rei de Judá, antes do cativeiro total da nação. O livro de Jeremias também faz parte deste contexto.

Após os fatos do livro de Daniel, vem o relato de Esdras, Neemias e Ester, sabendo-se que o livro de Ester ocorre entre os capítulos 6 e 7 de Esdras.

DANIEL E SEUS COMPANHEIROS NUMA CORTE PAGÃ (Dn I)

No estudo deste capítulo do livro de Daniel, vemos como o Diabo ataca a mocidade cristã, direta e indiretamente, buscando destruir a sua fé em Deus. Caso ele consiga isso, conseguirá tudo o mais na vida da pessoa.

"*No ano terceiro do reinado de Jeoaquim...*" (Dn 1.1). Jeoaquim foi antes chamado Eliaquim (2 Rs 23.34). Retrocedamos um pouco no tempo, para vermos a situação anterior do trono de Judá e a seqüência de seus últimos reis.

O rei Josias (639-609 a.C.). Foi um bom rei. Reinava em Judá quando foi morto em Megido, por Faraó-Neco, rei do Egito (2 Cr 35.22; 2 Rs 23.29,30). Faraó-Neco subira a guerrear contra Carquêmis, no alto Eufrates, margem oeste, que acabara de ser conquistada por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Carquêmis, desde a queda de Nínive, Capital da Assíria, em 612 a.C. tornou-se base avançada do Egito, para fins de controle de países vassalos, como a Síria, a Fenícia e outros. Agora, Babilônia, na sua escalada pela supremacia mundial, apossou-se de Carquêmis (2 Cr 35.20; Jr 46.2).

Assim, nesse tempo em que o jovem Daniel entra em cena, Babilônia já tinha se firmado como potência dominadora mundial.

Rei Joacaz, filho de Josias (609 a.C.), Também chamado Salum (Jr 22.11). Reinou apenas três meses, sendo a seguir deposto por Faraó-Neco e levado cativo para o Egito, onde morreu. Faraó-Neco pôs em seu lugar a seu irmão Eliaquim, mudando-lhe o nome para Jeoaquim (2 Rs 23.31-35; 2 Cr 36.1-4).

Rei Jeoaquim, filho de Josias (609-597 a.C.), Esse, após três anos de servidão ao Egito, rebelou-se contra Faraó-Neco. No seu terceiro ano de reinado veio contra ele Nabucodonosor (2 Rs 24.1; 2 Cr 36.6). No seu reina do começa a história de Daniel (Dn 1.1). Reinou 11 anos (2 Rs 24.1-6; 2 Cr 36.5-8). Esse mau rei era inimigo do profeta Jeremias, a quem perseguiu (Jr 26.21; 36.26). Portanto, nesse tempo o reino de Judá saiu do jugo do Egito para o de Babilônia.

Rei Joaquim, filho de Jeoaquim (597 a.C.). Reinou apenas três meses (2 Rs 24.8; 2 Cr 36.9). É também chamado Jeconias (Jr 27.20), e ainda Conias (Jr 37.1). Foi preso por Nabucodonosor e levado para Babilônia. Nabucodonosor, a seguir, pôs como rei vassalo em lugar de Joaquim a Matanias. filho de Josias, a quem chamou Zedequias (2 Rs 24.17; 2 Cr 36.10,11). Em 2 Cr 36.10 está dito que Zedequias era irmão Joaquim, quando de fato era tio, como está declarado em 2 Rs 24.17. É que o termo hebraico “irmão” em 2 Cr 36.10 refere-se a parente próximo, e não a irmão carnal. Caso parecido temos em l Cr 16.38, onde *irmãos* significam compatriotas (sessenta e oito estudantes). Zedequias reinou 11 anos (597-587 a.C.). A seguir veio Nabucodonosor e levou-o algemado para Babilônia, onde morreu. Zedequias foi o último descendente de Davi a reinar em Judá.

Assim, findou aparentemente o reino prometido a Davi. A razão de toda essa desolação sobre o povo escolhido está declarada por Deus em 2 Cr 36.14-21; L v 25.1-8; 26.43. Nabucodonosor foi apenas o executor da ação corretiva divina sobre o rebelde povo de Israel (Jr 25.9-11).

Jeremias, o profeta, exercia o seu ministério quando Daniel iniciava o seu. (Ler as apropriadas referências nesse sentido, em 2 Cr 35.25; 36.12,21,22; Jr 25.1; 37.5-8; 46.2.)

Nesse "*ano terceiro do reinado de Jeoaquim...*" (Dn 1.1), seguiu para Babilônia a primeira leva de cativos de Judá, em 606 a.C., e entre eles Daniel (Dn 1.3). Aqui começou a contagem dos 70 anos de cativeiro de Judá, conforme a profecia de Jeremias (Jr 25.11).

"*O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim...*" (Dn 1.2). Isso, porque "*Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizeram seus pais* " (2 Rs 23.37). O líder ou chefe que faz o povo extraviar-se e afastar-se de Deus é o primeiro a ser entregue nas mãos do adversário. Essa entrega pode ser de várias maneiras; depende dos propósitos e da sabedoria de Deus.

"*Entregou*", aqui, indica que Deus resistiu até onde foi possível sem ultrajar o Seu caráter, e então removeu a restrição ao mal. É como uma comporta que, retendo as águas, é aberta. De igual modo, Deus resiste ao mal, mas chega a um ponto que Ele remove a barreira. É o caso da multiplicação da impiedade, depravação moral e violência entre os homens, em Romanos, capítulo 1. Ali, três vezes está dito que Deus "*entregou*" os perversos (Rm 1.24,26,28). Isto é, Deus agüentou ou deteve o mal até onde pôde sem ultrajar o Seu caráter divino, e então removeu a Sua restrição. E esse o quadro espiritual que retrata os últimos dias aqui na terra, como vemos nas profecias escatológicas. Dias difíceis e maus como, por exemplo, 2 Timóteo 3.1-5.

"*... para a casa do seu deus...*" (Dn 1.2). Tratava-se de Bel, a principal divindade dos babilônios. Em Canaã, Bel era adorado sob o nome de Baal. Seu culto era horrivelmente imoral e também cruel.

"... *e os pôs na casa do tesouro do seu deus...*" (Dn 1.2). Tratava-se dos vasos sagrados da casa de Deus, levados por Nabucodonosor para Babilônia. Eram objetos sagrados, mas, estando o povo desviado, para nada serviam. Um paralelo disso temos na aparatosa liturgia das muitas igrejas mortas da atualidade, como é o caso da Igreja Romana. Muitas igrejas ditas evangélicas não ficam para trás, contendo apenas liturgia morta e historicidade.

"... *da linhagem real...*" (Dn 1.3). Entre esses da primeira leva de cativos judeus para Babilônia, estava a nata da nação israelita, inclusive membros da casa real, provavelmente descendente do rei Ezequias conforme a profecia de Is 39.6,7, que deve ser lida aqui.

"*...jovens...*" (Dn 1.4). Daniel devia ter agora entre 14 a 16 anos, conforme os principais estudiosos da Bíblia e do povo judeu. Que atentem para isso nossos jovens de hoje, para que no albor da sua juventude decidam servir lealmente a Cristo, amando-O de todo coração.

Notemos as exigências de um rei pagão quanto a servidores para si. Ele exigiu dos jovens hebreus:

a) Qualidades físicas (sem nenhum defeito).

b) Qualidades intelectuais (doutos em ciência).

c) Qualidades sociais (competentes para assistirem no palácio).

Podemos nós servir ao nosso Rei eterno sem as necessárias qualificações para isso?

"*... mantidos por três anos...*" (Dn 1.5). Um curso acadêmico de três anos num ambiente espiritualmente adverso. Quantos estudantes cristãos, desde então, não têm enfrentado as mesmas contingências! Os quais precisam ter uma sólida fé cristã experimental antes de ingressarem em suas escolas, conservarem-na durante seus cursos, e de lá saírem vitoriosos como fez Daniel e seus companheiros de fé!

"*Das finas iguarias da mesa real*" (Dn 1.5). Essas iguarias eram oferecidas cerimonialmente aos ídolos, antes de serem servidas aos comensais. Daniel tinha, pois, razão de recusá-las. (Ler I Co 10.28.)

"... *Daniel. Hananias. Misael e Azarias.* " (Dn 1.6). Entre os hebreus, o nome da pessoa descrevia a sua natureza, denotando o seu caráter. Cada um desses nomes inclui o de Deus, quando considerado o original.

"Daniel" = "Deus É Meu Juiz";

"Hananias" = Jeová É Gracioso";

"Misael" = "Quem É Igual a Deus?";

"Azarias" = "Deus É Meu Ajudador".

Todos esses nomes foram mudados, de modo a incluir os de três divindades pagas babilônicas, a saber:

"Daniel", mudado para "Beltessazar" = "Bel te proteja";

"Hananias", mudado para "Sadraque" = "Ordem de Aku" (a deusa lua)

"Misael", mudado para "Mesaque" (sentido ignorado);

"Azarias", mudado para "Abede-Nego" = "Servo de Nego (ou Nebo)".

Essa mudança de nomes visava fazer com que esses jovens soldados da fé, esquecessem e renunciassem seu Deus, seu povo, sua pátria, e sua religião.

"*Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se...*" (Dn 1.8). Aqui vemos o propósito sincero do jovem Daniel, de agradar a Deus. (Ler Rm 12.2.) Nesse versículo está escrito que ele "pediu" ao chefe dos eunucos. Daniel não se insubordinou. Apesar de ser nobre, era humilde e respeitoso. Uns não são nada aqui, e exibem tanto orgulho e presunção! Temos aqui estampada uma grande virtude de Daniel.

"... *Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.*" (Dn 1.9). Sempre houve patrões e empregados; senhores e servos. Inúmeros filhos de Deus são empregados; outros são patrões. Deus tem normas de conduta para ambos. (Ler Ef 6.5-9.) Deus operou aqui no chefe de

Daniel. No Salmo 144.2, Davi falando da providência divina a favor do líder do povo, diz: "... *quem me submete o meu povo* ". Em Provérbios 21.1 está escrito: "*Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina* ". Sim, Deus pode controlar e mudar o coração do "rei" seja ele quem for.

A negativa do chefe dos eunucos (Dn 1.10). Isso não afetou a fé de Daniel. Era bem jovem, mas tinha fé invicta em Deus e perseverança.

Mais uma vez, a perseverança de Daniel: "... *peço-te...*" (Dn 1.12). Desta vez, pediu a outro funcionário da corte. Para agradar a Deus e preservar a sua fé, ele não se cansou de pedir.

Para ter uma face bonita (Dn 1.12,15,16). Para isto, basta uma boa dieta de legumes (Dn 1.18,19), e fé em Deus. Portanto, cosméticos não é a verdadeira solução para uma face bonita. A primeira dieta do homem foi a de vegetais (Gn 1.29). Depois é que veio o consumo de carne animal (Gn 9.3).

"... *Deus deu...*" (Dn 1.17). Deus recompensa a fidelidade. Deus deu a esses jovens conhecimento e inteligência. Deus deu-lhes também dons sobrenaturais de saber.

"... *Em toda matéria de sabedoria...*" (Dn 1.20). Lembremo-nos de que os babilônios foram precursores da ciência, inclusive a astronômica.

"... *magos e encantadores...*" (Dn 1.20). Os magos formavam na cultura babilônica uma casta religiosa de sábios. A astrologia era então uma ciência pura. Dela procedeu a moderna astronomia. Os magos (sábios) que vieram adorar o menino Jesus procediam daí (Pérsia), Mt 2.1-12. Desde o tempo de Daniel em Babilônia, ficou aí um grupo de fiéis, que espalhou-se pelos países orientais, como já dissemos, dos quais procedem os magos, relacionados com o menino Jesus. Daniel foi constituído chefe dos magos. Ler Dn 4.9; 5.11.

"... *até ao primeiro ano do rei Ciro.*" (Dn 1.21). Chegamos aqui ao ano 536 a.C. mais de 70 anos depois da chegada de Daniel, quando Babilônia foi subjugada pela Pérsia, tornando-se esta um império mundial, tendo Ciro como seu primeiro imperador. A antiga Pérsia é hoje ocupada em parte pelo moderno Irã, que passou a adotar esse nome a partir de 1935.

17.

OS QUATRO ÚLTIMOS IMPÉRIOS MUNDIAIS (Dn 2)

Neste capítulo vemos o futuro político do mundo gentílico. A expressão profética preditiva

"... *o que há de ser nos últimos dias...*" (2.28), alcança estes últimos tempos, a vinda e Jesus e o estabelecimento do milênio. Em 2.44 a palavra profética afirma:

"*Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre.*"

A matéria profética deste capítulo é tão importante que vem repetida (de modo diferente) no capítulo 7. Uma das diferenças é que aqui no capítulo 2, a revelação profética veio através de uma estátua vista num sonho de um monarca; no capítulo 2, a revelação veio através de sonho e visão de quatro animais, por um profeta.

"... *reinado de Nabucodonosor...*" (Dn 2.1). O sonho profético de Nabucodonosor ocorreu um ano após a ida de Daniel para Babilônia, portanto, durante o seu curso no palácio do rei. Nabucodonosor foi o primeiro monarca da história a dominar todo o mundo antigo (Jr 27.6,7).

"... *e passou-se-lhe o sono...*" (Dn 2.1). Um monarca com insônia! Deus dá o sono, mas também o tira quando quer. Ver outros casos famosos na história: Saul (Sm 26.12); Assuero (Et 6.1); Dano (Dn 6.18). "... *e os caldeus...*" (Dn 2.2). Esta distinção mostra que os caldeus, como aqui declarado, constituíam de algum modo, uma classe separada de sábios.

Texto em língua aramaica. De 2.4 a 7.28 do livro de Daniel, o texto está escrito em aramaico, no original. Certamente há nisso uma lição para o mundo gentílico. O aramaico era a língua do comércio e da diplomacia da época. Foi falado originalmente na Síria. Foi durante o seu exílio em Babilônia que os judeus adotaram o aramaico e o trouxeram para Israel, ao regressarem do cativeiro. Era falado no país nos tempos de Jesus.

O sonho do rei, esquecido (Dn 2.3-9). Deus fala por meio de sonhos (Jó 33.15,16). A Bíblia faz menção de 34 sonhos, sendo 22 no Antigo Testamento e 12 no Novo Testamento. Nem todo sonho vem de Deus, mas, segundo a Sua vontade, Ele se revela por meio de sonhos.

Os ocultistas impotentes (Dn 2.10,11,27). Sim, impotentes para revelar o futuro, principalmente quando os fatos procedem de Deus.

Um culto de oração da Mocidade (Dn 2.17-23). Muitas outras coisas edificantes aprendemos nestes versículos. Que o moço Daniel era homem de oração; que é bom ter amigos que oram conosco nas dificuldades; que é de grande valor e peso a oração unânime; que Deus responde a oração de jovens fiéis e

sinceros; que a oração respondida deve ser seguida de louvor e gratidão a Deus. Grandes lições para a vida, numa só passagem!

Daniel na presença do rei (Dn 2.25-30). Aqui temos um dos muitos casos em que um judeu desprezado resolveu problemas da humanidade. Lembramos também José, o filho de Jacó, esquecido numa prisão do Egito, recebeu o título de "O Salvador do Mundo" ("Zafenate-Panéia" - Gn 41.45). A mesma história se repete através dos tempos. Outras lições dos versículos 25-30: A convicção e a autoridade espiritual de Daniel (v. 24). Daniel dá testemunho de Deus na presença do rei (v. 28). Deus revela mistérios (v. 28). Daniel tão importante, material e espiritualmente, não se julgou superior a ninguém (v. 30). Quem de fato é importante, age assim mesmo!

A revelação do sonho esquecido (Dn 2.29-35). O rei deve ter ficado muito emocionado, quando Daniel, que nada sabia dos detalhes do sonho, começou a reproduzi-lo fielmente.

A interpretação do sonho profético (Dn 2.36-43). Na enorme estátua do sonho do rei, está predita a história das nações em evidência nos "tempos dos gentios", começando por Babilônia e Nabucodonosor até a vinda de Jesus. Aqui estão os quatro últimos impérios mundiais até a vinda de Cristo:

a) Babilônia (a cabeça da estátua era de fino ouro) Dn 2.32, 37, 38.

b) Medo-Pérsia (o peito e os braços de prata) Dn 2.32, 39.

c) Grécia (o ventre e os quadris de bronze) Dn 2.32, 39.

d) Roma (as pernas de ferro e os pés - ferro e barro) Dn 2.35, 40-43.

Alguns pormenores interessantes desses últimos poderes mundiais, revelados ao profeta Daniel naquele distante passado.

A cabeça de ouro da estátua (Dn 2.32, 37,38). Representa o começo, o início, dos tempos dos gentios, isto é, o Império Babilônico. (Sobre a expressão "tempos dos gentios", ler Lc21.24.)

O peito de prata da estátua e seus dois braços (Dn 2.32,39). Representam a coligação do Império Medo-Persa, o segundo império mundial da História.

O ventre de bronze da estátua (Dn 2.32,39). Não há pormenores aqui. No capítulo 7, sim. Trata-se do terceiro império mundial, a Grécia.

As duas pernas de ferro da estátua (Dn 2.33,40). As pernas são a partes mais longa do corpo, o que indica a longa extensão e duração do domínio romano. As duas pernas correspondem à divisão do Império Romano, em Ocidental e Oriental, ocorrida em 395 d.C.

OS DEZ DEDOS DOS PÉS da imagem (Dn 2.41,42). São dez reis, como forma ou expressão final do Império Romano, nos últimos dias da presente dispensação, como se vê no versículo 44: "*Mas, nos dias destes reis...*". Esses dez reis correspondem aos dez chifres do quarto animal de Daniel 7.24, e aos dez chifres da Besta de Ap 13.1 e 17.3. Trata-se de um poder político que já existiu, e que no presente momento não existe, mas que voltará a existir "... *era e não é, está para emergir...*" Ap 17.8.

OS PÉS, EM PARTE, DE FERRO, EM PARTE, DE BARRO (DN 2.33,41-43).

Ferro e barro não se misturam! Isto revela que neste tempo do fim não haverá "nações unidas" de fato. A propalada união das nações nestes últimos dias através da ONU é pró-forma; está previsto nesta profecia. Ferro é o governo ditatorial, totalitário que hoje existe em todos os continentes, ora mais, ora menos, e muitas vezes camuflado (v. 40). Barro é o governo do povo, democrático, republicano. O barro é formado de partículas soltas, o que indica governo do povo, como se apresenta o regime democrático. Já o ferro é formado de blocos compactos, indicando poder centralizado. Temos hoje no mundo estas duas formas de governo. Vemos assim pela Palavra de Deus que a última forma de governo na terra não será o poder centralizado e totalitário, como o do comunismo.

A CRESCENTE INFERIORIDADE DOS METAIS NA ESTÁTUA PROFÉTICA (DN 2.32,33).

Ouro, prata, bronze, ferro com barro. Isto revela que o mundo não melhorará moralmente, nem politicamente, e sim piorará cada vez mais. É o que nos assegura esta profecia. Conforme o pensar deste mundo (inclusive a filosofia humanista), a cabeça devia ser de barro e daí evoluir até que os pés fossem de ouro. Ao contrário, a cabeça é de ouro e os pés de barro! A imagem de Nabucodonosor é uma descrição bíblica da degeneração da raça humana alienada de Deus. É o capítulo l de Romanos, a partir do versículo 18ss.

O ÚLTIMO REINO MUNDIAL (DN 2.44,45). Esse reino é proveniente do céu. Esse reino será implantado sem intervenção humana. O versículo 34 diz, "... *uma pedra f oi cortada sem auxílio de mãos...*". Essa pedra é Cristo (At 4.11; l Co 10.4; l Pé 2.4). Uma montanha nada mais é do que barro sob diferentes formas. Isto fala de Jesus que nasceria como homem aqui na terra (Is 53.3), sem intervenção humana, isto é, sendo gerado pelo Espírito Santo, e não pelo homem. Algo idêntico ocorrerá quando o reino de Deus for estabelecido aqui, brevemente - isto é, sem auxílio humano. Jesus não será nomeado e entronizado pelo homem. Sua conquista não será efetuada por armas carnais. Ler 2 Ts 2.8. Quanto à expressão "... *sem auxílio de mãos...*" (v. 45), isto é, sem o auxílio de mãos humanas. (O estudante deve ler Dn 8.25 e Lm 4.6.)

A pedra bateu violentamente nos pés da estátua e esmiuçou-a (v. 45). Quatro vezes está dito que a pedra esmiuçou a imagem (w. 34,40,44,45). Portanto, o mundo não findará convertido pela pregação do Evangelho, e sim destruído com violência sobrenatural à vinda de Jesus. Isso ocorrerá em Armagedom, no tempo do domínio mundial das nações confederadas sob o Anticristo (Ap 17.11-13 com 19.11-21).

No versículo 34 vemos que a pedra feriu a estátua nos pés, e em seguida destruiu a cabeça, o peito, o ventre e as pernas. Isso indica que todas as formas de governo representadas por essas partes da estátua, existirão de alguma forma nos dias finais deste mundo "... *como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação.*" (v. 45).

Hoje, a sonhada União Européia (UE) - uma comunidade internacional de nações já é uma realidade concreta. Se tem mais de dez nações, isto para Deus não é problema. A UE tem parlamento conjunto, mercado comum, moeda e pavilhão únicos. O próximo passo é a adoção do Título definitivo: Estados Unidos da Europa. Tudo começou em 1957, em Roma, a antiga capital do Império Romano, quando foi criado o Mercado Comum Europeu (MCE), cuja sede foi mais tarde transferida para Bruxelas, na Bélgica. O palco para o surgimento do Anticristo e seu governo já está armado. Os detalhes finais são coisa secundária.

O efeito da majestade divina (Dn 2.46,47). Foi poderoso e eficaz sobre Nabucodonosor. Essa majestade manifestou-se através da sobrenatural interpretação do sonho.

Nova elevação de Daniel (Dn 2.48). Agora constituído governador da província de Babilônia, e chefe supremo dos seus sábios. (Ler também Dn 4.9 e 5.11.) Poucos homens deste mundo tiveram honra igual a Daniel: servir nos mais altos postos do governo em dois dos maiores impérios mundiais: o Babilônico e o Medo-Persa.

O excelente espírito de Daniel (Dn 2.49). (Ver também Dn 5.12 e 6.3.) Ao galgar os degraus da fama e posição, Daniel permaneceu humilde. Não esqueceu seus amigos que o ajudaram, e providenciou a elevação deles também. Tinha realmente um "espírito excelente". Muitos ao serem elevados, esquecem de todos, até mesmo dos que o ajudaram a subir. Há muita gente neste mundo amargurada por tais ingratidões. Que sabe o leitor neste particular?

Conclusão. A estátua começou como um colosso grandioso e terminou reduzida a pó (Dn 2.35). A pedra que destruiu a imagem começou como uma obra diminuta, mas depois encheu o mundo inteiro. "... *encheu toda a terra*" (v. 35).

Em Mateus 21.42-44 temos a explanação cabal da profecia da Pedra, dada por Jesus - a própria Pedra.

a) A Pedra rejeitada por Israel (v. 42). "... *A pedra que os construtores rejeitaram...* ". Isso se refere a Israel, no passado, quando nos dias de Cristo a nação rejeitou a Pedra. "... *Não queremos que este reine sobre nós.*" (Lc 19.14).

b) A Pedra angular da Igreja (v. 42). "... *essa veio a ser a principal pedra, angular...*". Isso se refere à edificação da Igreja no presente, tendo por base e fundamento a Pedra - que é Cristo.

c) A Pedra esmiuçará as nações (v. 44). "... aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó." Isso é futuro, refere-se ao Senhor Jesus na sua vinda, esmiuçando as nações amotinadas contra Deus, conforme vemos no Salmo 2 (que deve ser lido aqui).

O ORGULHO RELIGIOSO DO REI ABATIDO (Dn 3)

Neste capítulo, temos a história da colossal estátua de ouro feita por Nabucodonosor, para ser adorada. Temos também uma conseqüência disso: a história dos três jovens crentes jogados na fornalha de fogo ardente.

A estátua e sua inauguração (Dn 3.1-3). A estátua do capítulo 2, foi um sonho; esta aqui, é real. Tinha sessenta côvados de altura - cerca de 29 metros. O côvado babilônico tinha cerca de 48 cm. Tudo aqui era à base de seis, indicando coisas puramente humanas.

local da estátua: Dura. O arqueólogo Oppert que fez escavações nas ruínas de Babilônia em 1854 achou o pedestal de uma colossal estátua, num lugar chamado Duair (seria Dura?), que pode ter sido o resto da gigante imagem de ouro de Nabucodonosor, e que talvez fosse uma imagem dele mesmo.

A ordem de adoração à imagem do rei e a obediência dos povos (Dn 3.4-7). Temos aqui a tentativa de uma religião mundial somente de aparências, de exterioridades. Algo para ver (v. 3); algo para ouvir (v. 5), mas nada para satisfazer a alma.

Esses jovens crentes do livro de Daniel enfrentaram dois grandes perigos:

a) Contaminação com coisas materiais, porém, com efeitos espirituais (as iguarias do rei, dedicadas primeiramente aos seus deuses, Dn 1.5).

b) Contaminação com coisas espirituais (religião falsa, Dn 3.5).

O crime da intolerância religiosa (Dn 3.6). Um infame exemplo disso são os horrores da Inquisição, instituído pela Igreja Romana, no Concilio de

Tolosa, em 1229. Entre os anos 1540 e 1570, a Inquisição matou 900.000 cristãos na Europa. Só na famigerada Noite de São Bartolomeu, na França, em 24.8.1572, ela matou 70.000 cristãos. Nem hoje, em que Roma favorece o ecumenismo, ela nunca pediu desculpas, nem perdão aos evangélicos por esses horrendos crimes.

Os jovens hebreus denunciados (Dn 3.8-12). A pressa do ímpio em denunciar o justo: "... no mesmo instante..." (v. 8). Talvez inveja, o motivo da acusação. O versículo 17 deixa claro o quanto os jovens conheciam e confiavam no seu Deus (3.17). Pelo relato, se vê que Daniel não estava presente na ocasião. Talvez estivesse viajando ou doente.

Os males da ira (Dn 3.13-18). A ira do rei fê-lo cego, de modo a cometer grandes erros, como:

a) Utilizar os homens mais fortes do exército para atar três mansos e indefesos hebreus (v. 20)

b) Aqueceu demasiado a fornalha, o que abreviaria o sofrimento dos três jovens. Se é que o rei queria prolongar e multiplicar seus sofrimentos teria que usar menos fogo (v. 19);

c) A fornalha superaquecida acabara de consumir os mais fortes soldados do rei;

d) O contra-senso do rei quanto a Deus. Em 2.47, ele engrandece a Deus, agora desafia-O (v. 15). Assim faz o homem que não controla a sua ira. Avisos e conselhos bíblicos para o homem iracundo: Pv 14.17,29; 19.19; 29.22; Tg 1.19,20.

Paz, firmeza, e confiança em Deus, ante o perigo (Dn 3.17,18). Isso vemos nos três crentes hebreus. A paz interior como fruto do Espírito Santo é essencial ao crente no sofrimento. Por isso o Senhor Jesus legou a Sua paz aos Seus seguidores: "*Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou...*" (Jo 14.27). Judas ficou com a bolsa de Jesus; os soldados ficaram com a túnica; o ladrão moribundo ficou com o perdão; a João foi entregue Sua mãe; e Seus discípulos, em todos os tempos, ficaram a Sua paz.

Ainda a fúria do rei (Dn 3.19-23). Antes o rei estava "*... irado e furioso...*" (v. 13), mas agora "*se encheu de fúria*" (v. 19). A ira é assim; se não for controlada, se transforma em cólera cega, louca e incontrolável. "*Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal*" (Sl 37.8). Aí está o aviso divino! No versículo 21, "*... chapéus...*" não se trata do chapéu como conhecemos no nosso país, e sim o turbante à moda babilônica.

e)

"*extinguiram a violência do fogo...*" *(Hb 11.34).* Isso vemos no caso desses três jovens crentes (Dn 3.24,25). Era a presença de Deus ali, mediante a fé. (Ler Is 43.1,2; Mt 28.20; Hb 13.5.)

Salvos **NA** fornalha, não **DA** fornalha (Dn 3.26). Deus, não nos promete livrar sempre da angústia, mas estará conosco nela, se tivermos que atravessá-la (Sl 91.15). Salvos **NA** fornalha foi um milagre maior do que salvos **DA** fornalha. É o caso de Lázaro. O milagre da sua ressurreição foi maior do que o da sua cura (Jo 11.44).

Um decreto raro (Dn 3.29). Um decreto sobre blasfêmia contra Deus; sobre falar mal de Deus; decreto esse baixado por um rei pagão!

Assim, vimos que o "tempo dos gentios" começou com a adoração de imagens, e desse modo também findará (Mt 24.15; Ap 13.8,11). Para os crentes, a Palavra de Deus adverte "*... guardai-vos dos ídolos.*" (l Jo 5.21). Na vida do cristão, ídolo é tudo aquilo que toma o lugar e o tempo que pertencem a Deus.

O ORGULHO POLÍTICO DO REI CASTIGADO (Dn 4)

Neste capítulo temos o sonho de Nabucodonosor, em que ele viu uma grande árvore. No estudo do capítulo 4 vemos o orgulho político daquele rei castigado. Trata-se de um capítulo da Bíblia escrito por um ímpio. (Ver os versículos 1,2 e 37.)

O reconhecimento da grandeza de Deus (Dn 4.2,3) - Isto é altamente importante na vida de um governante, uma vez que toda autoridade vem de Deus (Rm 13.1). Que todo aquele que detém poder, reconhecesse isso e desse glória a Deus.

O alto conceito de Daniel (Dn 4.8). Três vezes Nabucodonosor afirma que Daniel tinha o espírito dos deuses santos (Dn 4.8, 9, 18). Se esse rei fosse crente diria que o profeta era cheio do Espírito Santo. O descrente não sabe falar a linguagem de Sião.

A figura da árvore, na Bíblia (Dn 4.10). A árvore é uma figura comum na Bíblia
para representar o ser humano. (Ler as passagens: SI 1.3; Rm 11.17; SI 92.12; Mt 3.10; l Co 3.9; Ct 4.16.) Israel, por exemplo, é figurado por três árvores: oliveira (Rm 11.17); figueira (Lc 21.29); e videira (SI 80.15; Jl 1.7).

O justo comparado à árvore, sugere algumas lições importantes:

a) Fala do terno cuidado de Deus (Sl 1.3). Aí se fala do justo, como uma árvore plantada. Há uma diferença entre uma árvore que foi plantada, objeto de cuidado, atenção, proteção, carinho, e outra que nasceu por si mesma.

b) Uma árvore frutífera, de boa qualidade, pode voltar ao estado selvagem, por falta de cuidado.

c) Uma árvore só dá fruto depois que cresce; uma vez desenvolvida.

Vigilantes - uma classe de anjos (Dn 4.13). Certamente sua principal função é vigiar contra o mal, que sempre tenta preterir, hostilizar e anular os planos de Deus.

Sete tempos = Sete anos (Dn 4.16,23,25,32). É falsa a interpretação afirmando que estes sete tempos significam 2.520 anos (isto é, 7 x 360 dias, significando cada dia, um ano). Tal interpretação visa tão somente harmonizar-se com os falsos ensinos proféticos desses intérpretes.

A interpretação do sonho do rei por Daniel (Dn 4.19-27). No versículo 25 vemos que Deus pode mudar a natureza do homem. No Milênio vemos que Ele mudará a natureza dos animais, para que haja harmonia em toda a natureza.

"... *a grande Babilônia...*" (Dn 4.30). Aqui trata-se da cidade, capital do império desse mesmo nome. A cidade era extravagante. Suntuosa, além do que se possa imaginar. Sem rival na história do mundo. Isaías 13.19 diz: "*Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus...*" Jeremias 51.41, diz de Babilônia: "... *a glória de toda a terra...*". Os antigos historiadores declaram que seu muro circundante alcançava 96 km de extensão, 24 km de cada lado da cidade, 90 m de altura e 25 de espessura. O muro tinha ainda 250 torres e 100 portões de cobre. Sob o rio Eufrates, que dividia a cidade ao meio, passava um túnel. Os diversos muros da cidade e dos palácios e fortalezas eram tão espessos e altos que, para qualquer tipo de guerra da antigüidade, Babilônia era uma cidade simplesmente inconquistável.

O orgulho pessoal e político do rei (Dn 4.30). "... *Não é esta a grande Babilônia*
que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder *e para glória da minha majestade ?* " Deus já disse que a Sua glória Ele não dará a outrem (Is 48.11). Este orgulho do monarca foi abatido por Deus, como vemos neste capítulo. O orgulho é um pecado do espírito que atenta contra a grandeza e a majestade de Deus. Somente Ele é o rei da glória, como declara o Salmo 24. Deus já disse que a Sua glória Ele não dará a outrem. Cuidado, pois, com o costume de receber a glória que pertence somente a Deus!

A graça e a longanimidade de Deus para com os homens. Nós pudemos percebê-la em Dn 4.29. Deus esperou doze meses até que Nabucodonosor passasse a perceber seus erros. O, a longanimidade de Deus! Quanto ao governador Félix, Ele esperou dois anos (At. 24.27). Quanto aos antediluvianos, Ele esperou sete dias além do prazo estipulado (Gn 7.4). E quanto a você, será que Ele está esperando? Por quanto tempo?

"*... ele opera com o exército do céu e os moradores da terra...*" (Dn 4.35). Para Deus é indiferente operar com o "exército do céu" (os anjos) ou com seres humanos. Ao reconhecer a soberania de Deus, humildemente

Nabucodonosor declarou: "... louvo, exalço e glorifico ao Rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras..." (Dn 4.37).

OS ÚLTIMOS IMPÉRIOS MUNDIAIS NA PROFECIA DE DANIEL 2

OURO

Babilônia (vv. 32,37; 7.4)

PRATA

Medo-Persia (vv. 32,39; 7.5; 8.3,20)

COBRE

Grécia (w. 32,39; 7.6; 8.5,21)

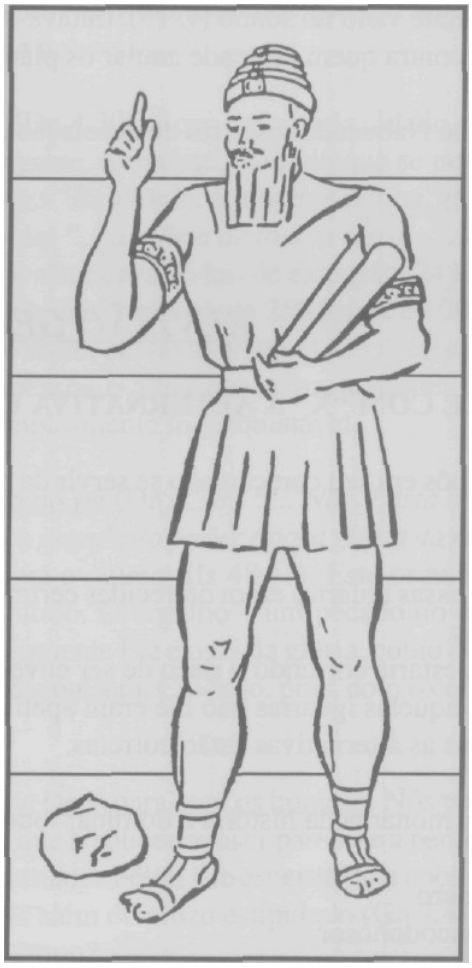
FERRO

Roma

FERRO E BARRO Anticristo

(vv. 33-43; 7.7,8,19-25)

(vv. 33,34,41-43; 7.7,8,19-28)



OS IMPÉRIOS MUNDIAIS DISCRIMINADOS (Dn 5 a 8)

Na primeiro capítulo deste livro, abordamos resumidamente a seção inicial do livro e Daniel - seus capítulos l a 4. Vimos no capítulo 2, como a revelação divina transpõe séculos a dentro, deixando-nos contemplar o futuro das nações gentílicas e o estabelecimento do reino eterno de Nosso Senhor Jesus Cristo, reino esse que não passará a outro povo.

''*Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre.*" *(Dn 2.44).*

Neste capítulo cobriremos a seção seguinte do livro de Daniel - os capítulos 5 a 8, onde voltam à cena os mesmos impérios mundiais do capítulo 2:

a) O primeiro - a Babilônia (cap. 5);

b) O segundo - a Medo-Persa (cap 6), e

c) O terceiro - a Grécia (parte do capítulo 8), porém mostrados sob outro ângulo.

d) O quarto - No capítulo 7 do livro de Daniel trata dos impérios mundiais, com destaque no quarto - Roma, e sua última forma de expressão como poder político mundial, nos dias do Anticristo. No capítulo 2, esses impérios aparecem sob a forma de metais; agora, no capítulo 7, aparecem sob a forma de 4 animais. A razão disso e seus pormenores, estudaremos no decorrer deste, ao chegar àquele capítulo.

No capítulo 2, a revelação divina deu-se através de um reino pagão; no capítulo 7, a revelação veio através do profeta Daniel. O fato dos capítulos serem paralelos e proféticos é da mais alta importância para o estudante das profecias. Quando Deus repete um ensino é porque se trata de fatos altamente relevantes para o mundo e a humanidade.

A QUEDA DO PRIMEIRO IMPÉRIO MUNDIAL: BABILÔNIA (Dn 5)

O capítulo 5 do livro de Daniel deve ser estudado à luz de Is 21.1-9, onde temos a profecia da queda de Babilônia, proferida por Isaías cerca de 150 anos antes. A menção do Elão e da Média (Is 21.2), aponta para a conquista de Babilônia por Ciro. Os capítulos 13 e 14 de Isaías acrescentam mais detalhes proféticos desse acontecimento mundial como elo da corrente escatológica que tem o seu final no Apocalipse, com a volta de Cristo para levar os Seus santos, julgar as nações e aqui reinar.

É assombroso o poder exclusivo de Deus, de predizer o futuro, como no caso de Ciro. Esse conquistador de Babilônia, Deus, através de Seu profeta Isaías, chamou-o pelo nome (Ciro), mais de 150 anos antes do seu nascimento (Is 44.28)!

Daniel tinha agora mais de 80 anos de idade. Para fim de noção de tempo, há entre os capítulos 4 e 5 de Daniel, mais de 30 anos.

No tempo do exílio de Daniel (Dn 5), o exército de Ciro, rei da Pérsia já sitiava Babilônia cerca de dois anos. Babilônia, dentro de seus muros considerados inexpugnáveis, estava preparada para resistir um sítio por mais prolongado que fosse, mas, no fim do segundo ano do cerco, a cidade considerada invencível, foi tomada, como veremos a seguir.

"*O rei Belsazar...*" (Dn 5.1). Era co-regente com seu pai Nabonido. Daí a frase "*terceiro* (dominador) *no* meu *reino*" dos versículos 7-16. A sala do banquete de Belsazar, mencionado no versículo l, foi descoberta pelos arqueólogos e sabe-se, agora, que media 19 x 53 metros.

"*... Nabucodonosor, seu pai...*" (Dn 5.2). Belsazar era na realidade Filho de Nabonido e neto de Nabucodonosor. O aramaico não tem vocábulo para avô. Jeremias explica a dúvida, em 27.7 do seu livro, quando trata do avô

de Belsazar (Nabucodonosor); do filho de Nabucodonosor (Nabonido); e do neto de Nabucodonosor (Belsazar). Ver também Dn 5.11.

Uma festa ímpia (Dn 5.3,4). Muito vinho, profanação dos vasos sagrados trazidos da casa de Deus, quando da queda de Jerusalém, orgia da elite da corte com mulheres ímpias, falsos deuses, música paga, etc.

"*No mesmo instante...*" (Dn 5.5). A medida da iniqüidade de Babilônia estava cheia e seu juízo foi repentino. Com isso combina a expressão "naquela mesma noite...", em referência à morte de Belsazar, no versículo 30.

"*Há no teu reino um homem...*" (Dn 5.11). A referência é ao profeta Daniel, agora com mais de 80 anos de idade. As informações da rainha-mãe parecem indicar que Daniel estaria aposentado ou afastado das antigas funções. O testemunho da rainha retrata um homem conhecido por sua comunhão com Deus. "Há um homem". Onde está este homem (ou mulher), aqui e agora? E você este homem de Deus? Necessitamos urgente desse homem no Estado, na igreja, no lar, etc. Homem que anda com Deus e com dons de Deus. Alguns casos da Bíblia, são:

a) "*Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.*" *(Jo l .6).*

b) "*... há nesta cidade um homem de Deus.*" *(l Sm 9.6). Tratava-se de Samuel.*

c) "*Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos;*" *(Jo 6.9); Este adolescente aparece anônimo no relato bíblico.*

d) "*Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.*" *(Ez 22.30). Este solene relato de Deus é um libelo para os cristãos hodiernos, acomodados e indiferentes às necessidades e problemas da causa do Senhor, e ao Seu chamado.*

O verdadeiro espírito de quem quer servir bem (Dn 5.17). Daniel, mesmo agora em idade avançada continuava sempre disposto a servir bem ao próximo. Não é de admirar que tivesse uma vida prolongada, colhendo assim os frutos do que sempre semeara!

A coragem e a autoridade espiritual de Daniel (Dn 5.18-23). Com autoridade divina Daniel expôs ao rei a sua situação espiritual, a sua arrogância, altivez e impiedade. Deus lhe deu antes oportunidade, mas ele a ignorou atrevidamente. *

O letreiro escrito pelo dedo de Deus (Dn 5.25-28). As palavras mene, tequel e parsim eram conhecidas no idioma falado na Pérsia, mas, isoladas como

estavam, ninguém sabia que mensagem comunicavam (v. 25). Daniel, pelo Espírito de Deus deu a exata interpretação das palavras.

a) versículo 26 - mene: "Contou Deus o teu reino e deu cabo dele. " Isto é, Deus contou o número de dias do reino de Babilônia e o destruiu.

b) Versículo 27 - tequel: "Pesado foste na balança e achado em falta." Diante da justiça divina esse reino não teve qualquer peso de retidão, de virtudes e qualidades agradáveis a Deus.

c) versículo 28 - peres. Na escritura da parede apareceu o plural: parsim, mas na interpretação Daniel usou o singular peres. Na edição Revista e Corrigida de Almeida temos ufarsim , no versículo 25. (O u corresponde à nossa conjunção e, e farsim é uma variante de parsim). São palavras da língua aramaica; língua muito próxima da hebraica. O termo peres como mensagem divina revelada a Daniel, concernente ao Império Babilônico, significa dividido. "Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas."

Literalmente, as palavras *mene, tequel e peres*, quando isoladas, significam: *contado, pesado, dividido*. Daniel, pelo Espírito de Deus interpretou a mensagem divina.

Os medos e os persas formaram uma coalizão para derrotar Babilônia. A Média lutou sob Dario, e a Pérsia sob Ciro. Esta tomada de Babilônia está também profeticamente descrita em Jeremias, capítulo 51, especialmente nos versículos 30-32. Xenofonte, historiador grego, diz que os matadores de Belsazar foram Gobrias e Gadatas.

Assim terminou o magnífico Império Babilônico (a cabeça de ouro da estátua), e teve início o Império Medo-Persa.

O SEGUNDO IMPÉRIO MUNDIAL: PÉRSIA (Dn 6)

Os medos, no princípio de sua história, eram mais poderosos do que os persas. São povos oriundos originalmente de Madai (Gn 10.2). Os povos da Média chamaram-se a si mesmos, posteriormente, airiana, palavra do sânscrito, que significa nobre. De airiana, vem a moderna palavra Irã, nome pelo qual se chama hoje parte daquela região da antiga Pérsia.

Após a queda da Assíria em 612 a.C. os medos passaram a controlar todo o norte da Mesopotâmia. Cambises, o grande rei dos persas, na época da consolidação do seu império, casou com a filha de Astíages, rei dos medos. Desse casamento nasceu Ciro, que juntou suas forças com as de Nabonido, rei de Babilônia e revoltou-se contra os medos, passando depois o país ao controle

único de Ciro. Foi este Ciro que tomou de assalto a cidade de Babilônia, na noite da grande orgia do rei Belsazar, tratada no Texto 1.

"Pareceu bem a Dario..." (Dn 6.1). Tem sido grande a contenda dos estudiosos, bem como as investidas da falsa crítica, em torno deste versículo, e do anterior (Dn 5.31), que mencionam Dario, o medo, como o primeiro governante de Babilônia. Dario governou Babilônia enquanto Ciro completava suas conquistas no Norte e no Oeste, por uns dois anos. De fato, Dn 9.1 afirma que ele foi "*constituído rei*" sobre os caldeus. A tradução Brasileira diz em Dn 5,31, que Dario "*recebeu*" o reino. Ele foi na realidade um vice-rei. Em Dn 6.14 se vê que ele nada podia fazer para alterar a lei, ao passo que Ciro, logo que assumiu o trono, libertou os hebreus do cativeiro e acabou com o regime de escravidão de outros povos, instaurado por Nabucodonosor. Belsazar é também chamado ''rei" em Dn 5.1, entretanto ele era realmente o segundo na escala de comando (Dn 5.7b). Este Dario era filho e sucessor de Assuero (Dn 9.1), citado Ester 1.1, conhecido na História pelo seu nome grego Xerxes (enquanto o nome Assuero é hebraico).

"*... Daniel era um...*" (dos presidentes) (Dn 6.2). Os governos precisam de homens de caráter puro e honesto como Daniel. O versículo seguinte explica o segredo disto: "*Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e* sátrapas*, porque nele havia um espírito excelente...*" (6.3). No capítulo 5.12, a rainha-mãe de Belsazar já declarara isso de Daniel, isto é, que ele era dotado de um ''*espírito excelente* ". Isso ainda acontece hoje, até no trabalho do Senhor.

Os males da inveja (Dn 6.4). É o que vemos neste versículo, e nos que se lhe
seguem (vv 5-15). Aqui vemos os companheiros de cargo de Daniel, mal intencionados contra o servo de Deus, movidos por amarga inveja. Todos temos que vigiar contra este monstro destruidor. Ainda neste versículo vemos outra virtude de Daniel: integridade de caráter - nele não se achou "*nenhum erro nem culpa*".

O plano diabólico contra Daniel (Dn 6.6-9). Nestes versículos vemos que o plano diabólico para matar Daniel seria executado através dos dirigentes do povo e pela vaidade do rei. Em Dn 2.12,13, no seu plano anterior para matar Daniel, o Diabo agiu através da ira do rei Nabucodonosor. Agora ele usou outro rei, mas usando outra arma: a presunção, a vaidade, o orgulho, a vangloria pessoal.

O Diabo estava vendo que Daniel seria o homem que, a seguir, intercederia junto a Deus, com oração e jejum, para que os cativos de Israel retornassem à sua terra. (Ler Daniel, cap. 9 todo.)

"*Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo o homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.*" (v. 7). O rei seria deus por trinta dias. Assim, movido por orgulho e vaidade, o rei assinou o decreto da morte do profeta (v.9). Ainda hoje, muitos decretos, leis, estatutos, resoluções, decisões, deliberações, votações e reuniões dos chefes, são feitas para prejudicar os outros, mas Deus sabe e vê todas as coisas e pode nos guardar.

A oração de Daniel e seus ensinos para nós (Dn 6.10). "*Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.* " *(v. 10).*

a) Foi uma oração pessoal ("... *no seu quarto*... "). Esse é o tipo de oração que decide batalhas espirituais, porque é o canal de comunicação entre o crente e Deus (Mt 6.6).

b) Foi uma oração baseada na obediência. Ler I Rs 8.38,42,44,48. Aí temo prescrições bíblicas para que nos momentos de crise o suplicante a Deus se voltasse para o lado de Jerusalém, porque ela é "... *a cidade que escolhi para pôr ali o meu nome*", diz o Senhor, em I Rs 11.36. Também porque em Jerusalém estava o templo de Deus (nos dias de Daniel, destruído), centro da unidade nacional e símbolo da fé e da existência do povo escolhido.

c) Foi uma oração perseverante ("... *três vezes por dia*... "). Em três diferentes horas do dia os judeus faziam oração: às 9 da manhã; às 12 e às 15 horas. Davi assim fazia (Sl 55.17). Pedro e João subiam ao templo para a oração das 15 horas (que era a hora nona dos judeus), At 3.1.

d) Foi uma oração humilde (“... *se punha de joelhos*... "). Isso fala de submissão e entrega total a Deus. Jesus orou assim (Lc 22.41).

e) Foi uma oração de gratidão a Deus ("...*orava, e dava graças*."). Muitas orações não têm respostas porque só se ocupam de petições, sem ação de graças de antemão. A gratidão a Deus certamente O inclinará a dar-nos o que precisamos.

f) Foi uma oração com endereço certo ("...*diante do seu Deus*...”). Uma coisa que torna a oração uma força irresistível é o ser ela dirigida a Deus. Às vezes estamos mais preocupados com as nossas necessidades, do que com Deus mesmo. É preciso acima de tudo na oração, contato com Deus!

g) Foi uma oração habitual ("... *como costumava fazer*"). Daniel, na crise, apenas manteve o ritmo que costumava manter, na oração. Há crentes que só nas crises ou necessidades agudas, cumprem um esquema na oração, mas aquele que está habituado a orar regularmente, nessas ocasiões simplesmente mantêm o ritmo costumeiro, abrigado no Senhor, enquanto o temporal ruge do lado de fora.

O versículo 10 fala da ''*casa*" de Daniel. A Bíblia não menciona pormenores nesse sentido; se tinha esposa, filhos, etc.

A fé de Daniel. Por sua fé em Deus, a boca dos leões foi fechada (v.22). "*... porque crera no seu Deus*" (v.23). Hb 11.33 confirma: "*... por meio da fé... fecharam a boca de leões* ".

Os acusadores são agora acusados e punidos (Dn 6.24). Isto às vezes ocorre imediatamente; às vezes demora um pouco, dependendo da justiça divina. "*Quem abre uma cova nela cairá...”* Duas vezes Salomão escreveu isso: Ec 10.8 e Pv 26.27. E a lei do retorno, ou da sementeira, de Gl 6.7.

"*... tremam e temam...*" (Dn 6.26). Precisamos das duas coisas diante do Senhor, não no sentido como se aplicam ao ímpio. O povo de Deus muito sofreu no Antigo Testamento por não levar Deus a sério. Temor e tremor são também palavras da dispensação da Graça: l Co 2.3; 2 Co 7.15; Ef 6.5; Fp 2.12.

Deus nos livra dos "*leões*" (Dn 6.27). Até da boca do "*leão*", Deus pode arrancar a vítima, quando tudo parecer sem esperança de salvação. (Ler 2 Tm 4.17 e l Sm 17.34,35.) Só pela fé em Deus, qual escudo, podemos resistir e derrotar aquele que ruge como leão (l Pé 5.8,9; Rm 16.20).

OS QUATRO ÚLTIMOS IMPÉRIOS MUNDIAIS (Dn 7)

Cronologicamente este capítulo vem antes do capítulo 5. Basta comparar 5.30,31 com 7.1

Aqui temos a continuação do assunto do capítulo 2, cuja profecia foi proferida uns 60 anos antes. Tanto o capítulo 2 como o 7, tratam das quatro últimas potências mundiais nos tempos do fim, de que nos fala repetidamente a Palavra de Deus. No capítulo 2, esses impérios são representados por uma imagem tendo a cabeça de ouro, o peito de prata, o ventre de bronze, as pernas

de ferro e os pés de ferro misturado com barro. Tudo se esmiuçou ao impacto de uma pedra cortada de um monte.

No presente capítulo, esses mesmos impérios são representados por um leão, um urso, um leopardo, e um animal anônimo e terrivelmente espantoso. Por fim, vem o Filho do Homem, exercendo o juízo e estabelecendo o reino eterno do Altíssimo (vv. 13,14, 26, 27).

No capítulo 2, por meio de Nabucodonosor, Deus revelou o lado político desses últimos impérios mundiais a Daniel, aqui no capítulo 7, Deus revelou o lado moral e espiritual através de quatro animais. É significativo que as nações em geral, inconscientemente escolhem para si símbolos nacionais provenientes de animais ferozes e aves de rapina. Exemplos disso são:

China - dragão;

Inglaterra - leão;

Estados Unidos - águia;

Rússia - urso;

Itália - lobo, e assim por diante.

O mar agitado (Dn 7.2). São as nações inquietas. Ler Ap 17.15. A inquietação e perplexidade das nações é uma característica dos tempos dos gentios, como vemos aqui. Isso, pelas crises cada vez maiores, que surgem interna e externamente. Os ventos mencionados podem ser os poderes do mal que agitam, incitam e afligem as nações.

O leão e o urso (Dn 7.4,5). O leão corresponde à cabeça de ouro da estátua, do capítulo 2, isto é, Babilônia (Dn 2.32,39). No versículo 5, a Medo-Pérsia é representada por um urso que se levantou sobre um dos lados, e tinha na boca três costelas. O lado que se elevou foi a Pérsia, que passou a ter ascendência sobre a Média. As três costelas na boca aludem à conquista de Babilônia, Lídia e Egito, pela Pérsia, como descreve a História. Em Daniel 8.3,4, a Pérsia é representada por um carneiro.

O leopardo (Dn 7.6). Corresponde ao ventre de bronze do capítulo 2, isto é, a Grécia (2.32,39). No capítulo 8.5, este mesmo império é representado por um bode. Trataremos disso quando abordarmos o capítulo 8. O leopardo tinha quatro asas e quatro cabeças. As quatro asas indicam maior rapidez dos gregos nas conquistas, do que Babilônia. As quatro cabeças falam da quádrupla divisão do império grego após a morte de Alexandre, a saber: Egito, Macedônia, Síria e Ásia Menor. De fato, em doze anos Alexandre dominou o mundo civilizado do seu tempo. Seu exército era altamente treinado e utilizava o princípio da guerra-

relâmpago, isto é, surpresa, rapidez e força total nos ataques, tática esta ainda empregada nas guerras modernas.

O quarto animal (Dn 7.7,8,11,19-24). Corresponde às pernas e pés da estátua do capítulo 2, isto é, o Império Romano, e ainda a sua última forma de expressão, por ocasião da vinda de Jesus. Tinha dez chifres. Entre os dez chifres surgiu um outro pequeno. Três outros chifres foram derrubados pelo chifre pequeno (vv. 8,24).

O quarto animal seria um rei ou reino, como os demais animais (Dn 7.17,23). Ele tinha dentes de ferro (v. 7). Seria, portanto o reino da força, da ferocidade, do esmagamento, como foi o Império Romano. Os dez chifres do versículo 7 correspondem aos dez dedos dos pés da estátua do capítulo 2.41,44, e aos dez chifres da Besta de Ap 13.1 e 17.12, isto é, o Anticristo e suas nações confederadas, durante a Grande Tribulação.

A visão do quarto animal com seus detalhes foi tão impressionante que Daniel concentrou sua atenção sobre ele, querendo saber à que se referia (vv. 19,20).

O chifre pequeno (Dn 7.8). Representa o futuro Anticristo. Ele, ao emergir entre os dez reinos, abaterá três reis. Essa expressão do Império Romano em dez reinos ainda não ocorreu, pois quando o dito império deixou de existir tinha apenas duas formas, correspondente às duas pernas da estátua do capítulo 2, isto é, a divisão do império em dois, ocorrida em 395 d.C., a saber, o Império Romano do Ocidente e o Império Romano do Oriente. O primeiro caiu em 476 d.C. Portanto, os fatos proféticos do versículo 8 são ainda futuros, como bem mostra o livro de Apocalipse. O versículo 8 em apreço mostra ainda que o Anticristo será muito inteligente ("*olhos*", (vv. 8,20), e também um orador inflamado e magnetizador de massas *("boca que falava com insolência", vv. 8,20)*. Com isso concorda Apocalipse 13.5,6.

Juízo das nações (Dn 7.9-13). Aqui temos uma previsão dos juízos do Apocalipse, culminando no juízo das nações, na vinda do Filho do Homem (v. 13). (Ler aqui Mt 25.31-46 e Ap 19.11ss.) O "An*ção de* Dias" (vv 13.22) simboliza Deus. Ver Is 57.15: Aquele "*que habita a eternidade"*. O versículo 13 também mostra que Jesus e o Pai Eterno são duas pessoas divinas distintas. Logo a seguir vemos Jesus recebendo o reino (v. 14). "*... Os reinos ao mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.*" (Ap 11.15).

"*Cheguei-me a um dos que estavam perto...*" (Dn 7.16). Até a esta altura do livro, Daniel foi o agente de Deus para interpretar os sonhos de outros. Daqui em diante, um anjo interpreta seus sonhos e visões. Certamente é um só anjo: Gabriel (8.16; 9.21). Certamente Deus faz assim para mostrar a sua

soberania e para evitar que o homem se orgulhe. (Ler as passagens Dn 7.16; 8.15-17; 9.20-23; 10.10-14.)

"*Os santos do Altíssimo...*" (Dn 7.18). Também vv. 21 e 25. Aqui, são os judeus fiéis, durante a tribulação. São "*os seus escolhidos*", de Mt 24.31. Até o capítulo 6 deste livro, as profecias giram em torno dos gentios. A partir do capítulo 7, giram em torno, principalmente dos judeus.

O reino dos dez chifres (Dn 7.24). Esse futuro reino é equivalente ao da primeira Besta de Ap 13.1-8, e 17.12-17. Até hoje não ocorreu esta forma de governo do Império Romano. Não se trata do próprio império restaurado, como muitos precipitadamente afirmam. O texto de Dn 7.24 afirma que esses países se formarão "*... daquele mesmo reino...*".

Os últimos 3,5 anos da Grande Tribulação (Dn 7.25). Serão os piores anos de juízos. Esse período é mencionado em Apocalipse, como 42 meses (Ap 11.2; 13.5); 1.260 dias (Ap 11.3; 12.6), e "*... um tempo, tempos e metade de um tempo...* " (Ap 12.14). Aqui em Dn 7.25 ele é citado como "*... um tempo, dois* tempos *e metade de um tempo.*"

O Anticristo tratará de inaugurar uma nova era. "*cuidará em mudar os tempos e a lei...*" (v. 25). Um dos seus nomes no Novo Testamento é "*o iníquo*" (2 Ts 2.8), que no grego é ánomos, isto é, aquele que é oposto à ordem estabelecida; o subversivo, o desordeiro, aquele que se opõe à lei. Haverá, pois, mudança na ordem das coisas e da lei estabelecida.

Versículo 28. Este versículo encerra o texto aramaico, que teve início em Dn 2.4.

O SEGUNDO E O TERCEIRO IMPÉRIOS MUNDIAIS: PÉRSIA E GRÉCIA (Dn 8)

O capítulo 8 contém detalhadas predições sobre o Império Persa e o Grego. As predições sobre o Império Grego estão relacionadas com Israel.

Cronologicamente, o capítulo 8 vem antes do 5. O capítulo 8 tem lugar no ano terceiro de Belsazar (v. 1), ao passo que o capítulo 5, como já vimos, marcou o final do governo de Belsazar (5.30). Portanto, quando esta visão ocorreu a Daniel, o seu povo continuava exilado em Babilônia.

Susã e o rio Ulai (Dn 8.2). Susã era a capital do Elão e residência de inverno dos reis persas. Aí tem lugar a história de Neemias e Ester. O rio Ulai é

modernamente chamado Chapur. (Susa) é mencionada apenas esta vez no livro de Daniel, na visão que o profeta teve, descrita no capítulo

O carneiro e seus dois chifres (Dn 8.3,4). E a Medo-Pérsia. "*Aquele carneiro... que viste, são os reis da Média e da Pérsia*" (v.20). Ela é representada em 7.5 por um urso. Os dois chifres falam da dualidade do império: Média e Pérsia. O chifre mais alto *("... um, mais alto do que o outro... ",* versículo 3) é a Pérsia, que apesar de ser mais recente do que a Média, tornou-se mais proeminente. "*... ornais alto subiu por último. ",* versículo 3. Em 550 a.C., Ciro, um persa, rebelou-se contra os medos, que até então detinham o poder e tornou-se cabeça desses dois reinos.

"*... e. assim, se engrandecia.*" (v. 4). Isto é dito da Medo-Pérsia. De fato, esse império tornou-se grande nas suas conquistas. Seus feitos e proezas nesse sentido são estudados e admirados até hoje.

O reino da Grécia (Dn 8.5-8). E representado aqui por um bode. "*... o bode peludo é o rei da Grécia...* " (v. 21). No capítulo 7.6 é representado por um leopardo. O "*chifre notável*" do bode (v. 5) é Alexandre o Grande, um dos homens mais brilhantes dos tempos antigos: rei da *Macedônia*, fundador do helenismo, gênio militar e propagador da cultura grega. Foi ele o grande imperador grego. Os versículos 6 e 7 falam da arremetida furiosa e irresistível de seus exércitos. Em doze anos de reinado ele tinha o mundo a seus pés. Morreu em 323 a.C. em Babilônia, aos 33 anos de idade.

No versículo 8, vemos na profecia a divisão do império de Alexandre entre seus quatro generais após sua morte: Cassandro ficou com a Macedônia; Lisímaco com a Trácia e quase toda a Ásia Menor; Selêuco ficou com a Síria, Babilônia e Palestina; Ptolomeu ficou com o Egito. Essas quatro divisões correspondem hoje, em parte, à Grécia, Turquia, Síria, Iraque e Egito. (Ler também o versículo 22.)

''*De um dos chifres saiu um chifre pequeno...*" (Dn 8.9). Trata-se do rei selêucida Antíoco Epifânio, opressor de Israel no Antigo Testamento, o qual procedeu da Síria, uma das divisões do Império Grego, de que já falamos. O termo selêucida deriva do general Selêuco Nicátor, fundador da dinastia dos reis gregos da Síria, o qual na partilha do império de Alexandre, coube-lhe a Síria, Ásia Menor e Babilônia, tendo por capital Antioquia.

Antíoco IV Epifânio, o "chifre pequeno" de Dn 8.9, é chamado o Anticristo do Antigo Testamento, tal a perseguição que infligiu ao povo judeu no Século II a.C. durante o chamado Período Interbíblico. Assim é chamado na história de Israel o período que vai de Malaquias a Mateus, cerca de 400 anos. Antíoco reinou de 175 a 167 a.C. Ele decidiu exterminar o povo judeu e sua religião. Chegou a proibir o

culto a Deus. Recorreu a todo tipo de torturas para forçar os judeus a renunciarem a sua fé em Deus. Isto deu lugar à famosa Revolta dos Macabeus, uma das páginas mais heróicas da história de Israel. "Epifânio" quer dizer O Magnífico. Ele era assim chamado por seus amigos. Seus inimigos o chamavam "Epimânio", que quer dizer louco.

Antíoco prefigura o futuro Anticristo, pois no versículo 19 está escrito "... Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim.” Logo se vê que este quadro falava de outro que se cumpriria no tempo do fim.

O futuro Anticristo deverá, pois, surgir de uma das antigas quatro divisões do ex-império grego; certamente da divisão à que pertencia a Síria. Sendo Antíoco, tipo e sombra do Anticristo, certamente procederá do mesmo lugar. Talvez seja por isso que ao ser mencionado o Anticristo em Ap 13, ele (a Besta) é primeiramente mencionado como "semelhante ao leopardo” (Ap 13.2). Ora, o leopardo é o animal que simboliza a Grécia (Dn 7.6).

As perseguições de Antíoco aos judeus (Dn 8.9-14). Há vários pormenores interessantes nestes versículos.

a) A "*... terra gloriosa*" (v. 9) é uma referência à terra de Israel.

b) "*... exército dos céus...*" e "*... estrelas...*" (v. 10), parece ser uma referência aos sacerdotes e levitas, se compararmos o conteúdo dos versículos 11 a 13.

c) As perseguições de Antíoco contra os judeus, Isto é visto também nos versículos 10 a 13.

d) "*... duas mil e trezentas tardes e manhãs...”* (v. 14). Literalmente, é: 1.150 tardes + l. 150 manhãs, o que equivale a l.150 dias, porque uma tarde e uma manhã eram um dia, no sistema judaico de contar os dias (Gn 1.5). Certamente isso foi mencionado assim por causa da supressão dos sacrifícios diários do templo, por Antíoco. Ver a expressão "*... sacrifício diário...*", nos versículos 11,12,13. (Ler também Nm 28.3,4.)

Os 1.150 dias formam o tempo decorrido entre a profanação do templo por Antíoco, e sua purificação por Judas Macabeu, em 165 a.C. segundo a História.

Mais pormenores sobre a Grécia, prefigurando os tempos do fim (Dn 8.21-26).

a) O ''chifre grande" do versículo 21 é Alexandre, o Grande.

b) Antíoco, prefigurando o futuro Anticristo: versículos 23-25. Há fatos aqui, não aplicáveis a Antíoco. Só podem se referir a uma personagem futura. De fato,

os versículos 17,19 e 26, referem-se aos tempos do fim. Antíoco foi o cumprimento parcial desta profecia; o Anticristo será o cumprimento cabal.

c) Uma antevisão da guerra do Armagedom (v. 25). "*... levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.*" Isto é um quadro o Armagedom apocalíptico, quando o poder gentílico mundial sob o Anticristo será sobrenaturalmente destruído por Cristo na Sua vinda.

Não havia quem entendesse a visão (v. 27). A visão foi tão terrível que Daniel adoeceu. Eram profundas as revelações, abarcando o futuro imediato e o futuro remoto da nação judaica. Declarando que não estava entendendo a visão, Daniel estava também revelando a sua humildade. Isso ele também faz no final do seu livro, quando diz em 12.8: "Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu Senhor, qual será o fim destas coisas?" Uma grande lição para todos que anunciam as coisas de Deus.

Mapa das visões de Daniel:

Império	Dn 2	Dn 7	Dn 8
Babilônia	Cabeça da estatua	Leão alado	(Omisso)
Medo-persa	Peito de prata	Urso c/ 3 costelas (um lado elevado = pérsia) 3 costelas = babilônia, lídia e Egito	Carneiro – tendo dois chifres sendo um mais alto.
Grécia	Ventre de bronze	Leopardo alado de 4 cabeças	Bode com um chifre notável
Roma	Pernas de ferro Pés de ferro e barro	Animal anônimo	(Omisso)
Confederação do anticristo	Os dez dedos de ferro e barro da estatua	Dez chifres do animal anônimo	(Omisso)

AS SETENTA SEMANAS DE ANOS (DN 9)

Esta seção do livro de Daniel (cap. 9) focaliza principalmente o povo de Israel, delineando claramente o seu futuro.

A profecia do capítulo 9, sobre as Setenta Semanas, é escatologicamente a mais importante de todas, dado o seu alcance e escopo, uma vez que ela abarca, além de Israel, a Igreja e as nações do mundo.

Esta profecia tem um imenso valor evidenciai como testemunha da veracidade das Escrituras, e da capacidade de Deus antever quaisquer acontecimentos futuros. Como você mesmo notará, a parte da profecia relacionada com as primeiras sessenta e nove semanas já se cumpriu. Só um Deus onisciente poderia predizer com 500 anos de antecedência o dia preciso em que o Messias entraria em Jerusalém e se apresentaria como o "Príncipe" de Israel.

Se não entendermos adequadamente esta profecia, tampouco entenderemos o Sermão Profético de Mateus 24, e nem também o livro de

Apocalipse, uma vez que a citada profecia abrange os dois. Você há de notar quando estiver estudando o livro de Apocalipse, que os capítulos 6 a 19 do citado livro são apenas uma ampliação da 70ª semana profética de Daniel capítulo 9.

A ORAÇÃO DE DANIEL (Dn 9.1-23)

As duas principais profecias do livro de Daniel estão no capítulo 2 e no capítulo 9. A do capítulo 2, como já vimos, revela o futuro do mundo gentílico, terminando pelo reino dos dez dedos dos pés da grande estátua, quando a pedra (que representa Cristo na Sua vinda para julgar as nações), bateu violentamente nos pés da estátua e esmiuçou-a. Três vezes está dito isto em Dn 2.33, 40, 44. Portanto, as nações ímpias não findarão pacificamente, mas de modo violento e catastrófico, à vinda de Jesus, com juízo, justiça, poder e grande glória. Vemos ainda que o reino final será o do céu (Dn 2.44).

A segunda profecia mais importante do livro de Daniel é essa do capítulo 9, revelando o futuro da nação israelita, incluindo também o período da Igreja, se bem que parentético, como veremos durante o estudo. Podemos dizer que esta profecia é o futuro de Israel no plano de Deus.

Repetimos: se não entendermos bem a profecia das Setenta Semanas, tampouco entenderemos o Sermão Profético de Mateus 24, e nem também o livro de Apocalipse, uma vez que a citada profecia abrange os dois. Quase todo o livro de Apocalipse (caps. 6 a 19) é apenas uma ampliação da profecia preditiva contida na 70ª semana de Daniel. Noutras palavras: Deus deu a Daniel um quadro geral dos eventos futuros relacionados com Israel, e, a João, no Apocalipse, deu os detalhes desses eventos.

O estudo desta profecia torna-se mais edificante e empolgante quando consideramos que estamos vivendo agora no "*tempo do fim*", de que falou o profeta Daniel, em 8.17,19; 10.14; 12.4.

O cenário histórico da profecia (Dn 9.1,2). "*No primeiro ano de Dario...*" (v. 1). Isso teve então lugar após 5.31. Estava chegando o final dos setenta anos de cativeiro do povo de Daniel. "*... eu, Daniel, entendi, pelos livros...* " (v. 2). Daniel possuía uma biblioteca, cujos livros ele estudava, e entre esses estavam os de Jeremias.

Hoje podemos ter mais conhecimentos ainda, porque dispomos de livros das Escrituras como o de Apocalipse, que ele não tinha. A profecia de Jeremias, em apreço, diz: "*Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos. Acontecerá,*

porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniqüidade do rei da Babilônia... " (Jr 5.11,12).

Esse rei de que fala a profecia já fora castigado. Daniel considerava então que já estava no tempo de terminarem as "*...assolações de Jerusalém...*", a qual continuava destruída.

A Oração de Daniel (Dn 9.3-19). Daniel era homem de oração e jejum. Certamente temos aí uma das razões porque sempre permaneceu firme na fé, vivendo e trabalhando nas "alturas" palacianas. Davi deu o mesmo testemunho no Salmo 18.33: "*... e me firmou nas minhas alturas*". Deus pode guardar o crente nas altas posições, sejam quais forem que venha a ocupar. Muitos crentes, ao subirem nesse sentido, infelizmente começam a "*descer*" espiritualmente. O caminho certo nesse caso é o da oração e o da meditação na Palavra, como fez Daniel.

Um fato tocante nesta oração de Daniel (vv 3-19) é o fato dele confessar os pecados da sua nação como se fossem seus, identificando-se assim com o seu povo. "*Temos pecado e cometido iniqüidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos.*" (v. 5). Ele sabia conjugar os verbos bíblicos na primeira pessoa. Pessoas há que ao intercederem pelas outras, fazem menção das fraquezas destas dando a entender que elas (as intercessoras), não cometem pecado.

Anjo em missão de resposta à oração (Dn 9.20-23). "*Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde.*" (v. 21). Daniel não chegou a concluir a sua oração. A resposta divina veio antes da sua conclusão! Deus mobilizou um dos anjos mais proeminentes para isso: Gabriel. Esse anjo declarou que seu local de permanência é na presença de Deus (Lc 1.19). sublime missão do anúncio do nascimento do Senhor Jesus, foi confiada a esse anjo, bem como o do Seu precursor - João Batista (Lc 1.26-38; 1.11-22).

O anjo veio rapidamente, voando (v. 21). Anjos são seres celestiais que se deslocam com rapidez incrível, além da concepção da mente humana. Os anjos santos são liderados por Miguel, o arcanjo (isto é, chefe dos anjos). Os *anjos* maus, decaídos, são chefiados por Lúcifer, o querubim que pecou e revoltou-se contra Deus.

"*... me tocou à hora do sacrifício da tarde.*" (v. 21). Os judeus tinham dois sacrifícios diários contínuos: pela manhã e à tarde. O da tarde era

oferecido no crepúsculo, isto é, ao por do sol (Ex. 29.38-42; Nm 28.4,8). É uma boa coisa encerrar o dia com oração.

"*... porque és mui amado...*" (v. 23). Que maravilha da graça de Deus, e do seu amor: sermos amados no céu.

A MENSAGEM SOBRE AS SETENTA SEMANAS (Dn 9.24-27)

"*Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo...”* (Dn 9.24). Circunstâncias e observações sobre esta profecia das *setenta* semanas.

a) Findaram-se os 70 anos e não ocorria o repatriamento dos judeus, de Babilônia para Israel. (Ler Dn 9.2; Jr 25.11,12; 29.10). Isso começou a afligir a alma de Daniel, levando-o a interceder pelo seu povo diante de Deus, em oração e jejum.

b) Porque 70 anos de cativeiro, nem mais, nem menos? - Tratava-se de disciplina da parte de Deus para com Israel por quebra deliberada dos preceitos divinos exarados em Lv 25.3-5; 26.14,33-35; 2 Cr 36.21.

O cativeiro de Judá foi, em grande parte, fruto da desobediência dos judeus quanto às palavras do Senhor, acima mencionadas. Vemos na passagem de Levítico, acima, que Deus determinou a observância do ano sabático, ou ano de descanso, quando a terra descansava um ano. Isso devia ser observado a cada 7 anos. Ora, durante os quase 500 anos que vão da monarquia de Israel ao seu cativeiro, eles não cumpriram este preceito do Senhor. Resultado: Deus mesmo fez a terra repousar, mantendo seus maus "*inquilinos*" fora dela, por 70 anos. Ora, 70 anos é o total de anos sabáticos ocorridos no espaço de 490 anos. Deus sabe muito bem lidar com pessoas e nações que quebram as Suas leis, mesmo as civis, como essa que acabamos de mencionar.

As setenta semanas da profecia em foco (Dn 9.24-27), são semanas de anos; não de dias. Eis o porquê disso:

1) O original não diz "semana", e sim "setes" ("setenta setes"). Quando se trata de semana de dias, como em Dn 10.2,3 é acrescentado (em hebraico) a palavra para dias (heb. yamiri).

2) É bíblica a expressão ''semana de anos". (Ler Lv 25.8; Nm 14.34; Ez 4.6.) Aplicação prática de uma "semana de anos": Gn 29.20,27.

3) Os seis ditosos eventos preditos, a respeito de Israel, em Dn 9.24, ainda não se cumpriram.

4) Em Daniel 9.27, por ocasião da última das setenta semanas, a Bíblia diz: "*Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana...*". E algo ridículo um pacto entre nações com a duração de uma semana de dias, quando somente o protocolo e as celebrações muitas vezes tomam uma semana toda.

5) A autenticidade desta profecia (Dn 9.24-27) foi atestada por Jesus, em Mt 24.15, onde Ele também mostra que a última das setenta semanas é ainda futura, uma vez que o fato ali citado por Jesus ainda não ocorreu.

A divisão das 70 semanas em três grupos. A leitura da passagem (Dn 9.24-27) mostra que as semanas estão divididas em três grupos. Sendo semanas de anos, totalizam 490 anos. Os três grupos são: um de 7 semanas, um de 62 e um de uma.

Comparando-se Ap 12.6 com 13.5, vê-se que o ano bíblico ou profético é de 360 dias, pois 1.260 dias dá 42 meses de 30 dias. Também, entre Gn 7.1 1 e 8.4, temos cinco meses, e, em Gn 7.24 e 8.3 do mesmo livro vemos que esses cinco meses equivalem a 150 dias, ou seja 5 meses de 30 dias, o que significa anos de 360 dias na Bíblia. O calendário religioso de Israel era lunar. A lua nova marcava o início dos meses, sendo essa uma ocasião festiva (Cl 2.16). O ano lunar é de 354 dias, sendo nos fatos gerais e nas profecias, arredondado para 360 dias. O calendário solar é posterior. Este é relacionado com as estações do ano.

a) <u>O primeiro grupo de semanas - 7 semanas ou 49 anos (v. 25)</u>. Esse período começaria com a expedição do decreto de reconstrução de Jerusalém, o qual foi baixado em 445 a.C. por Artaxerxes Longímano, de acordo com as maiores autoridades no assunto. O capítulo 2 de Neemias descreve a ocasião desse decreto; Neemias foi comissionado pelo rei para dar cumprimento a esse ato. De acordo com a profecia em estudo, no fim dos 49 anos a cidade de Jerusalém estaria reconstruída (ano 396 a.C.).

Houve dois decretos ligados à reconstrução de Jerusalém, que muitos estudiosos da Bíblia confundem. Um em 457 a.C. de embelezamento do templo e restauração do culto, a cargo de Esdras (Ed cap. 7); outro, da reconstrução dos muros e, portanto, da cidade, a cargo de Neemias. É deste que estamos tratando; o que foi baixado em 445 a.C. A partir daí, começaria a contagem das setenta semanas proféticas.

b) <u>O segundo grupo de semanas - 62 semanas ou 434 anos (w. 25,26)</u>. esse período surge o Messias e é morto. Os 434 anos vão de 396 a.C. até aos dias da morte de Cristo em Jerusalém. Logo depois ocorreu a destruição de Jerusalém pelos romanos, em 70 d.C. Conforme o versículo 26, após a

morte de Jesus, teria lugar a destruição de Jerusalém. Assim, de acordo com a profecia (v. 26), o Messias morreria antes da destruição de Jerusalém; o que de fato cumpriu-se,

Um retrospecto histórico do nosso calendário. O nosso calendário, isto é, o que está em uso entre nós, foi primeiramente organizado por Rômulo, tido como o primeiro rei de Roma. Tinha dez meses. Numa Pompílio - rei de Roma - acrescentou-lhe dois meses. Júlio César reformou-o posteriormente. Em 526 d.C. Dionísio elaborou novo calendário, mas enganou-se nos cálculos, resultando num erro de atraso de quase 5 anos. O ano 29 do atual calendário (o de Dionísio), corresponde ao 33 do calendário corrigido, mas inexistente. O limitado escopo deste livro não permite um tratamento minucioso deste ponto, mas o estudante da Bíblia que o ignorar ver-se-á em complicações quando quiser situar a revelação divina no tempo, ao lidar com os tempos do Novo Testamento. Por exemplo: pelo calendário atual (o de Dionísio) Jesus morreu no ano 29 d.C., mas ao corrigir-se o calendário verificamos que o ano foi o 33 d.C. devido ao erro de atraso cometido por Dionísio.

c) O terceiro grupo de semanas - o de l semana, isto é. 7 anos (v. 27). Esta semana é futura. Para ver isso é bastante comparar o versículo 27 com as palavras de Jesus em Mt 24.15, que ainda não se cumpriram. Esta última semana não começa enquanto Israel estiver fora da sua terra, disperso, o que pode ser visto no versículo 26. No começo deste século, Israel começou a voltar à sua terra e continua o retorno, ora mais, ora menos, mas não pára.

Há um intervalo indefinido de tempo entre a 69ª e a 70ª semanas, indicado no versículo 26, pela expressão "*e até o fim*". Neste intervalo (já ultrapassou 2.000 anos), enquanto Israel é rejeitado (ver Lc 13.34,35), a Igreja é formada e arrebatada para o céu. Realmente, à luz de Dn 9.24, a profecia das Setenta Semanas nada tem com a Igreja, a não ser indiretamente, como já mostramos, no caso do intervalo denominado "*até o fim*".

Após o arrebatamento da Igreja terá início então a 70ª semana - os sete anos em que ocorrerá a Tribulação, a qual é descrita em detalhes em Apocalipse, capítulos 6 a 18. É assombrosa a precisão da profecia bíblica!

AS SETENTA SEMANAS AGRUPADAS			
Ordem para restaurar Jerusalém (9.26)	Morto o Messias (9.26)	Destruição de Jerusalém e do santuário (9.26,27) Aliança firmada (9.27)	Aliança quebrada (9.27)

		"Até o fim"	
7 semanas (49 anos)	62 semanas (434 anos)	Intervalo	1 semana (7 anos)
445 a.C.	396 a.C.	29 d.C.	?

Obs.: Ao calcular os anos de 445 a.C. a 29 d.C. o estudante deve notar que faltam alguns anos, devido a diferença de dias entre o calendário judaico e o nosso. Também já elucidamos neste mesmo Texto que o ano bíblico ou profético é o de 360 dias. É evidente que o calendário profético tem que ajustar-se a esta forma de cômputo.

UMA ANALISE DAS SETENTA SEMANAS (Dn 9.24-27)

As setenta semanas tratam das provações e sofrimentos pelos quais Israel terá de passar antes que o seu Libertador apareça, para, como diz o final do versículo 24 da profecia em estudo, dar fim aos pecados dele e trazer sobre si a justiça eterna. Estas "semanas" não se referem à Igreja, mas a Israel. "*... sobre o teu povo* (o povo de Daniel) *e sobre a tua santa cidade...*" (a cidade de Jerusalém) (v. 24). Esta profecia não tem, pois, aplicação quanto à Igreja.

Observações Sobre o Versículo 24

"*Setenta semanas estão determinadas sobre o TEU POVO E SOBRE A TUA SANTA CIDADE, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniqüidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos, " (Dn. 9.24)*

"*Setenta semanas estão determinadas...".* Terão seu fiel cumprimento, pois serão determinadas por Deus. *As* seis coisas preditas. Seis fatos estão preditos para acontecer a Israel durante as setenta semanas, ou 490 anos do seu povo:

1) "*... fazer cessar a transgressão...*"; o tipo de transgressão do povo Daniel ("do teu povo"), isto é, o povo cujo pecador Daniel acabara de confessar em oração;

2) "*... dar fim aos pecados...*". O sentido original é de reter, deter, restringir. O mesmo vocábulo original é traduzido tornar inativo, em Jó 37.7;

3) "*... expiar a iniqüidade...* ". A obra realizada por Cristo no Calvário operará então em favor de Israel como povo;

4) "*... trazer a justiça eterna...* ". Isto terá lugar em Israel pela transformação interior do povo, conforme o que está escrito em Jr 31.33,34;

5) "*... selar a visão e a profecia...”*. Quando o povo andar em retidão, tendo abandonado as suas transgressões, a visão e a profecia poderão ser seladas. (Ver Jr 31.34.);

6) "*... ungir o Santo dos Santos...”*. Certamente isto tem a ver com a purificação
do templo de Jerusalém que será profanado durante a Grande Tribulação pela "abominação desoladora" mencionada em Dn 11.31 e à qual referiu-se Jesus em Mt 24.15.

Estas seis coisas, para terem lugar, necessário se faz que Cristo venha e que Israel seja restaurado e convertido (ver Is 10,22; Zc 12.9,10; Rm 11.26). Portanto, deverão ocorrer após a 69ª semana de anos.

Observações Sobre o Versículo 25

"*Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos.*"

"*... desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém...”.* Aqui temos a indicação do tempo em que começaria a primeira semana. Essa ordem ou decreto acha-se (como já há pouco abordamos), em Ne 2. l, e foi entregue para ser executado, no ano 445 a.C.

"*... até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas...*". Isso totaliza 69 semanas de anos = 483 anos. É o tempo que vai da reconstrução de Jerusalém pelos repatriados até a morte e ascensão do Messias.

Observações Sobre o Versículo 26

"*Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.*"

"*... sessenta e duas semanas...”*. A isso acrescente-se mais 7 semanas do versículo 25, o que perfaz 69 semanas. Esse tempo vai até a morte e ascensão de Jesus.

"*... será morto o Ungido...”*. (ler Is 53.8 onde isso é mais bem explicado.) A morte do Messias ocorreu após o final da 69ª semana.

"*... e já não estará...”.* (Ler Mt 23.39.)

"*... e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário...*". A cidade foi destruída no ano 70 d.C., a saber, Jerusalém, depois da 69ª semana. O povo que a destruiu foi o romano. Logo, de acordo com as palavras deste versículo, é dentre a área do antigo Império Romano que deve proceder o futuro Anticristo, como já expusemos em capítulo anterior.

"*... o seu fim...*". Isso é, o fim da cidade (Jerusalém) e seu santuário (o templo). Isso fala de sua destruição no ano 70 d.C., à que já nos referimos.

"*... será num dilúvio...*". Isto é, será irresistível e esmagador, assim como foi quando Tito, general romano, arrasou a cidade de Jerusalém e massacrou o seu povo com suas tropas.

"*... e até ao fim haverá guerra...* ". Esse tempo indefinido ("*até o fim*"), entre as semanas 69ª e 70ª, não é contado como parte delas, como está bem claro mediante o exame dos versículos 26 e 27. Esse tempo não determinado "*até o fim* " Já ultrapassa 2.000 anos! Estamos vivendo nesse tempo hoje. É esse o tempo em que a Igreja é constituída, edificada, preparada e arrebatada da terra para o céu. Os eventos desse tempo não concernem a "*teu povo e tua santa cidade*" (isto é, o povo de Daniel).

Por que o tempo chamado "até o fim", situado entre a 69ª e a 70ª não é contado quanto a Israel?

- É porque Israel, durante esse tempo, estaria fora de sua terra, o que ocorreu após o ano 70 d.C. até 1948. Isto quer dizer que chegamos ao ponto de Jesus arrebatar a Sua Igreja a qualquer momento! Há ainda multidões de judeus fora de sua terra, mas, segundo o estudo das profecias, o retorno total deles ocorrerá logo após o arrebatamento da Igreja.

Há na Bíblia outros exemplos de longos intervalos de tempo dentro de uma mesma passagem, como:

a) Isaías 61.1.2. O ano aceitável do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deus. Hão já decorridos quase 2.000 anos entre esses eventos citados num mesmo versículo.

b) Isaias 9:6,7. Entre o nascimento do menino e a época do “Deus Forte” estão muitos séculos, como bem sabemos pela história

c) Gênesis 1:1,2. Entre esses dois versículos devem ter ocorrido muitos milênios.

"...desolações são determinadas." Os tempos do fim terão guerras e suas misérias.

AS SETENTA SEMANAS DE ANOS (Dn 9.24-27)

Neste texto trataremos de forma especial a respeito da última das semanas de Daniel, abrangendo unicamente o versículo 27, o último do capítulo 9. note que todo o elemento preditivo deste versículo se cumprirá durante o período da Grande Tribulação.

"E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador." (Dn 9.27)

Os Eventos Profetizados em Daniel 9.27

Cinco coisas terão lugar durante a última "semana", os sete anos de ascendência do Anticristo, durante os quais ocorrerá a Grande Tribulação.

"*... ele firmará aliança com muitos por uma semana...* ". Ele fará uma aliança muito importante, com os judeus, por sete anos. Note as palavras da profecia

"*...na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação ...".* A aliança, ele (o Anticristo) a quebrará no meio da semana, isto é, decorridos três anos e meio, e perseguirá a Israel.

"*... sobre a asa das abominações virá o assolador...*" A Grande Tribulação terá início sobre Israel.

"*... até que a destruição... se derrame sobre ele*". O Anticristo dominará, porem O Cristo aparecerá para destruir o Anticristo e suas hostes, livrando assim Israel da destruição total quando toda esperança de salvação estiver perdida. "*... até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.*" É o ponto culminante da 70a semana. Isso ocorrerá na batalha de Armagedom, mencionada no livro de Apocalipse.

Observações Sobre o Versículo 27

"*Ele*". Trata-se do Anticristo.

"*... fará firme aliança...*" Supõe-se que será uma falsificação do divino concerto prometido por Deus ao seu antigo povo, em Jr 31.31-33.

"*... com muitos...*". Uma referência ao povo de Israel, já reunido em sua terra, mas o alcance da frase profética pode ir além disso.

"*... por uma semana...* ". E a última das Setenta Semanas proféticas, que terá lugar aqui na terra, concernentes a Israel, após o arrebatamento da Igreja.

"*... na metade da semana...*". Isto é, após três anos e meio. (Ler aqui Dn 7.24,25; Ap 11.2,3; 12.6,14; 13.5.) Nestes últimos três anos e meio ocorre a Grande Tribulação propriamente dita, de que falou Jesus em Mateus, capítulo 24. Disso também se ocupa o livro de Apocalipse, capítulos 11 a 18.

"*...fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares...* ". Isso demonstra que o templo de Jerusalém estará então reconstruído. Disso falou Jesus em Mt 24.15b (está no "lugar santo"). (Ver também 2 Ts 2.3,4.)

"*... sobre a asa das abominações...*". Esta expressão é de mui difícil interpretação. O termo "abominação" é muito usado na Bíblia para significar ídolos. Comparando-se as passagens paralelas de Dn 11.31; 12.11 e Mt 24.15, deve se tratar aqui, de um ídolo a ser colocado no Lugar Santo do templo, que estará então reconstruído. Outras passagens que falam disso (a reconstrução do templo) são 2 Ts 2.4; Ap 11. 1,2.

"*... virá o assolador...* ". Uma referência ao Anticristo.

"*... até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.*" Essas palavras da profecia referem-se à derrota total e completa do Anticristo e seus exércitos confederados, ao descer Jesus em glória sobre o Monte das Oliveiras, conforme At 1.11; Mt 24.30; Ap 19.11-16; Zc 14.1-5.

Sim, a última das setenta semanas culminará com a vinda de Jesus em glória com todos os Seus santos para socorrer Israel, destruir a Besta e seus exércitos, e julgar as nações.

Virá em seguida o Milênio, que será uma preparação do mundo por mil anos sob o governo de Cristo, para, após o Juízo Final ou do Grande Trono Branco, ser estabelecido o Perfeito Estado Eterno, conforme l Co 15.24,25; Ap 20 e 21.

É com o Milênio que terá início o pleno cumprimento das seis bênçãos de Deus sobre Israel, preditas no versículo 24, da profecia que estamos estudando.

AS ÚLTIMAS REVELAÇÕES DE DANIEL (Dn 10-12)

Os capítulos 10, 11 e 12 de Daniel encerram as últimas visões dadas por Deus a Daniel, o profeta muito amado. Verifica-se que 11.1 e 12.1 (isto é, inícios desses capítulos), não indicam mensagens novas, mas sim, continuação de uma única e grande mensagem.

O capítulo 10 descreve a visão que teve Daniel junto ao rio Tigre. Essa visão de Daniel veio em resposta à sua oração, jejum e aflição diante de Deus, durante vinte e um dias, no final dos quais, o Senhor enviou o Seu anjo mensageiro, com uma mensagem de conforto, de ânimo e de esperança (v. 12).

O capítulo 11 relata eventos que ocorrem no período em que Israel está sob o domínio grego, após a morte de Alexandre, o Grande. Noutras palavras: uma antevisão da situação de Israel no período intertestamentário, ou seja, durante o período conhecido como Interbíblico.

O capítulo 12, por sua vez, abrange os tempos angustiosos da Grande Tribulação que há de vir sobre os gentios e sobre Israel, durante os sete anos seguintes ao arrebatamento da Igreja, conseqüentemente, antes do estabelecimento do reino milenial de Cristo na terra.

Pelo paralelo existente entre este capítulo (Dn 12) e os capítulos 12 e 13 de Apocalipse, o seu proveito será bem maior se você estudá-los em conjunto e comparativamente.

O PREPARO DE DANIEL PARA AS ÚLTIMAS REVELAÇÕES (Dn 10)

O capítulo 10 faz parte das últimas visões que Deus deu a Daniel, cobrindo os capítulos 10,11 e 12. Isto ocorreu dois anos após o retorno dos judeus à Palestina. Daniel 10.1 afirma que foi no terceiro ano de Ciro. Ora, Ciro decretou o regresso dos judeus, do exílio, no primeiro ano do seu reinado.

O capítulo 10 contém a descrição da visão. O capítulo 11 relata eventos que tiveram lugar durante o período grego, após a morte de Alexandre, culminando com a perseguição movida por Antíoco IV Epifânio. O capítulo 11 (parte), juntamente com o 12, descrevem os amargos sofrimentos do povo judeu nos eventos dos finais dos tempos.

Estes três capítulos finais de Daniel, revelam a culminância da crescente experiência espiritual do profeta, a qual é para todos nós um chamamento para uma vida profunda com Deus. De início, ele interpretou os sonhos e eventos de outros (caps. 2,4,5); a seguir, ele descreve visões suas (cap. 7); ele é então transportado em visão a outro país (cap. 8). A isso segue-se-lhe a visita de um dos elevados anjos de Deus (cap. 9). Por fim, o profeta tem uma visão do próprio Filho de Deus na Sua preencarnação (cap. 10). Foi portanto, para Daniel uma experiência espiritual sempre crescente. Assim deve ser com cada um de nós.

"*...FOI REVELADA UMA PALAVRA...*" (DN 10.1). Há um Deus no céu que pode revelar o futuro, bem como qualquer assunto que for da Sua vontade. Uma palavra revelada do céu é algo maravilhoso, certo e infalível.

A AFLIÇÃO DA ALMA DE DANIEL (DN 10.2,3). A razão do seu lamento e retraimento
acompanhado de jejum é certamente explicado pela data mencionada no versículo 1º: "*No terceiro ano de Ciro*". É que por volta do terceiro ano de Ciro, a obra iniciada da reconstrução do templo fora embargada (Ed 1-3; 4.4,5). Daniel, como patriota e membro da nação eleita, preocupava-se com o seu futuro, como já vimos patenteado na sua oração do capítulo 9.

A perseverança de Daniel na oração e no jejum por 21 dias, ocasionou a resposta divina. "*Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e por causa das tuas palavras, é que eu vim.*" (Dn 10.12). Neste versículo 12 vemos que as nossas próprias palavras, ditas em oração, são ouvidas no céu!

MAIS UM CASO DE TEOFANIA NO ANTIGO TESTAMENTO (DN 10.4-9). Comparando os versículos 5.6 com Ap 1.13-16, entendemos que Daniel teve aqui uma visão do Senhor Jesus, tal qual João na Ilha de Patmos. No capítulo 12.6,7, um anjo apela para o conhecimento superior desse ser que Daniel contemplou. Nessa visão dos capítulos 10 a 12, dois anjos estão em pé, às margens do rio Ulai, um em cada margem do rio (Dn 12.5), mas este Ser celestial superior, está acima das águas do rio (Dn 12.7). O termo "*sobre as águas*", no versículo 7, é literalmente "*acima das águas*" do rio.

Este Ser, de Daniel 10.5,6, é, sem dúvida, o mesmo que ordenou a Gabriel que explicasse a Daniel a visão do capítulo 8. (Ler Dn 8.16.)

Daniel 10.7 mostra que num grupo de pessoas podemos ver e ouvir algo da parte de Deus, sem as demais pessoas nada verem nem ouvirem. Fato parecido aconteceu a Paulo, quando na sua conversão na estrada de Damasco. "*Os que estavam comigo viram a luz, sem, contudo, perceberem o*

sentido da voz de quem falava comigo." (At 22.9). Isso acontece ainda hoje, segundo a vontade e o plano de Deus para com os Seus.

O efeito da presença divina sobre Daniel (Dn 10.9-11,17). Se Daniel, que era "...*homem muito amado...*" no céu (v. 11), tremeu diante desse majestoso anjo, como se comportarão os ímpios e os que se opõem a Deus, quando Cristo se manifestar? Primeiro, Daniel caiu por terra (v. 9). A seguir, quando um dos anjos lhe tocou, ele ficou sobre os joelhos com as palmas das mãos no chão; de "quatro pés", como se diz na linguagem familiar. Daniel não podia nem respirar direito, dado o sobrenatural da visão e a presença do Senhor. "... *quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim.* " (v. 17).

Realidades do mundo invisível (Dn 10.13,20,21; 11.1). Aqui, Deus levantou o véu
do mistério e mostrou a Daniel algumas realidades do mundo invisível que nos cerca. Essas coisas invisíveis são os anjos, mencionados em Cl 1.16. Um dia conheceremos o mistério dos espíritos invisíveis, tanto os bons como os maus e da sua poderosa influência na vida das pessoas nos assuntos humanos.

Disse o mensageiro celeste a Daniel, que desde o primeiro dia da sua busca da face do Senhor, sua oração foi atendida, mas, a resposta divina demorou vinte e um dias para chegar (Dn ; 10.12,13). Certamente aqui está uma das explicações porque às vezes demora a resposta às nossas orações.

"... *o príncipe do reino da Pérsia...*" (v. 13). Esse príncipe não era de origem terrena.

> Tratava-se de um anjo diabólico tão poderoso, que a vitória no caso aí abordado, só foi decidida quando Miguel, o poderoso arcanjo, entrou em ação e assim a mensagem da resposta da oração chegou a Daniel. Houve pois conflito no ar entre os anjos bons e maus. Assim como Deus tem anjos que protegem nações, Satanás também tem os dele, operando nelas. Esse anjo mau da Pérsia controlava os destinos desse país, mas foi desbancado pelos anjos de Deus. "... *e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.*" (v. 13).

Há muitos atos e práticas humanas que, por trás deles, estão enganosamente os agentes de Satanás, como é o caso das falsas religiões. Por exemplo, em l Co 10.19,20, a Bíblia nos mostra que a adoração a ídolos tem como causa motivante os demônios. Significa que por trás dos ídolos estão invisivelmente os demônios.

Pelo fato dos anjos maus serem invisíveis, aqui no mundo geralmente percebemos apenas os efeitos das suas ações, e não a causa, que são eles

mesmos. Assim sendo, quanto aos poderes malignos não adianta combatermos os efeitos e sim a causa, contra a qual só teremos vitória na força do Senhor. Diz Efésios 6.12: "*porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.*". SANGUE E A CARNE é uma outra forma de dizer homens visíveis.

"*... MIGUEL, UM DOS PRIMEIROS PRÍNCIPES*" (V. 13). "*Primeiros*", *é* literalmente *principais.*

Isto mostra que os anjos dividem-se em categorias. *Príncipe,* no hebraico *Sor,* corresponde a chefe; aquele que domina. O arcanjo Miguel é o anjo guardião de Israel (Dn 10.21; 12.1).

O atual Estado de Israel, com seus avanços, suas vitórias nas últimas guerras apesar de suas desvantagens, seu progresso, sua influência e proezas internacionais só têm uma explicação; anjos de Deus lutam a favor de Israel. Os próprios líderes de Israel reconhecem isso.

O ESCOPO DA PROFECIA DOS CAPÍTULOS 10-12.

Isto é visto no versículo 14. "... *vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias...*" Portanto, os assuntos aqui tratados concernem a Israel ("teu povo"). As nações gentílicas são incluídas, mas somente quanto a seu relacionamento com Israel.

O confortador celestial (Dn 10.15-19). Daniel ficou de fato fortalecido com a assistência do já mencionado anjo. Quando entre os seres humanos o crente não encontra fortalecimento, os anjos de Deus o podem dar. Cinco vezes os versículos 18 e 19 falam de fortalecimento espiritual. Que privilégio o de termos os anjos de Deus a nosso favor e sermos fortalecidos no Senhor.

ANTEVISÃO DE ISRAEL NO PERÍODO INTERBIBLICO (Dn 11)

Neste capítulo temos a história bíblica abrangendo do Império Persa até o Novo Testamento, escrita de antemão, através da palavra profética, da parte de Deus. Ela abrange o Período Interbíblico que precede o Novo Testamento. Até o versículo 35, temos o futuro imediato de Israel em relação às nações vizinhas. Do versículo 36 em diante temos o futuro remoto de Israel, ligado principalmente ao "... *tempo de angústia para Jacó...*" (Jr 30.7). É o que há de acontecer a Israel nos "... *últimos dias...*", conforme declarou o anjo em Dn 10.14.

Os primeiros 35 versículos cobrem quase 500 anos de história bíblica: de Ciro, o Persa (539 a.C.), ao final da independência do reino de Israel sob os irmãos Macabeus, em 63 a.C, quando Roma assumiu o controle da nação.

As predições aqui mencionadas cumpriram-se fielmente, apesar de proferidas centenas de anos antes. Só o nosso grande Deus pode fazer assim!

GOVERNOS QUE DOMINARAM ISRAEL NO PERÍODO INTERBÍBLICO

MEDO-PERSA	GREGO	MACABEUS	ROMA

Profecia sobre os medos e persas (Dn 11.1,2). "... *Dario, o medo...*" (v. 1). É o mesmo Dario de Dn 5.31. Em Dn 9.1 ele é chamado "... *Dario, filho de Assuero...* ". Esse monarca, foi por Ciro constituído rei interinamente na Caldéia, enquanto aquele completava suas conquistas. O estudante da Bíblia e da História precisa saber que houve mais de um Dario e mais de um Assuero na Bíblia. Por falar em Dario e Assuero, convém saber que esses termos são títulos e não nomes propriamente ditos. "Dario" significa "Mantenedor", e "Assuero" "Poderoso". Muitos desses monarcas têm mais de um nome. Também alguns deles têm nomes diferentes na Bíblia e na história secular, como é o caso do próprio Assuero, que na história secular é conhecido por Xerxes.

"*Três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto...*" (v. 2). Quatro reis da Pérsia são aqui mencionados, isso além de Ciro, pois esteja estava no trono (Dn 10.1). Esses quatro reis são:

a) Assuero. filho de Ciro. Reinou em 529-522 a.C. Conhecido na História por Xerxes

b) Cambises II. É mencionado em Esdras 4.6,

c) Artaxerxes I. Reinou em 522-521 a.C. Conhecido na História por Smeredis. E mencionado em Ed 4.7-11. Determinou a suspensão das obras do templo do pós-cativeiro.

d) Dario II. Filho de Artaxerxes. Reinou em 521-485 a.C. É mencionado em Ed 4.5.
É conhecido na História por Dario Histaspes, ou simplesmente Histaspes. Foi ele quem ordenou a conclusão das obras do templo, conforme Esdras 6. É ele o famoso Dario da Pedra de Behistum, perto de Hamadã, no Irã, a antiga capital dos medos, chamada então Ecbátana. Foi derrotado na famosa Batalha de Maratona, na Grécia, em 490 a.C.

e) ASSUERO. esposo de Ester (Et 1.1). Foi o mais rico e o mais poderoso rei persa.
Reinou em 485-465 a.C. A História chama-o XERXES II. (Não confundir esse Assuero com o de Ed 4.6). Filho de Dario II. Foi derrotado pela esquadra grega em Salamina, Chipre, em 480 a.C.

Aqui termina a história da Pérsia na profecia. Nada é dito dos reis restantes, uns cinco, pelo menos. E que a glória da Pérsia entrou em rápido declínio com a morte de Assuero, o marido de Ester também chamado Xerxes II. Os reis restantes, nada realizaram de importante na História.

PROFECIA SOBRE A GRÉCIA (DN 11.3,4).

"*Depois, se levantará um rei poderoso...*" (v. 3). É Alexandre o Grande, da Grécia. Em 336 a.C., iniciou suas guerras de conquistas, e em 331 venceu a Pérsia. Morreu em 323, aos 33 anos de idade. No versículo 4 temos a divisão do seu vasto império entre seus quatro principais generais, a saber: Cassandro, Lisímaco, Seleuco e Ptolomeu. A profecia abrange apenas duas destas divisões: SÍRIA E EGITO, porque Israel ficava entre estes dois países, que a partir daí estiveram constantemente em guerra, fazendo da Palestina seu campo de batalha.

Sobre Alexandre, diz ainda a profecia, no versículo 4, concernente à divisão do seu império: "... *não para a sua posteridade... porque o seu reino... passará a outros fora de seus descendentes*" . A História comprova que todos os seus descendentes foram excluídos do trono: três esposas, dois filhos, um irmão e sua mãe.

PROFECIA SOBRE A SÍRIA E EGITO E SUAS GUERRAS, ENVOLVENDO OS JUDEUS (DN 11.5-35).

Aqui temos a História escrita de antemão pela inspiração divina, dos reinos do Egito (reino do Sul) e da Síria (reino do Norte), até a época do monstro Antíoco Epifânio, chamado "O Anticristo do Antigo Testamento" (em relação aos judeus). Depois da morte de Alexandre estes dois reinos além de estarem constantemente em guerra, subjugavam alternadamente o país de Israel.

Versículo 5. "O *rei do Sul...* " *é* Ptolomeu Lagus, o primeiro rei do Egito, após a morte de Alexandre em 323 a.C. "... *um de seus príncipes...*", tratava-se de Seleuco I ou Nicãtor, que tornou-se o primeiro rei da Síria após a morte de Alexandre. O território da Síria era então muito mais amplo do que atualmente.

Versículos 8.9. O Egito é mencionado por seu nome no versículo 8, identificando-o assim como o reino do Sul, do versículo 9. Isto naqueles tempos.

Versículos 13-19. Referem-se, segundo os fatos da História, a Antíoco III, também chamado o Grande, que reinou na Síria em 223- 187 a.C. Esse rei conquistou a Palestina (v. 1 6). O rei sírio de que trata o versículo 18 é, segundo a história secular, Seleuco IV, chamado Filopátor, que reinou em 187-176 a.C.

Versículos 21-35. Estes versículos ocupam-se do procedimento nefasto de Antíoco IV Epifânio, que reinou sobre a Síria em 175-164 a.C. Foi ele o grande torturador de Israel. É chamado na profecia de "... *um homem vil...* " (v. 21).

A guerra de Antíoco IV Epifânio contra o Egito é a historiada profeticamente nos versículos 25-27,29. Os dois reis mencionados no versículo 27 são Antíoco IV Epifânio, da Síria, e Ptolomeu VI, do Egito. Esses dois reis rivalizavam um com o outro em traição. No versículo 28 vemos o Antíoco quebrando a aliança que fizera com os judeus. Nessa ocasião ele profanou o templo de Jerusalém e erigiu nele uma imagem (v. 31). Os versículos 29,30 falam da invasão do Egito por Antíoco, de onde teve de retirar-se, obrigado que foi pela esquadra romana, os "... *navios de Quitim...* ", do versículo 30.

Os versículos 32 a 35 descrevem os feitos heróicos da nação israelita sob os irmãos macabeus, que iniciaram a revolta dos judeus contra Antíoco em 167 a.C. Nesses mesmos versículos vemos duas classes de judeus durante a época da revolta contra Antíoco: os infiéis que se uniram ao inimigo, e o restante fiel que buscou a Deus. De igual modo, nos dias do futuro Anticristo, haverá judeus infiéis mas também um grupo fiel de 144.000 marcados por Deus para testemunhar aqui na terra durante a Grande Tribulação. É possível que Hebreus 11.35-39 seja uma referência aos tempos turbulentos da nação judia sob os macabeus.

O FUTURO CONFLITO ENTRE ISRAEL E O ANTICRISTO (Dn 11.35-45)

Daniel 11.35 abrange um espaço escatológico e profético que vai desde o final do período interbíblico, até a revelação dos eventos que terão lugar no futuro. Note como esta mudança é indicada com a expressão "... *até o tempo do fim...* ", no aludido versículo. Compare isso com o versículo 40.

"*Alguns dos sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado.* "

É oportuno observar que, em Dn 11.1-34, as profecias falam de alguns reinos que perseguiriam Israel, e que os versículos 36-45, falam do futuro conflito no fim dos tempos entre Israel e seu último opressor - o Anticristo, durante a Grande Tribulação.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS VERSÍCULOS 36-39

Os versículos 36-39 tratam de eventos dos quais não houve cumprimento em toda a História passada. É um quadro profético do futuro Anticristo e sua atuação especialmente quanto a Israel.

Mediante a expressão "*nesse tempo...*", em 12.1, os eventos escatológicos do capítulo 12, como ressurreição dos mortos e recompensa dos justos, são uma seqüência dos eventos que foram profetizados nos versículos 36-45. A era em que ocorrem esses eventos (36-45), envolve também os do capítulo 12.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS VERSÍCULOS 40-44

A expressão "... *rei do Norte...*", no versículo 40, prova que não se trata aí de Antíoco IV Epifânio, porque este seria em breve o "... *rei do Norte...* " (isto é, da Síria), e é evidente que ele não iria combater a si mesmo. Logo, trata-se aí de um futuro reino do Norte. O versículo mostra que no tempo do fim, isto é, na época da tribulação de Israel, o rei do Sul (que nesse tempo certamente não representará apenas o Egito, mas um bloco de nações norte-africanas) e o rei do Norte (um bloco de nações do Norte), lutarão por algum tempo contra o Anticristo. Israel será a seguir invadido por este reino do Norte, conforme Ez 38 e 39. A seguir, o Anticristo (a Besta) invadirá Israel. "*Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão...* " (v. 41). Conforme a estrutura gramatical dos versículos 36-45; isto refere-se ao "*rei*" do versículo 36, e não mais ao "*rei do Norte*" do versículo 40.

O personagem central dos versículos 36-45 é o futuro Anticristo. A leitura comum das frases "... *e entrará nas suas terras...* ", e, "*entrará também na terra gloriosa...*", nos versículos 40,41, dá entender que trata-se aí do "*rei do Norte*" do versículo 40, quando trata-se de fato do "*rei*" do versículo 36 - o futuro Anticristo. O Egito também não escapará da sua invasão (v. 42). Certamente uma das razões para isso é o acordo de paz já hoje existente entre o Egito e Israel. Edom, Moabe e Amom serão poupados (v. 41), para que mais tarde o remanescente de Israel para aí escape na sua fuga durante a investida arrasadora do Anticristo contra os judeus (Mt 24.20; Is 16.1-5; Os 2.14; Ap 12.6,13,14). Esses antigos países bíblicos, Edom, Moabe e Amom fazem hoje parte da Jordânia.

OBSERVAÇÕES SOBRE O VERSÍCULO 45

"*Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.*" Certamente isto quer dizer que o chefe de GOGUE E MAGOGUE estabelecerá o seu quartel-general *("tendas palacianas")* em Jerusalém, "*o glorioso monte santo*". Isto terá lugar "*entre os mares*", querendo dizer entre o Mediterrâneo e o Mar Morto, ou talvez a bordo de navios.

AS ULTIMAS COISAS QUANTO A ISRAEL (Dn 12)

As profecias de Daniel, até 11.35, com relativa facilidade podem ser relacionadas a acontecimentos da história antiga que lhes deram cumprimento, mas a partir do versículo seguinte, até o final do capítulo 12, não encontramos qualquer correspondência com a História. São eventos futuros preditos na profecia bíblica.

Os assuntos abrangidos pelo capítulo 12 são a Grande Tribulação, a ressurreição dos mortos, a recompensa dos justos e o castigo eterno dos ímpios.

"*Nesse tempo...*" (Dn 12.11. A que tempo se refere a profecia? Ao tempo em que
emergirá o Anticristo, a partir de 11.36. O texto de 12.1 está diretamente relacionado com a Grande Tribulação. "... *haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.* " E o tempo de que falou Jesus para os judeus, em Mt 24.21: "*porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.*"

"*... Miguel o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo...*" (v. 1). Aqui
neste mundo às vezes dizemos que alguém é grande, segundo a nossa medida e nosso modo de ver as coisas, mas quando Deus diz que alguém é grande, quão grande não é! Que anjo poderoso e glorioso não é esse arcanjo? É ele quem vai expulsar Satanás da esfera celestial (Ap 12,7-9). E certamente será ele o anjo que antes do Milênio prenderá Satanás e o lançará no abismo, onde o manterá por 1.000 anos durante o reinado de Cristo neste mundo (Ap 20.1-3). É ele o anjo de Deus, protetor da nação israelita.

GRANDES AVANÇOS NOS TRANSPORTES E NA EDUCAÇÃO (DN 12.4). Preferimos aqui a ver

são ARC (Almeida Revista e Corrigida): "*... muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará.*" Estamos presenciando isto atualmente, mas, maiores coisas ainda veremos. "*Ciência* " aí, tem o sentido de saber, e não diretamente tecnologia, se bem que estas coisas estão diretamente relacionadas.

Os últimos três anos e meio da Grande Tribulação (v. 7). "... *um tempo, dois tempos*
e metade de um tempo... ", isto é, como já comentamos no capítulo 7, três anos e meio. Será o tempo pior da Grande Tribulação.

"*Eu ouvi, porém não entendi...*" (Dn 12.8). O tão grande profeta Daniel, chamado
de "*mui amado*" no céu, mostra aqui a sua humildade, dizendo que não entendeu a mensagem angelical. Em 8.27 ele diz que não havia quem entendesse a visão. Não devemos ficar desapontados por não entendermos tudo nestas profecias, porque o próprio Daniel confessou suas limitações. Em Mt 24.15, quando Jesus fez referência a uma dessas profecias de Daniel, Ele disse: "*Quem lê, entenda*". Para não inventar é preciso antes entender, mas quando não entendermos, não devemos jamais inventar. Temos, pois, aqui uma grande lição e advertência para todos os que lidam com profecias e que estudam a doutrina bíblica em geral.

"... *qual será o fim destas coisas?*" (Dn 12.8). Nós também perguntamos a mesma coisa hoje!

Dois períodos após a tripulação (Dn 12.11,12). "... *Mil duzentos e noventa dias*"
(v. 11). É a metade da Grande Tribulação acrescida de um mês (1.260 dias + 30 dias). Os 1.260 dias certamente serão os mesmos de Ap 12.6 e 11.3. Talvez nesses 30 dias amais, ocorra o Juízo das Nações.

"*... mil trezentos e trinta e cinco dias.*" (v. 12). É um acréscimo de 45 dias à soma anterior: 1.260 + 30 + 45 dias. Certamente nesses 45 dias a mais, terão lugar os preparativos na terra para o estabelecimento definitivo do reino milenial de Cristo, quando cumprir-se-á Mt 25.34;Dn7.27eAp20.4b.

A consideração de Deus para com Seu servo Daniel. O reconhecimento do trabalho prestado pelo profeta e a promessa de seu descanso e recompensa. Isso aconteceria no "*fim dos dias*". Daniel fora fiel a Deus desde a sua juventude.

CRISTO E A SUA IGREJA (Ap 1-5)

O Apocalipse é um livro de mui difícil interpretação. Este fato é reconhecido por todos os estudiosos da Bíblia. O autor deste livro que o aluno tem em mãos, humildemente confessa que há algumas décadas vem estudando os livros escatológicos da Bíblia, notadamente Daniel, Apocalipse e Zacarias, mas que as dificuldades de interpretação continuam.

O livro de Apocalipse é o apogeu da revelação divina. É qual um imenso caudal onde desembocam todos os rios (livros) da revelação divina, tanto os do Antigo Testamento, como os do Novo Testamento. Ele é o oposto do livro de Gênesis; um é o livro dos começos; o outro, o das consumações. É também ele a resposta das orações do povo de Deus em todos os tempos: *"Venha o teu reino"*.

Deus divide a raça humana em três grupos, a saber: judeus, gentios e a Igreja de Deus (l Co 10.32), e na Sua Palavra Ele apresenta uma mensagem definida para cada um desses três grupos. Por exemplo, o livro de Daniel, que acabamos de estudar, trata somente de judeus e gentios. Nos Evangelhos temos a manifestação da mensagem divina para a Igreja, e nas Epístolas temos a explanação dessa mensagem. Já no Apocalipse temos a consumação da mensagem final de Deus para judeus, gentios e a Igreja.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Introdução ao Livro de Apocalipse
2. O Esboço de Apocalipse
3. Sistemas de Interpretação de Apocalipse
4. A Visão de Cristo Glorificado
5. A Visão de Cristo Glorificado (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Identificar o tema do livro de Apocalipse; (A VINDA DE JESUS EM GLÓRIA)
2. Resumir o esboço do livro de Apocalipse;
3. Alistar os quatro tipos de sistemas usados na interpretação de Apocalipse;
4. Dar o ponto central do capítulo l de Apocalipse;
5. Dizer o significado dos sete candeeiros mencionados em Apocalipse.
6.

INTRODUÇÃO AO LIVRO DE APOCALIPSE

O Apocalipse é um livro de mui difícil interpretação. Este fato é reconhecido por todos os estudiosos da Bíblia. O autor deste livro que o aluno tem em mãos, humildemente confessa que há algumas décadas vem estudando os livros escatológicos da Bíblia, notadamente Daniel, Apocalipse e Zacarias, mas que as dificuldades de interpretação continuam.

O livro de Apocalipse é o apogeu da revelação divina. É qual um imenso caudal onde desembocam todos os rios (livros) da revelação divina, tanto os do Antigo Testamento, como os do Novo Testamento. Ele é o oposto do livro de Gênesis; um é o livro dos começos; o outro, o das consumações. É também ele a resposta das orações do povo de Deus em todos os tempos: *"Venha o teu reino"*.

Deus divide a raça humana em três grupos, a saber: judeus, gentios e a Igreja de Deus (l Co 10.32), e na Sua Palavra Ele apresenta uma mensagem definida para cada um desses três grupos. Por exemplo, o livro de Daniel, que acabamos de estudar, trata somente de judeus e gentios. Nos Evangelhos temos a manifestação da mensagem divina para a Igreja, e nas Epístolas temos a explanação dessa mensagem. Já no Apocalipse temos a consumação da mensagem final de Deus para judeus, gentios e a Igreja.

Contém o livro de Apocalipse a última mensagem de Jesus à Igreja, mensagem esta referente à Sua volta: "... *Certamente, venho sem demora..."* (Ap 22.20). Daí, dizer-se que nos Evangelhos somos levados a crer em Cristo; nas Epístolas somos levados a amá-lO e no Apocalipse somos levados a esperá-lO.

1. **O Autor do Livro**. É João o Evangelista, um dos apóstolos de Jesus. Quanto a isto, está declarado em Apocalipse (1.1,4,9; 22.8). Seu pai, Zebedeu, era homem de posses, pois tinha empregados nas atividades pesqueiras que explorava (Mc 1.20). João foi um dos primeiros discípulos de Jesus (Mc 1.19; Mt 4.21). A ele e seu irmão Tiago, Jesus chamou de "Boanerges", que quer dizer "Filhos do Trovão" (Mc 3.17), talvez por causa do poder com que testemunhavam. É ele sem dúvida, o *"discípulo amado"* citado em Jo 13.23; 19.26; 21.20. Ele, por modéstia, escondeu-se atrás dessa frase.

   João assistiu o julgamento de Jesus e Sua crucificação, demonstrando assim sua fidelidade, firmeza e amor (Jo 18.15,16; 19.26). Ele integrava o grupo íntimo de discípulos de Jesus, constituído de três deles (Mc 5.37; Mt 17.1; 26.37; Mc 13.3).

   Irineu, nascido cerca de 130 d.C., discípulo de Policarpo (este tendo sido discípulo de João), afirma que após o retorno do banimento de João, em Patmos, ele permaneceu em Éfeso, até sua morte, no reinado de Trajano.

2. **Época e Local do Livro**. Pastoreava João a igreja em Efeso quando foi banido para a ilha de Patmos, por Domiciano, em 95 d.C., na sua perseguição contra os cristãos. Domiciano é chamado na História de "Segundo Nero", de tão perverso que foi. João voltou a Éfeso no ano seguinte. Nesse meio tempo foi escrito o livro. A data comumente aceita é 96 d.C.

3. **A Divisão Geral do Livro**. Jesus mesmo faz a divisão geral do livro, em 1.19. É tríplice essa divisão.

PARTE I – CONCERNENTE AO SENHOR JESUS CRISTO

Capítulo 1. São coisas passadas no tempo de João ("*... coisas que viste...*", 1.19).

PARTE II – CONCERNENTE À IGREJA

Capítulos 2 e 3. São coisas presentes ("*... e as que são...",* 1.19).

PARTE III – CONCERNENTE ÀS NAÇÕES GENTÍLICAS E O ESTABELECIMENTO DO REI NO DE DEUS ATRAVÉS DA IGREJA

Capítulos 4 a 22. São coisas futuras ("*... e as que hão de acontecer...",* 1.19).

Nesta última divisão está compreendida a 70ª *"semana"* de Daniel 9.27, nos capítulos 6 a 19. Apocalipse é, pois, um livro profético; aliás o único livro profético como um todo, do Novo Testamento. Isso está patente em 1.3; 22.7,10,18,19, onde lemos a expressão *"as palavras da profecia deste livro"*.

4. **Tema do Livro**. É a vinda de Jesus em glória, isto é, Sua revelação pessoal em glória e poder a Israel e às nações. Isso é declarado no primeiro versículo do livro: *"Revelação de Jesus Cristo..."*. O texto-chave do livro todo, está em 1.7*: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém."* Portanto o livro não trata do arrebatamento da Igreja.

5. **Advertência aos estudantes do Livro**. É bom que cada estudante leia agora l Co 2.10-16 e medite cuidadosamente em cada um de seus versículos. Os versículos 14 e 15, na versão ARC (Almeida Revista e Corrigida) advertem para o seguinte: *"Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não podem entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne em tudo, e ele de ninguém é discernido"*.

O homem *"espiritual"* (v. 15) é aquele que é nascido do Espírito, submisso ao Espírito, guiado pelo Espírito, possuído pelo Espírito e cheio do Espírito Santo. Por sua vez, o discernimento referido nos ditos versículos é aquele que brota da operação do Espírito Santo no crente.

O estudante precisa distinguir corretamente os sentidos literal, figurado e simbólico da Escritura, para interpretar corretamente o texto bíblico. Por exemplo, sabemos que o cavalo de Ap 19.11 é simbólico devido o uso simbólico da espada, no versículo 15 do mesmo capítulo. Às vezes, o próprio texto adverte que a sua linguagem é figurada, como em Ap 17.5, onde a palavra *"mistério"* indica isto.

UM ESBOÇO DE APOCALIPSE

Uma das formas de estudo da santa Palavra de Deus é a do método sintético, o que inclui o esboço de cada livro nela contido. O estudo sintético da Bíblia considera e estuda entre outras coisas, o seguinte:

- A Bíblia como um todo, isto é, seus 66 livros considerados em conjunto.
- Cada grupo de livros da Bíblia como um todo.
- Cada livro da Bíblia como um todo.
- Esboço de cada livro da Bíblia.

Estudo Sintético da Bíblia

O método de estudo sintético da Bíblia é prioritário para quem quiser passar à análise da mesma. Noutras palavras: jamais se deve procurar analisar a Bíblia, seus livros, seus capítulos, versículos, palavras, frases e idéias, sem primeiro fazer uma acurada e completa síntese de tudo isso. Discernimento espiritual e maturidade cristã são de vital importância aqui, seja quanto à síntese ou análise da Bíblia.

O método sintético pode ser comparado a um viajante subindo uma montanha para obter uma visão global e panorâmica de toda a região que pretende conhecer e explorar detalhadamente lá em baixo. Em se tratando da Bíblia, significa estudar o conteúdo geral de cada um de seus livros antes de cuidar de sua interpretação e/ou análise. Sintetizar é abreviar, esboçar. Analisar é ampliar.

Esboço do Livro de Apocalipse

Tema do Livro: **A Revelação Pessoal de Cristo em Glória em Sua Vinda**

Cap. 1	A VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO
Caps. 2,3	A IGREJA NO PASSADO E NO PRESENTE
Cap. 4	A IGREJA ARREBATADA
Cap. 5	A IGREJA GLORIFICADA
Caps. 6-18	A GRANDE TRIBULAÇÃO
Cap. 19	A VOLTA PESSOAL DE JESUS EM GLÓRIA
Cap. 20	O MILÊNIO E O JUÍZO FINAL
Caps. 21,22	O PERFEITO ESTADO ETERNO

Uma palavra explicativa sobre cada ponto do esboço.

Cap. 1. A VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO

Trata-se de uma visão de Cristo, como está atualmente na Glória.

Caps. 2,3. A IGREJA NO PASSADO E NO PRESENTE.

As sete igrejas aí abordadas representam sete períodos da história da Igreja Universal como o corpo de Cristo. Para tanto, basta que se faça um confronto entre as igrejas locais mencionadas nos capítulos 2 e 3 e os períodos da história da igreja. Quanto às 7 cartas como número também representativo, compare-se o fato de que o Apóstolo São Paulo também escreveu a sete igrejas, quando nos seus dias existiam muitas outras. Essas 7 igrejas foram: *Roma, Corinto, Galácia, Éfeso, Filipos, Colossos e Tessalônica*. As suas demais cartas foram dirigidas a pessoas, não a igrejas.

Cap. 4. A IGREJA ARREBATADA

O arrebatamento de João à altura dos fatos do capítulo 4, prefigura claramente o arrebatamento da Igreja após sua presença neste mundo.

Cap. 5. A IGREJA GLORIFICADA

Aqui temos representados os santos do Antigo Testamento e do Novo Testamento sob a forma de vinte e quatro anciãos perante o trono do Cordeiro, integrando um culto em que tomam parte todos os seres celestiais. Trata-se da Igreja já glorificada, após ter sido arrebatada.

Caps. 6-18. A GRANDE TRIBULAÇÃO

A Grande Tribulação é um período de aflição sem paralelo que sobrevirá aos judeus e aos gentios após o arrebatamento da Igreja. Não há palavras que possam descrever os horrores do sofrimento nesse período. É um período de 7 anos, segundo um estudo comparativo da Bíblia. Os capítulos 6 a 10 do Apocalipse abrangem a primeira metade da Tribulação, isto é, seus primeiros 3 anos e meio.

Cap. 19. VOLTA PESSOAL DE JESUS EM GLÓRIA

É a última fase da Sua volta, sendo a primeira fase o arrebatamento da Igreja. No arrebatamento Ele virá *PARA* os Seus santos. Na Sua volta em glória Ele virá *COM* os Seus santos, para livrar Israel, julgar as nações e estabelecer o Milênio. Jesus para vir *COM* os Seus santos, virá antes *PARA* eles, levando-os para Si.

Cap. 20. O MILÊNIO E O JUÍZO FINAL

O Milênio trata do tempo em que Jesus Cristo estabelecerá o Seu reino aqui na terra, por mil anos. Os versículos l a 3 descrevem a prisão de Satanás por mil anos. Essa prisão será no abismo (v. 3), e não no lago de fogo (19.20). Após o Milênio ele será lançado no lago de fogo - o inferno eterno (20.10). O abismo é o inferno provisório como prisão de espíritos maus (Lc 8.31). Os primeiros a entrarem no lago de fogo: a Besta e o Falso Profeta (19.20), depois, o Diabo (20.10), e então todos os perdidos (20.14,15). Os santos reinarão com Cristo nesses mil anos (20.4-6) e os mortos sem Cristo só ressurgirão no final do Milênio (20.5). Findo esse período, Satanás será solto e voltará a enganar as nações (w. 7.8), como sempre fez (12.9; 13.14; 20.3,10). Essas nações amotinadas contra Deus e lideradas por Satanás são destruídas por um juízo repentino de Deus (v. 9).

O resplandecente trono branco do Juízo Final está preparado. Aquele que nele está sentado, julgará todos os homens (Ap 20.11-15). Todos os mortos ímpios são trazidos à presença do Grande Juiz. Todos são julgados *"conforme as suas obras"* (w. 12,13). Isso indica que haverá gradação de sofrimento no inferno, pois, o Juiz é justo.

Caps. 21,22. O PERFEITO ESTADO ETERNO

Aqui temos um quadro mostrando como serão todas as coisas depois que o pecado for julgado e banido do universo, juntamente com os ímpios e o Diabo. É um quadro da terra e seus novos habitantes quando Deus fizer novas todas as coisas, assim como era no princípio.

SISTEMAS DE INTERPRETAÇÃO DE APOCALIPSE

Há quatro principais sistemas ou escolas de interpretação do livro de Apocalipse. É bom que cada leitor tome conhecimento desses sistemas, não esquecendo da advertência que fizemos anteriormente.

O Sistema Futurista

O sistema mais conhecido é o futurista, que considera o livro como de cumprimento futuro. Considera que a Igreja será arrebatada a qualquer momento, vindo a seguir a Grande Tribulação para Israel e as demais nações da terra, com os juízos divinos sob as trombetas, selos e taças da ira de Deus. Há entre os futuristas alguns que ensinam que a Igreja passará pela Tribulação, ignorando eles o que a Palavra de Deus declara em Ap 3.10; l Ts 1.10; Rm 5.9. Esse dia da ira do Senhor é o período da Grande Tribulação (Ap 6.17).

O Sistema Histórico

Este, interpreta o Apocalipse (caps. 6-19), como sendo a história bíblica da Igreja, indo do século I aos tempos atuais. No entender deles, grande parte dessas profecias já estão cumpridas e as demais estão se cumprindo agora mesmo nos acontecimentos mundiais.

O Sistema Preterista

O sistema preterista interpreta o Apocalipse como tendo se cumprido todas as suas profecias. João descreveu eventos que ocorreram na terra na época do Império Romano. Eles manipulam datas para tudo, inclusive para os dez reinos de que fala o Apocalipse, como expressão final do Império Romano. Já expusemos isso no tratado sobre Daniel. Ora, fatos passados não são mais profecia estritamente falando, são história. Entretanto o livro de Apocalipse continua dizendo que ele é uma profecia a se cumprir. (Ler 1.3; 22.7,10,18,19.)

O Sistema Simbolista

É também chamado idealista e espiritualista. (Espiritualista aqui, nada tem com o espiritismo!) Este sistema de interpretação ensina que no Apocalipse tudo é simbólico, representando apenas o conflito entre o bem e o mal. Os simbolistas são, pois, filósofos dualistas, o que os descarta como cristãos conservadores quanto à Palavra de Deus. No sistema simbolista não há nada de histórico, nem de profético. O que o livro contém são princípios fundamentais espirituais. O

sistema simbolista do Apocalipse é portanto uma forma de expressão do racionalismo, infelizmente chamado de cristão.

Os racionalistas adeptos dos sistemas Histórico, Preterista e Simbolista, acham que suas próprias opiniões valem mais do que a Palavra de Deus. Aquilo da Bíblia que não couber em suas mentes eles recusam como absurdo, como se a Palavra de Deus dependesse do julgamento do homem. Eles procuram desacreditar o cumprimento literal das profecias de Daniel, Apocalipse, Zacarias, Ezequiel e outros mais livros da Bíblia. Substituem a inspiração divina pelo raciocínio humano. Noutras palavras: divinizam a razão humana e desprezam a operação interior do Espírito Santo.

É claro que não estamos aqui para erigir um monumento à ignorância, mas também não vamos para o outro extremo, e endeusar a sabedoria humana, como habilmente se expressava o respeitado pastor e professor João Pereira de Andrade e Silva, de saudosa memória.

Os ensinos bíblicos dos racionalistas, sendo produto exclusivo da razão humana, são aparentemente perfeitos, mas heterodoxos e sem vida. São como uma flor artificial - quase perfeita, mas sem vida e sem perfume! Na linguagem mais franca, chamemos os racionalistas de humanistas. São discípulos da filosofia maldita de John Dewey, cujo Manifesto Humanista publicado em 1932, continua sua obra demolidora, negando o sobrenatural e exaltando apenas a ciência e a cultura humanas. A princípio era o humanismo apenas uma filosofia. Hoje é uma religião, um princípio de vida, com multidões de seguidores, dentre todas as camadas, no mundo inteiro, inclusive na Igreja.

A VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO (Ap I)

O capítulo l de Apocalipse abrange a Parte I da tríplice divisão geral do livro, vista em 1.19, a saber, "... *as coisas que viste..."* concernente ao Senhor Jesus Cristo, como Ele está agora na glória, em relação à Sua Igreja.

O ponto central deste capítulo é, pois a visão de Cristo concedida a João, o escritor, descrita nos versículos 9-20.

Nesta visão de João sobre a pessoa de Cristo, está o texto-chave do livro todo, como já mostramos em 1.7: *"Eis que vem com a nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!"* Estudemos, pois, o livro todo, tendo este versículo em mente, e o estudo tornar-se-á muito mais edificante e cativante!

Versículos 1-3. *"Revelação de Jesus Cristo"* (v. 1). O termo *revelação* significa literalmente, no original, *retirar, remover completamente, descerrar, tirar fora,* como quando as autoridades fazem nas inaugurações de placas comemorativas, estátuas, retratos, removendo totalmente o pano, lona ou plástico, em que estão envolvidas para que todos possam ver aquilo que estava oculto até então. O termo vem de duas palavras originais: a preposição *apo,* com o sentido de *afastado, distante,* e o substantivo *kalypsis,* significando *remoção, retirada, revelação, descobrimento.*

Apocálupsis (revelação) é exatamente o oposto de *sunkálupto (esconder, ocultar totalmente, encobrir).* Estes dois termos originais, com seus dois sentidos aqui abordados, o aluno pode vê-los juntos em Lc 12.2, onde *encoberto* é *sunkálupto,* e *revelado* é *apocálupto.* O termo e seus cognatos aparecem em muitos outros lugares no Novo Testamento, como em l Co 1.7; 2 Ts 1.7; l Pé 1.7. Portanto, na sua primeira declaração: *"Revelação de Jesus Cristo...",* o livro de Apocalipse torna claro que ele não se ocupa do arrebatamento da Igreja, e sim da aparição pessoal de Jesus em glória a este mundo. Isto terá lugar após o arrebatamento da Igreja.

"... *para mostrar aos seus servos".* Quem é "servo" do Senhor poderá entender o livro; quem não é, cuide em sê-lo para que venha a entender. Muitos são Seus servos, mas, "servos maus"; maus para com o seu Senhor e maus para com seus conserves. Para esses, a dificuldade de entender o livro continuará. Quanto ao Senhor Jesus Cristo, devemos ir a Ele; seguir a Ele, e servir a Ele. É pela fé que o crente vai a Cristo, e é pelo amor que ele se torna servo de Cristo.

Comumente diz-se que há em geral três tipos de servos de Cristo.

a) **Servos escravos**. Estes servem a Cristo por medo de perderem. São temporãos. Um dia O abandonarão.

b) **Servos mercenários**. Estes servem a Cristo por interesse e conveniência pessoal;

c) **Servos Filhos**. Estes servem a Cristo por amor. Jamais O abandonarão, porque o amor de Deus está neles, e este amor retorna a Deus em forma de dedicação, adoração e serviço.

És tu também um servo de Deus? Se és, que tipo de servo és? Pensa nisso.

"... *as coisas que em breve devem acontecer..."* (v. 1). São eventos inevitáveis que ocorrerão aqui na terra após a subida da Igreja. Estão decretados por Deus. Não são coisas condicionais. Terão que acontecer. O termo original traduzido *"devem" é* muito mais enfático do que podemos pensar em nosso idioma.

"... *Seu anjo..."* (v. 1). De Jesus, ver Ap 22.16.

A autenticidade do livro (v. 2). Está baseada em três testemunhos: a Palavra de Deus, o Senhor Jesus Cristo, e o Apóstolo João. Dois testemunhos do céu, e um da terra.

As bem-aventuranças do livro (v. 3). *"Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo."* Três bem-aventuranças declaradas no livro: para os que **lêem**, para os que **ouvem**, e para os que **guardam**; tudo em relação ao próprio livro. Há sete bem-aventuranças em todo o livro:

1. *"Bem-aventurados aqueles que lêem... e guardam as coisas nela escritas..."* (1.3).
2. "... *Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor..."* (14.13).
3. "... *Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes..."* (16.15).
4. "... *Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro..."* (19.9).
5. *"Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição..."* (20.6).
6. "... *Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. "* (22.7).
7. *"Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras..."* (22.14).

A versão ARC contém aqui as palavras "... *no sangue do Cordeiro...".* A versão ARA contém as referidas palavras entre parênteses. Os manuscritos gregos atualmente mais publicados não as contêm. Versões atuais, das mais fidedignas, como a NVI (Nova Versão Internacional), também não contém esta frase.

"Bem-aventurados aqueles que... guardam as coisas nela escritas..." (v. 3). Há sete vezes, no livro, a expressão *"os que guardam",* ou similar, denotando a necessidade de obediência da nossa parte aos preceitos divinos. As sete vezes são:

1. "... *e guardam as coisas nela escritas..."* (1.3);
2. "... *que guardar até ao fim as minhas obras..."* (2.26);
3. "... *guardaste a minha palavra..."* (3.8);
    1. *"Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação..."* (3.10);
    2. *"... os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus."* (12.17);
1. "... *os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus."* (14.12).;
2. "... *e dos que guardam as palavras deste livro..."* (22.9).

"...pois o tempo está próximo. " (v. 3). Se os acontecimentos finais estavam tão próximos no tempo de João, que diremos nós hoje?

Versículos 4-6. A saudação vinda do céu (vv. 4,5). É tríplice essa saudação, indicando ao mesmo tempo a Trindade Santa:

a) "... da parte daquele que é, que era e que há de vir...";

b) "... da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono",

c) "e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha...".

"João, às sete igrejas que se encontram na Ásia..." (v. 4). Essas sete igrejas são discriminadas no versículo 11, a saber: Efeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Devemos evitar aqui um mal-entendido. *"Ásia",* no versículo 4, não é o atual continente asiático, nem tampouco a chamada Ásia Menor, mas, a então província romana que tinha por capital a grande cidade de Efeso.

Por que *"sete igrejas",* e por que as sete aqui escolhidas se havia muitas outras na região? - Porque elas representavam períodos da História da Igreja, do seu início até o fim, e porque representavam condições espirituais da mesma, através dos séculos.

Paulo passou pela Frígia na sua segunda viagem missionária, e a Frígia ficava na província da Ásia (At 16.6). Em Efeso, que era a capital da província da Ásia, Paulo ficou dois anos (At 19.10,26), e ele mesmo diz "*... dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor...".* Demétrio, um respeitado descrente de Efeso, declarou: "*... em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente..."* (At 19.26). Em At 20.31, Paulo declara que ficou três anos em Efeso, certamente querendo dizer o tempo completo que permaneceu ali. Isso deve incluir os três meses de At 19.8. Epafras, um dos colaboradores de Paulo, trabalhou em Laodicéia, uma das sete igrejas (Cl 2.1; 4.12-14,16).

"... *graça e paz, a vós outros..."* (v. 4). Graça e paz de Deus são duas coisas imprescindíveis aos cristãos. Um cristão sem a graça e sem a paz de Deus, estará sem os elementos básicos para viver a vida cristã. Será um fracasso! A paz do céu é tão importante que Jesus a legou aos Seus, antes de regressar ao céu (Jo 14.27).

"... *Aquele que nos ama, e pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados."* (Ap 1.5). Quem é este que nos ama, mesmo ainda quando estamos em nossos pecados? Esta é uma sublime boa-nova! Não é nem preciso dizer o Seu nome, porque somente existe Um que nos ama assim -Jesus! Ele nos ama, antes mesmo de nos libertar dos nossos pecados!

O louvor a Jesus Cristo (Ap 1.5). Como Profeta ("*... a Fiel Testemunha...*"). Como Sacerdote ("*... o Primogênito dos mortos...").* Em Hb 7.25 está escrito que ele vive sempre para interceder por nós, isto fala do Seu ministério sacerdotal a favor dos Seus após ressuscitar dentre os mortos. Como Rei *("o Soberano dos reis da terra").*

"Da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono " (v. 4). A mesma expressão encontra-se em 3.1; 4.5 e 5.6 do mesmo livro. Significa o Espírito Santo na Sua plenitude de operações e ministérios, especialmente comunicando vida e santidade. Meditar nos sete títulos do Espírito Santo mencionados em Is 11.2: *"Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR."*

No Texto anterior estudamos a respeito da visão inicial que teve João, da parte de Deus, que deste modo quis revelar à Sua Igreja, os seus imutáveis propósitos nos tempos do fim. Estudamos também por que Deus assim o fez. Neste Texto, continuação do anterior, trataremos no aspecto maior ou culminante desta revelação a qual Deus deu a Jesus Cristo, que por Sua vez a deu à Sua Igreja através da pessoa de João, o discípulo amado.

l. A proclamação da mensagem da volta de Jesus (Ap 1.7,8). "*... todo o olho o verá"* (v. 7). Os que acham isso impossível não crêem no Deus Todo-Poderoso que pode todas as coisas. Se atualmente o homem pode fazer com que um determinado evento seja presenciado instantaneamente e em todo o mundo, o que não pode fazer Deus? A aparição do Senhor às nações da terra será precedida do seu sinal. *"Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem... vindo sobre as*

nuvens do céu, com poder e muita glória." (Mt 24.30). Esse Seu sinal deve ser uma manifestação sobrenatural e de infinita magnitude da Sua glória abrangendo todo o globo. (Ler Lc 17.24.)

"*... até quantos o traspassaram"* (Ap 1.7). Isto é, seus irmãos segundo a carne, os judeus.

"*... Certamente. Amém!"* (Ap 1.7). A primeira palavra é de origem grega *"nai",* no original. A segunda é de origem hebraica (em hebraico *"amen").* Isto indica que Jesus virá para os gentios e judeus. Não há aqui uma palavra denotativa para a Igreja, porque esta já estará com Ele quando essas coisas do Apocalipse acontecerem. *"Amém "* é também um dos Seus títulos (Ap3.14).

"*... Alfa e Ômega..."* (Ap 1.8). Alfa e Ômega são a primeira e a última letra do alfabeto grego. A expressão aparece também em Ap 21.6 e 22.13. A explicação do seu significado como aqui usado, está em Ap 22.13.

O profeta proclamador da mensagem de Deus - João (Ap 1.9,10). O local onde estava exilado o profeta era a ilha de Patmos, desolada e rochosa, situada no Mar Arquipélago (Arquipélago é o nome do mar, que por sua vez, é parte do Mar Mediterrâneo), ao largo da costa da Turquia, atualmente. A espiritualidade do profeta se vê na expressão *"Achei-me em espírito, no dia do Senhor..."* (v. 10). Esta é a situação ideal para se receber revelações divinas.

"Achei-me em espírito, no dia do Senhor... " (Ap 1.10). A precisa "Tradução Brasileira", neste ponto, como quase sempre, traduz melhor: *"Fui arrebatado pelo Espírito no dia do Senhor".* A versão de Almeida Revista como também a Atualizada, são obscuras e ininteligíveis aqui. O contexto do livro todo de Apocalipse deixa claro que João, pelo poder do Espírito Santo, foi arrebatado a outras regiões terrenas e extraterrenas, onde lhe foram reveladas profundas realidades espirituais, bem como eventos futuros. Assim ele recebeu revelações divinas que não seria possível receber estando em circunstâncias comuns da vida diária.

Quatro vezes João declara que se encontrou nesse estado: 1.10; 4.2; 17.3; 21.10. Em cada vez que aparece a dita expressão, o apóstolo João encontra-se em lugar diferente. Em l .9 ele estava em Patmos *("achei-me na ilha chamada Patmos...").* No segundo caso - 4.2, João estava no céu ("*... Sobe para aqui, e te mostrarei... no céu um trono..."). No terceiro caso-* 17.3, ele estava num deserto na terra *("Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto...* "). Finalmente, no quarto caso - 21.10, ele foi levado a uma alta montanha de onde contemplou a santa cidade de Jerusalém celeste *("e me transportou, no espírito, até a uma grande e elevada montanha...*").

"*... no dia do Senhor..."* (Ap 1.10). Trata-se do domingo, palavra esta que vem do latim *dominicu,* significando *do Senhor.* João Crisóstomo (354-407 d.C.) diz que esse dia era assim chamado porque nele o Senhor ressurgiu dentre os mortos. Os líderes cristãos dos séculos posteriores, distinguem entre o sábado judaico e o dia do Senhor.

3. A maravilhosa visão de Cristo glorificado (Ap 1.12-16). Tal visão era necessária a João nessa ocasião, por muitas razões. Uma delas era devido à feroz perseguição que assolava então a Igreja. Perseguição essa, movida pelos imperadores romanos. Pedro fora crucificado. Paulo decapitado e milhares de outros, martirizados. Outra razão era o degredo em que João se achava, longe da família, dos irmãos e da sua igreja em Éfeso. Tal visão de Cristo como está atualmente na glória, foi de grande conforto para João. Uma coisa essencial para animar o cristão e fortalecê-lo na sua vida e nas suas lutas e tribulações é a contínua visão da pessoa do Senhor Jesus Cristo. João certamente ficou reconfortado espiritualmente perante tão sublime visão. Isaías, na iminência da derrocada do reino de Israel, teve semelhante visão e nunca mais foi o mesmo.

"Voltei-me para ver quem falava comigo..." (Ap 1.12). Ele ouviu a voz do Senhor, estando de costas para Ele. De costas para o sol só podemos ver a nossa própria sombra. Quando voltamos a nossa frente para o sol, as sombras vão para

trás... Quem sabe o que ia na alma do velho apóstolo naquela hora, em circunstâncias tão adversas e ainda mais: tão solitário.

"... *vi sete candeeiros de ouro."* (Ap 1.12). O versículo 20 explica que estes candeeiros representavam as sete igrejas de que trata o capítulo 2. Candeeiros ou castiçais são feitos para alumiar. Esta visão nos mostra que o mundo todo está em trevas. A Igreja foi constituída para ser a luz do mundo. Os candeeiros eram de ouro, indicando assim sua origem e relacionamento com o céu. Não importa se o candeeiro aqui é bonito aos olhos dos homens; importa se está funcionando bem, emitindo sua luz; se Jesus está no meio deles, *"e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem..."* (v. 13).

No versículo 12 aparece pela terceira vez o número sete, o qual predomina admiravelmente no livro de Apocalipse: 54 vezes!

"... *um semelhante a filho de homem..."* (Ap 1.13). Assim Jesus ascendeu ao céu, sendo visto deste modo por seus discípulos: *"Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés."* (Lc 24.39,40).

Assim também foi visto por Estevão no céu: *"e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus."* (At 7.56).

Paulo O declara assim, na época das suas epístolas: *"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem."* (l Tm 2.5).

E como homem divino e perfeito, Ele voltará: "... *Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir. "* (At 1.11).

O profeta Daniel O viu deste modo: "... *eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem..."* (Dn 7.13).

Jesus mesmo declarou que virá assim: *"Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória."* (Mt 24.30).

Portanto, a nossa felicidade é que temos um homem divino no céu, a nosso favor: *"Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus."* (Hb 9.24)

O tipo de vestes e o cinto de ouro mencionados em Ap 1.13 falam de Cristo como nosso sumo sacerdote, perante a face de Deus. (Ler Hb 4.14-16.)

Em Ap 1.14-16 temos um quadro de Jesus não mais como sacerdote, mas como juiz. *"A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve..."* (v. 14). Isso fala de honra e pureza, à luz de Pv 16.31 e Mc 9.3. "... *os olhos, como chama de fogo"* (v. 14). Perscrutação. Introspecção. Onisciência. *"Os pés, semelhantes ao bronze polido..."* (v. 15). É sob esses pés que ficarão todos os Seus inimigos quando Ele vier (l Co 15.25). São esses pés que uma vez sangraram sob os cravos na cruz; são os mesmos que quando Ele voltar em glória, tocarão o Monte das Oliveiras, e nesse momento o monte se fenderá em dois (Zc 14.4). "... *a voz como voz de muitas águas"* (v. 15). E os que aqui não gostam de altos louvores, e de oração coletiva e volumosa, quando o povo de Deus se reúne? Como poderão viver ali? Não estamos falando aqui de barulho oco, sem vida do Espírito e sem mensagem da Palavra de Deus, nos hinos e nas orações, que se observa em muitos lugares. *"Tinha na sua mão direita sete estrelas..."* (v. 16). Aqui temos a posição privilegiada de um ministro de Deus, pois no versículo 20 está dito que as estrelas são os anjos das sete igrejas, uma referência sem dúvida a seus pastores.

"... *e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes... "* (v. 16). Isto está explicado em Hb 4.12 combinado com Jo 12.48. "... *O seu rosto brilhava como o sol na sua força"* (v. 16). Isto fala dEle na Sua vinda para Israel e as nações. Para a Igreja Ele virá como a resplandecente estrela da manhã. Veja este título de Cristo ligado às igrejas, em Ap 22.16.

Em resumo, vemos que as igrejas locais são candeeiros, os ministros são estrelas, mas só Cristo é o sol.

4. O efeito da visão do Cristo glorificado (Ap 1.17,18). *"Quando o vi..."* (v. 17). O mesmo João vira o mesmo Jesus há muitos anos antes, agonizante no Calvário. Naquele dia, junto à cruz, o rosto do Salvador estava desfigurado por tanta agressão física de Seus algozes, e Sua cabeça levava uma coroa de zombaria. Seu corpo estava cheio de dores causadas pelas lacerações do açoite romano - um cruel instrumento de suplício. João vira naquele dia Seu rosto inerte, sem vida, pendido na cruz. Agora via-O glorioso, triunfante, reluzente como o sol quando brilha na Sua força. Aleluia!

"*... caía seus pés"* (v. 17). Cair aos pés de Jesus é levantar-se transformado e vitorioso. Junto a esses santos pés, que uma vez foram traspassados e sangraram por nós, há poder e graça para suprir todas as nossas necessidades.

"*... caí a seus pés como morto...".* Se João, que era o *"discípulo amado"* do Senhor, que pertencia ao Seu grupo íntimo de discípulos, caiu como morto ante a majestosa visão de Cristo glorificado, que vamos dizer dos zombadores ímpios e atrevidos, quando O virem, sem meios de escapar da Sua presença? Graças a Deus que nós somos Seus.

"*... ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo..."* (v. 17). Aqui vemos a mão de Cristo e a palavra de Cristo sobre um de Seus servos. Esse toque e essa fala de Cristo foram uma sublime maneira dEle dizer-lhe *"Estou contigo, não temas".* São coisas inestimavelmente valiosas para um servo de Deus, o toque da Sua mão e a palavra da Sua boca. Que riqueza para o cristão viajante no deserto espinhoso deste mundo, acossado por tantas intempéries, sendo estas às vezes motivadas pelos próprios conserves na fé! Felizmente não é sempre, mas às vezes aparece um "Pilatos" do lado de fora do rebanho, ou um "Judas" do lado de dentro. Mas... é então quando sentimos o toque da Sua mão e a palavra da Sua boca, e podemos prosseguir!

"*... tenho as chaves da morte e do inferno."* (v. 18). Que bom que somente Ele tem essas chaves! Mas a chave do reino dos céus Ele entregou aos seus (Mt 16.19). Chaves representam domínio, controle, autoridade. O termo *inferno* neste versículo é a tradução do termo grego *Hades,* que é o *inferno-prisão* dos mortos ímpios, durante o seu estado intermediário, isto é, entre sua morte e ressurreição.

Há sete termos nas línguas originais traduzidos por *"inferno"* e *"sepultura",* nas Bíblias de língua portuguesa, resultando em grande confusão entre os estudantes da Bíblia, principalmente aqueles menos preparados. Estes sete termos são Seol, Hades. Abussos. Abadon. Tártarus. Geena e Tofete.

Em resumo, vejamos 3 resultados que devem ocorrer em nós quando estamos no Espírito:

a) Quando estamos no Espírito ouvimos algo do céu: *"Ouvi",* diz o versículo 10;

b) Quando estamos no Espírito vemos algo do céu: *"Vi",* diz o versículo 12;

c) Quando estamos no Espírito humilhamo-nos: "*... caí a seus pés como morto...",*
diz o versículo 17. Ali passa a ser o nosso lugar preferido, e acaba toda a nossa idéia de grandeza.

AS SETE IGREJAS DA ÁSIA (Ap 2 e 3)

Os capítulos 2 e 3 do livro de Apocalipse abrangem a Parte II da tríplice divisão geral do livro, esboçada em 1.19, isto é, *"... as coisas que viste, e as que são...",* concernentes à Igreja, no seu passado e no seu presente, como veremos no decorrer do estudo dos referidos capítulos.

Os dois capítulos em apreço contêm sete mensagens ou cartas a sete igrejas que existiam então, na província romana da Ásia. Existiam lá outras igrejas, e até maiores, mas estas foram escolhidas para receberem as mensagens do Senhor Jesus através de João, o qual se dirigiu às mesmas através de seus anjos, que eram seus representantes ou pastores.

O fato de haver outras igrejas na região e serem escolhidas apenas sete indica que estas eram representativas do ciclo completo da história da Igreja na presente era. As sete cartas falam também de condições espirituais prevalecentes naquelas sete igrejas no tempo de João, e também caracterizam a Igreja em todos os tempos.

Um certo paralelismo disso temos em Mateus, capítulo 13, onde Jesus proferiu sete parábolas que encerram o curso da história da Igreja. Essas sete parábolas são: a do Semeador, a do Joio, a do Grão de Mostarda, a do Fermento, a do Tesouro Escondido, a da Pérola, e a da Rede Lançada. Compare a expressão *"reino dos céus"*.

As cartas apresentam uma impressionante uniformidade de estrutura, e cada uma apresenta sete características em relação às respectivas igrejas, a saber:

1. Atributos de Cristo;
2. Elogio à igreja;
3. Estado espiritual da igreja;
4. Advertência;
5. Censura;
6. Sentença;
7. Promessa ao vencedor.

O limitado espaço deste livro não nos permite a abordagem de cada carta sob estas sete características.

A IGREJA DE EFESO (Ap2.1-7)

A primeira das sete cartas ditadas por Jesus Cristo a João, para que fossem enviadas às sete igrejas da Ásia, foi a carta à igreja de Éfeso; próspera cidade dos primeiros séculos da Igreja Cristã. E é sobre essa igreja e a carta a ela enviada que trataremos ao longo deste Texto.

"Efeso" significa "Desejável". É a Igreja do amor decadente. Representa a igreja do século I, isto é, a igreja da época apostólica.

A igreja de Éfeso foi muito bem estabelecida na doutrina bíblica. Paulo ensinou a Palavra de Deus ali, durante três anos. (Ver At 19.20 e 20.31.) Todos os ensinos básicos lhe foram ministrados. "Porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus " (At 20.27). "... todo o desígnio... ", aí, significa toda a mensagem de Deus, todo o Seu plano, todo o Seu propósito.

Pelo teor da Epístola aos Efésios, observa-se que aquela igreja era profundamente espiritual. Mas o juízo deve começar pela casa de Deus, segundo está escrito em l Pe 4.17. Éfeso foi a igreja que João pastoreava quando foi desterrado para a solitária ilha de Patmos, segundo a tradição cristã dos primeiros séculos.

"Conheço as tuas obras..." (Ap 2.2). É solene o fato de que Jesus sabe o que fazemos para Ele. Éfeso era uma igreja laboriosa. Jesus a elogia por isso. Mas o que Ele quer primeiramente de nós não é o nosso trabalho, e sim a nós mesmos, isto é, nosso amor para com Ele, nossa dedicação total. Deus mede a vida de um crente não pelo que este anda fazendo na Igreja para Ele, mas pelo que este está sendo para Ele.

Os versículos 2 e 3 mostram ainda que o Senhor nada esquece do que fazemos para Ele, mas isto não substitui o nosso amor para com Ele.

"... o teu primeiro amor. " (Ap 2.4). É Cristo ter a primazia em tudo em nosso ser. Esta frase de Jesus *"... abandonaste o teu primeiro amor"* mostra que Ele vê muito bem nossos corações, o nosso interior, tão bem

como o nosso exterior, como Ele provou nos versículos 2 e 3. Desse primeiro amor, temos um perfil em Gálatas 5.22. Lembremo-nos: Deus vê os corações e não somente nossas obras. (Ler l Sm 16.7.)

"Lembra-te, pois, de onde caíste..." (Ap 2.5). É no ponto onde caímos que Ele nos espera. Em Lc 2.46 vemos que Jesus foi achado por Seus pais exatamente onde fora deixado, isto é, no templo. *"... Arrepende-te..."*. A mensagem de arrependimento não é somente para perdidos, mas também para os filhos de Deus. Feliz e vitorioso é o crente que sabe sempre arrepender.

"... nicolaítas" (Ap 2.6). Era um partido dentro da igreja de Éfeso. Paulo, pelo Espírito Santo, avisara-os disso, conforme At 20.29,30. Eram seguidores de um certo Nicolau, que visava implantar dentro da igreja a lei da sucessão apostólica.

"... ao vencedor..." (Ap 2.7). A vida cristã está situada num campo de batalha, mas o cristão está do lado do vencedor.

A Igreja de Esmirna (Ap 2.8-11)

A carta seguinte foi dirigida à Igreja de Esmirna. Esmirna significa amargura. O termo corresponde à substância mirra, que tornou-se símbolo da morte. (Ler Jo 19.39 e Mc 15.23.) Esmirna é a Igreja Perseguida. Representa o período dos anos 100 a 312 d.C. A partir daí o imperador Constantino aboliu as perseguições aos cristãos.

"... tereis tribulação de dez dias..." (Ap 2.10). O número dez é o número perfeito, completo, na numerologia bíblica, talvez indicando aqui o ciclo completo de perseguições naquela época. O dízimo bíblico, por exemplo, é o percentual de todo o rendimento da pessoa. Por sua vez, a palavra "dia" em grande número de passagens da Bíblia representa um período de tempo de extensão variável, como dia de Jesus (Jo 8.56); dia de Cristo (l Co 1.8); dia do Senhor (At 2.20); dia de Deus (2 Pé 3.12); dia da eternidade (2 Pé 3.18). "Dez dias" pode referir-se, pois, às dez perseguições de 64-305 d.C., sob os dez imperadores romanos daquela época, ou ainda aos últimos dez anos do citado período, que foram os piores dentre as citadas perseguições. Esses dez anos foram sob Diocleciano.

"... Sé fiel até a morte..." - As palavras de Jesus, não significam ser fiel até morrer, mas fiel, mesmo que para isso tenha-se que dar a vida pela fé cristã.

A Igreja de Pérgamo (Ap 2.12-17)

A terceira carta foi dirigida à igreja de Pérgamo. Pérgamo parece significar Casamento. É a igreja Mundana. Representa a igreja dos anos 313a 600 d.C., quando se deu a união da Igreja com o Estado. Diz um antigo escritor, que Pérgamo era a cidade mais idolatra de toda a província da Ásia. Era cidade famosa por sua escola de medicina. O deus da saúde - Esculápio, simbolizado por uma serpente, era adorado aí.

"Conheço o lugar em que habitas..." (Ap 2.13). O Senhor sabe o que está ocorrendo conosco, seja qual for o local: em casa, no emprego, em viagens, entre amigos, inimigos, quando sozinhos, acompanhados, etc.

"... onde está o trono de Satanás... " (Ap 2.13). Isto sem dúvida é uma referência à seita pagã babilônica, ocultista, que mudou-se para Pérgamo, vinda de Babilônia (o centro do espiritismo nos tempos primitivos), quando os conquistadores persas dominaram o mundo. Vemos assim que, quando o Diabo não consegue enfraquecer a Igreja pela perseguição e sofrimento (v. 10), procura fazê-lo pela corrupção da fé, adulterando a Palavra de Deus e semeando falsas doutrinas. "Antipas" mencionado por seu nome, por Jesus, indica que Deus conhece os Seus pelo nome, o que significa carinho e atenção pessoal. Trata-se de um cristão que vivia em Pérgamo. *"Ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas... "* (Jo 10.3).

"... a doutrina de Balaão..." (Ap 2.14). E a mistura espiritual da Igreja com o mundo, quanto às suas práticas e procedimento, perdendo ela assim sua pureza e santidade. Foi isso que Balaão fez a Israel. Ele ensinou a

Balaque, rei dos moabitas, a lançar tropeços diante dos filhos de Israel para contaminá-los. Assim, por conselho de Balaão, Israel profanou sua separação do mal e interrompeu sua peregrinação para a Terra Prometida (Nm 25.1-3).

Diz a Palavra de Deus em Números 25.1, que *"... Israel deteve-se em Sitim..."* (versão ARC), quando já estavam próximo de Canaã, e a causa disso foi esta que acabamos de mostrar. O mesmo acontece hoje, sempre que a Igreja se mistura com o mundo e as suas práticas - ela pára, se detém, imobiliza-se. É a união da Igreja com o mundo, como milhões estão querendo.

Há ainda dois males citados na Bíblia, da parte de Balaão: o *"...caminho de Balaão..." (2 Pe 2.15), e o "... erro de Balaão... " (Jd v. 11).*

"... caminho de Balaão... " está em Números , caps. 22 a 24. Ele queria ganhar o prêmio oferecido pelo rei Balaque e ao mesmo tempo agradar a Deus. Impossível! Vemos hoje obreiros igualmente mercenários, abraçando o ministério evangélico como se este fosse uma profissão rendosa. E o profissionalismo espiritual, hoje comum nas igrejas por toda parte. Crentes que transformam as práticas da vida cristã, tanto as individuais como as do culto coletivo, em secularismo ou profissionalismo puro. (Ler Mt 6.24.)

"... erro de Balaão..." (Jd 11). Balaão raciocinando do ponto de vista natural, humano, via mal em Israel e achava que Deus, sendo santo, devia amaldiçoá-lo. É hoje o mal do racionalismo humano dentro da Igreja. É querer interpretar as coisas de Deus - Sua Palavra, Sua doutrina, Sua Igreja, Seus caminhos, somente pelo nosso raciocínio. É a dependência do intelectualismo. Num tempo como o atual, em que a Igreja torna-se mais e mais culta, o perigo do racionalismo humano nas coisas de Deus está aí.

"... a doutrina dos nicolaítas." (Ap 2.15). Já abordada quando tratamos do versículo 6. É interessante notar que a palavra hebraica Balaão é equivalente a Nicolau em grego. É interessante notar aqui o avanço do mal sobre o povo de Deus. Aquilo que era "obra dos nicolaítas" em Ap 2.6, tornou-se "doutrina dos nicolaítas" em 2.15.

"... uma pedrinha branca..." (Ap 2.17). A história antiga dos gregos e romanos menciona essa pedrinha.

1. Nos tribunais, os juizes tinham pedrinhas brancas e pretas. Se o acusado recebia uma pedrinha preta, estava condenado; se branca, estava perdoado, liberto, livre.
2. Nos jogos públicos, os vencedores recebiam pedrinhas brancas com seus nomes gravados nelas. Isso dava-lhes direito a auxílio do governo pelo resto da vida.
3. Também pedrinhas brancas eram fornecidas a certas pessoas para livre trânsito em certas regiões, situações e reuniões. Era o passe, a entrada livre, autorizada, nos casos especiais.

A Igreja de Tiatira (Ap 2.18-29)

A quarta carta foi escrita à igreja de Tiatira. Tiatira é nome de difícil tradução. Assim se expressam abalizados eruditos como o Dr. Ironside. São duas palavras parecendo significar quem sacrifica sempre. É a Igreja Profana. Apesar de ser uma igreja caída espiritualmente, ela desfruta de progresso material. Sua decadência espiritual é patente nos versículos 20,22 e 24. Representa a Igreja dos anos 600 a 1517 d.C., quando eclodiu de vez a Reforma Protestante.

A falsa profetisa Jezabel (Ap 2.20). *"Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos."* As doutrinas falsas sempre têm assolado a Igreja através dos séculos. Às vezes não são doutrinas totalmente falsas - são adulteradas. Essas são ainda piores, porque somente a visão do Espírito Santo pode dirigir os fiéis na separação entre "a palha e o trigo". O Diabo é pior

quando vem como anjo de luz e ministro de justiça, do que como lobo devorador. No primeiro caso ele vem todo inofensivo, mas no segundo, vem rugindo, o que facilita a sua detecção. (Ler 2 Co 11.14.)

Jezabel é o terceiro elemento pernicioso citado nessas cartas às sete igrejas. Primeiro, foram os nicolaítas (2.6); depois Balaão (2.14), e por último Jezabel. Esta era uma falsa profetiza de Tiatira. Muitas doutrinas e credos heréticos têm sido fundados e promovidos por mulheres, como a Ciência Cristã e o Teosofismo.

"... com cetro de ferro..." (Ap 2.27). Isso é melhor entendido à luz de l Co 15.24-26: *"E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte."*

A Igreja de Sardes (Ap 3.1-6)

A quinta carta foi escrita à igreja de Sardes. "Sardes" significa "Os Que Escapam" ou "Remanescente". É a Igreja Morta. Representa a igreja do período 1517-1750 d.C. Em 1750 teve início a intensa fase contemporânea de evangelização e missões. O final do período viu homens valorosos na fé como Adoniram Judson, George Whitefield, John Wesley e outros.

"... tens nome de que vives e estás morto." (Ap 3.1). A morte na igreja de Sardes torna-se mais patente quando no início da carta o Senhor Jesus apresenta-se como *"... aquele que tem os sete Espíritos de Deus... "*, denotando assim multiplicidade e abundância de vida para uma igreja decadente e agonizante. A maneira de Jesus dirigir-se a cada igreja das sete, revela muito do estado, da necessidade e da oportunidade da respectiva igreja.

"... não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus." (Ap 3.2 - versão ARC). O Movimento da Reforma Protestante foi mais de obtenção de liberdade política do que religiosa. Surgiram após a Reforma, dissensões internas entre os reformadores e entre as novas denominações. Por exemplo, na Inglaterra entre os anos 1560 e 1700 d.C., houve muita porfia entre presbiterianos e congregacionais. De fato, o versículo 2 acima, fala de obras não perfeitas, ou não completas, e pode referir-se a isto.

A Igreja de Filadélfia (Ap 3.7-13)

A sexta carta foi escrita à igreja de Filadélfia. Filadélfia significa amor fraternal. É a Igreja Avivada e Missionária. Representa a igreja cristã, na sua fase avivada e missionária, a partir de 1750, especialmente os séculos XVIII, XIX e início do século XX.

"... a chave de Davi..." (Ap 3.7). Isso é uma alusão ao reino prometido por Deus a Davi, conforme 2 Sm 7.12,13,16, e que cumprir-se-á em Jesus - descendente de Davi, segundo a carne. (Ler Lc 1.32,33.)

"... tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar..." (Ap 3.8). Certamente uma alusão ao sempre crescente movimento missionário dos últimos tempos, iniciado por William Carey em 1793, quando partiu para a índia.

"... também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro..." (Ap 3.10). Uma das referências mostrando que a igreja do Senhor nada tem com a Grande Tribulação. (Ler também l Ts 1.10.) O texto mostra ainda que a Grande Tribulação terá alcance mundial, sabendo nós por outras passagens da Escritura que ela terá seu centro na Palestina.

A Igreja de Laodicéia (Ap 3.14-22)

A sétima carta foi escrita à igreja de Laodicéia. Laodicéia significa direitos do povo (isto é, direito do povo mandar; direitos humanos). É a Igreja Morna. Representa a igreja dos dias finais desta dispensação. Profeticamente, essa igreja é contemporânea da anterior - Filadélfia. Na igreja de Laodicéia a opinião do povo substitui a Palavra de

Deus. Pela descrição fiel da igreja de Laodicéia pelo Senhor, nos versículos 15-18, vemos que uma igreja assim é mais uma maldição para o mundo do que uma bênção.

"... não preciso de coisa alguma... " (Ap 3.17). Ora, o crente fiel, em certo sentido nunca está satisfeito no sentido de não precisar de mais poder, mais graça, mais humildade, mais sabedoria. Ele sempre quer mais. Mais de Deus, de Seu amor, Seu Espírito, Sua Palavra, Sua graça, Sua comunhão, Sua santidade, etc. É o princípio da queda do crente quando ele sente-se satisfeito e fica inativo quanto à busca da face do Senhor. O crente deve sempre sentir como o Salmista: *"Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?" (SI 42.1,2)*. *"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. " (Mt 5.6)*. Tem o aluno agora, este tipo de sede e de fome espirituais? Devem ser coisas normais a todo crente novamente nascido e renovado no Espírito. (Ler l Pé 2.2.)

"Eis que estou à porta, e bato..." (Ap 3.20), o quadro mais triste do mundo! Cristo expulso de Sua Igreja e ansioso por nela entrar! Expulso da nação israelita pela rejeição. Expulso do mundo pela crucificação. Expulso da Igreja pelo mundanismo e modernismo. Mesmo assim, em todo o versículo 20 vemos o Seu insondável amor por Sua Igreja.

"... cearei com ele, e ele, comigo. " (Ap 3.20). A ceia é a última refeição do dia. Assim, como a um cristianismo morno, Jesus apela até o fim do dia da graça para que tal povo volte-se para Ele. Isso também indica que o período da igreja de Laodicéia é o último do dia da graça, antes que venha o raiar de um novo tempo para a igreja.

A maior promessa a uma igreja. *"Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono."* (Ap 3.21). Graça maravilhosa! A maior promessa feita por Jesus às igrejas, foi à de Laodicéia. Isso quer dizer que a igreja mais decadente, o crente mais distanciado, mais frio, pode alcançar o mais alto estado espiritual, se arrepender-se e andar firme e perseverante com Deus, como no princípio.

Jesus e Seu trono. *"... sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono."* (v. 21). Brevemente Jesus sentar-se-á no Seu próprio trono. (Ler Mt 25.31-33.)

O ARREBATAMENTO DA IGREJA E

INÍCIO DA GRANDE TRIBULAÇÃO (Ap 4-7)

O arrebatamento da Igreja é o próximo grande evento aguardado ansiosamente pelos crentes. O arrebatamento encerra em si a bendita esperança, não só para os crentes vivos, que serão transformados, de corpos corruptíveis em corpos incorruptíveis, como também para os crentes que já dormem no Senhor. Estes terão novos corpos revestidos de glória e imortalidade. A palavra de Deus afirma que naquele dia teremos um corpo semelhante ao corpo do Nosso Salvador (l Jo 3.2).

Consumado o arrebatamento da Igreja, seguir-se-á na terra um estado de sofrimento e horror, conhecido como Grande Tribulação, quando do céu, Deus derramará o cálice da Sua ira, tomando vingança contra aqueles que, a despeito das advertências do Evangelho, escolheram viver na prática contínua do pecado. Veja como o apóstolo João resume os eventos daqueles horríveis e tenebrosos dias:

"Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?" (Ap 6.15-17).

Sobre estes assuntos trataremos com detalhe nesta Lição, nos Textos a seguir.

A IGREJA ARREBATADA (Ap cap. 4)

Com o capítulo 4 de Apocalipse, tem início a Parte III da divisão geral do livro, conforme vemos em 1.19, isto é, as coisas *"... que hão de acontecer depois destas."* (Das coisas dos capítulos 2 e 3).

Estas coisas que "hão" de acontecer, vão do capítulo 4 ao 22; noutras palavras: abrangem todo o restante do livro, a partir daqui. Vejamos primeiramente um resumo desses capítulos para uma melhor noção geral do livro.

Caps. 4 e 5. Uma visão de Deus e Seu trono.

Uma visão do Cordeiro (cap. 5). Esse capítulo, num sentido mais lato, retrata um culto universal no céu, ao Cordeiro. Estes dois capítulos são uma introdução à parte profética do livro (os capítulos 6 a 22), assim como o capítulo l (A Visão de Cristo Glorificado) introduziu a parte epistolar: os capítulos 2 e 3.

Caps. 6 a 18. A Grande Tribulação.

Os capítulos 6 a 9 abarcam a primeira metade da Tribulação (três a-nos e meio). Os capítulos ll a l5 abarcam a segunda metade da Tribulação: mais três anos e meio, perfazendo assim 7 anos proféticos. É a 70ª "semana" de Daniel 9.27, em que Deus trata com Israel, visando levá-lo ao arrependimento.

Cap. 19.11-16. Cristo Volta como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Temos aqui a descrição da gloriosa volta de Cristo. Não mais montado num jumentinho, entrando em Jerusalém para ser rejeitado e crucificado, mas, montado num cavalo branco, em poder e grande glória. "Fiel e Verdadeiro", julgará e pelejará com justiça. Os diademas de Sua cabeça são coroas de vitória sobre o pecado, sobre a morte e sobre Seus inimigos. Com Ele, virão os exércitos dos santos (Jd vv 14,15). Atente para o versículo 16: "... REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES."

Cap. 20. O Milênio.

Um período de mil anos em que Cristo reinará neste mundo com Sua Igreja, conforme as profecias do Antigo e Novo Testamentos.

Caps. 21 e 22. O eterno e perfeito estado, isto é, a eterna bem-aventurança dos remidos do Senhor.

As passagens parentéticas do Apocalipse.

Ninguém, ao estudar o livro de apocalipse deve ignorar o que são passagens parentéticas nesse livro. São textos com explicações de eventos não incluídos nos selos, trombetas, e taças de juízos. Esses eventos dos parênteses ocorrem quase todos no tempo dos selos, trombetas. e taças (caps. 5-17), e na ordem e ocasiões em que aqueles parecem no citado livro.

É como um escritor que interrompe o fio de uma narrativa, para destacar ou ampliar um certo evento dela. Há sete principais passagens parentéticas no Apocalipse:

1) Dois grupos de redimidos: um de judeus, e outro de gentios. O primeiro acha-se na terra; o segundo, no céu. (7.1-17)

2) Um anjo com um livrinho, e as duas testemunhas. (10.1 a 11.13)

3) As sete visões. (14.1-20)

4) Sete anjos com as sete últimas pragas. (15.1-4)

5) O ajuntamento dos reis em Armagedom. (16.13-16)

6) A grande meretriz cavalgando uma Besta.(17.1-18)

7) Os quatro aleluias no céu, e as Bodas do Cordeiro.(19.1-10)

Visão de Deus e Seu trono (Ap 4.1-11).

A parte epistolar do livro foi precedida da sublime visão de Cristo glorificado (1.12-18). De igual modo, a parte profética do livro (caps. 6 a 22) é precedida de uma visão deslumbrante de Deus no Seu trono (cap.4), e uma visão do Cordeiro (cap. 5).

A partir do final do capítulo 3 não vemos mais a Igreja na terra. Nos capítulos l a 3, ela é mencionada 19 vezes, mas nos capítulos 4 a 21 não é mencionada uma só vez; aparecendo somente no final do livro (22.16).

Cenas no céu - uma porta aberta e uma voz (Ap 4.1).

Do capítulo 1.20 até o final do capítulo 3, o Senhor Jesus fala entre os candeeiros, que simbolizam as igrejas na terra. Mas agora, em 4.1, Ele fala do céu!

"...Sobe para aqui..." (Ap 4.1). O arrebatamento de João a esta altura dos fatos, tipifica o da Igreja, ao terminar a sua peregrinação na terra. *"Imediatamente, eu me achei em espírito..."* (v. 2).

"...eis armado no céu um trono... " (Ap 4.2). Um trono fala de poder e autoridade. E desse trono celestial que emana toda autoridade. Ele é o ponto central de todo o universo, de toda a criação. O Apocalipse é o livro do trono, do poder, da autoridade divina, *"e, no trono, alguém sentado."* É Deus, o soberano Senhor.

"... pedra de jaspe e de sardônio..." e esse que se acha assentado (no trono) é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio (Ap 4.3). Consultando Ex 28.17-20 vemos que jaspe e sardônio eram a primeira e a última pedras do peitoral *"de juízo"* do sumo sacerdote, denotando que se trata aqui, não de um trono de graça (como em Hb 4.16), mas de um trono de juízo. O arco-íris, também aqui no versículo 3, é demonstração visível da fidelidade de Deus no seu pacto com o homem. "... semelhante, no aspecto (o arco-íris), a esmeralda." Ora, esmeralda era a pedra preciosa que no peitoral de juízo correspondia ao nome de Judá, a tribo real, realçando assim, mais uma vez, a soberania deste trono. O arco-íris foi dado a Noé, como sinal da sua aliança com Deus, na dispensação do Governo Humano (Gn 9.12-17).

"... vinte e quatro anciãos..." (Ap 4.4). Não são anjos, pois cantavam o cântico da redenção, como participantes dela (Ap 5.8-10). Eram santos já coroados. *"... em cujas cabeças estão coroas de ouro."* Coroa e trono são prometidos aos salvos; nunca aos anjos. (Ler Ap 3.21; Mt 19.28; l Pé 5.4.) Certamente são representantes dos santos do Antigo e Novo Testamento. Israel teve 12 tribos, e o Cordeiro teve 12 apóstolos. Na Jerusalém celeste estarão nos seus fundamentos os nomes das 12 tribos e dos 12 apóstolos do Cordeiro (Ap 21.12-14).

Tempestade iminente. *"Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões..."* (Ap 4.5). Isso fala de tempestade, simbolizando os juízos de Deus prestes a cair sobre a terra. (Ler Is 61.2b; Mt 3.2; Rm 2.5; 2 Ts 1.8.) *"... sete tochas..."*. Isso fala de escrutínio, perscrutação, conhecimento total.

Materiais desconhecidos. *"Há diante do trono um como que mar de vidro..."* (Ap 4.6). "Um como que". Vemos aqui a tentativa do vidente para descrever os materiais que viu no céu, com palavras insuficientes do vocabulário humano. A dificuldade dele é maior porque são materiais inexistentes aqui. "Mar de vidro". Um mar como que de vidro não se agita. A paz do céu é imperturbável, apesar dos juízos na terra. (Ler Is 57.20.) Um como que mar sem água! Também, não há mais necessidade de purificação e lavagem da Igreja! (Ler Tt 3.5 e Ef 5.26.)

As criaturas viventes. *"... e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás."* (Ap 4.6). (Ler também os versículos 7-9.) Criaturas estranhas, porque são

desconhecidas dos homens, mas lindas. Faz-nos lembrar dos seres da visão de Ezequiel (Ez 1.1-14), que posteriormente ele veio saber que eram querubins (Ez 10.20). São seres criados por Deus que ainda não conhecemos porque residem lá no céu. (Ver mais sobre eles em 5.6-13; 7.11.) Pela sua posição aqui *"... no meio do trono e à volta do trono..."* (v. 6), eles são como que oficiais de gabinete de Deus, pois ministram junto ao Seu trono. O número quatro talvez indique que eles têm relação com a restauração da terra, cujo número simbólico é 4.

Ficarão de fora os evolucionistas! *"Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas."* (Ap 4.11). Não há um só evolucionista, nem humanista nesta adoração ao Criador, pois ela é baseada no Deus trino, implícito na proclamação *"... Santo, Santo, Santo..."*, do versículo 8, e também em Deus como a causa primária de tudo, criando e formando todas as coisas (v. 11).

A IGREJA GLORIFICADA (Ap5)

Neste capítulo vemos algo das altas prerrogativas de Cristo e Sua investidura para exercer o governo da terra. (Ler os versículos 9,10,12.)

No capítulo 4 a adoração é prestada a Deus como Criador de todas as coisas. Evolucionistas não têm vez ali! Aqui no capítulo 5 a adoração é prestada a Cristo como Redentor (vv. 9,10). No capítulo 4 apenas os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes adoram a Deus, mas no capítulo 5 a adoração é universal. "Então ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo... " (Ap 5.13). A Igreja estará neste culto universal cujo tema do cântico de adoração é a redenção efetuada por Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus.

O livro selado com sete selos (Ap 5.1).

Selo na Bíblia, fala de posse, garantia, proteção, segurança, certeza, autenticação, inviolabilidade.

"... sete selos" falam da plenitude de certeza de que o conteúdo do livro terá o seu fiel cumprimento. Esse livro não é outro senão o Livro do juízo das nações. Um livro como o mencionado aqui na visão de João, nada tem a ver com os nossos livros modernos. Trata-se de um rolo de pergaminho. Nos tempos de Israel os livros eram feitos de pergaminho, isto é, pele de ovelha polida e preparada para escrita. Quando se tratava de documentos, como escritura de propriedades, os selos eram colocados aos poucos, à medida que se enrolava o livro. Os selos eram colocados na extremidade do rolo. Por fim se aplicava um último selo ao longo da borda final do rolo, selando o livro todo. Quando se abria o primeiro selo, uma parte do rolo podia ser vista e examinada, e assim até o último.

O leitor pode ter uma idéia disso na própria Bíblia, lendo o relato da escritura da propriedade comprada pelo profeta Jeremias (Jr 32.6-14). Vê-se aí um exemplo do costume antigo de comprar terrenos entre os hebreus. O rolo da escritura era feito em duas vias, uma aberta e outra selada, isto é, lacrada. A cópia selada ficava com o proprietário, para identificá-lo como sendo o comprador da propriedade, declarado na cópia aberta. Em caso de dúvida ou questão, o verdadeiro proprietário tendo a cópia selada tinha autoridade de abrir o rolo, retirando os seus selos.

A visão do cordeiro (Ap 5.5,6).

"... venceu..." (v. 5). Jesus já venceu para sempre, e assim, nós como Ele somos mais do que vencedores pela fé nEle.

"... sete chifres..." (v. 6). Isso fala da plenitude de poder; da onipotência de Cristo. (Ler Mt 28.18.)

"... sete olhos..." (v. 6). Isso tem a ver com Sua onisciência e providência.

*"... Aqueles sete olhos são olhos do SENHOR, que percorrem toda a terra." (*Zc 4.10).

"... sete Espíritos de Deus..." (v. 6). Mais uma vez temos aqui um símbolo, como o é também o cordeiro visto por João, neste mesmo versículo. "Sete Espíritos" falam da plenitude de vida divina, pois bem sabemos que o Espírito Santo é um, e não sete (Ef 4.4).

<u>As orações dos santos preservadas (Ap 5.8)</u>. A oração dos santos, é na Bíblia comparada a incenso. *"Suba à tua presença a minha oração, como incenso..."* (Sl 141.2). A continuação desse assunto está em Ap 8.3,4. Enquanto nossas orações não são respondidas, são preservadas sob cuidados especiais. Não são esquecidas.

<u>O cântico da redenção dirigido ao Cordeiro (Ap 5.9-14</u>).

"... entoavam novo cântico..." (v. 9). E novo porque jamais foi cantado. E novo porque qualquer cântico da Igreja aqui na terra, pelo seu tema ligado à nossa peregrinação terrena, não poderá ser cantado lá.

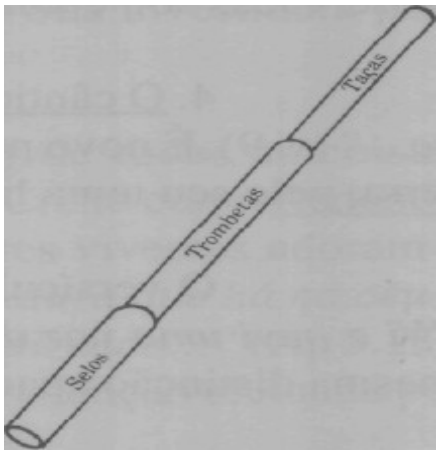
O versículo 11 mostra que os seres viventes já mencionados não são anjos comuns.

"Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos..." A mesma distinção aparece em 7.11.

"... toda criatura que há no céu..." (v. 13). Há formas de criaturas no céu e também fora dele (por exemplo, nas profundezas das águas) que desconhecemos, mas que existem. São reais.

Certamente na época dos eventos do capítulo 5, cumprir-se-á na Igreja, já com Cristo, as palavras de 2 Ts 1.10: "quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho). "

A ABERTURA DOS SELOS DO LIVRO (Ap 6)



No capítulo 5, João viu na sua visão, um livro selado com sete selos na mão direita daquele que estava sentado no trono e Cristo, o único ser, em todo o universo, foi achado digno de tomar o livro, abri-lo e desatar seus sete selos. Nesse livro, como veremos a partir de agora, estão gravados os juízos que Deus fará cair sobre este mundo impenitente e rebelde à Sua Palavra. Neste capítulo, o Cordeiro abre os primeiros seis selos. Ao ser aberto o sétimo, no capítulo 8, ouvem-se sete trombetas, também de juízos sobre a terra. Por sua vez, ao ser tocada a sétima trombeta, no capítulo 11, esta dá início aos piores juízos da Grande Tribulação, que são os das sete taças da ira de Deus, anunciadas no capítulo 15 e executadas a partir do capítulo 16, Portanto, os juízos sob os selos, trombetas e taças não são paralelos, mas sucessivos. Do último selo saem as sete trombetas, e da última trombeta saem as sete taças.

<u>A ABERTURA DOS PRIMEIROS SEIS SELOS.</u>

"Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem!" (Ap 6.1).

Mais uma vez os *"seres viventes"* em evidência. Eles proclamam a santidade de Deus ao aparecerem a primeira vez, no capítulo 4. Eles têm interesse na restauração da terra, e para isso tomam parte na execução dos seus juízos. São

mencionados 18 vezes no livro de Apocalipse. A primeira vez em 4.6, e a última em 19.4, quando tudo no céu está pronto para a descida de Cristo com os Seus santos.

1º SELO *"E vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres viventes dizer numa voz como de trovão: Vem! 2 Olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vencendo, e para vencer." Ap 6.1,2*

Este cavaleiro não pode ser Cristo, porque este é quem abre o selo do versículo l, do qual sai o cavalo e o cavaleiro do versículo 2. Além disso, os acompanhantes de Cristo sempre são de excelente qualidade, e não como estes aqui: fome, peste, guerra e morte. (EETAD).

"...Seu cavaleiro..." Cristo anunciando as boas novas (evangelho) da chegada do reino (Lc 4.16-19; Is 61.1)

"... com um arco.." Simboliza o alcance, a abrangência da ação deste cavaleiro: longo alcance

"...foi-lhe dada uma coroa..." Reconhecimento pelo serviço prestado a Deus, o Pai.

(vide pág 114 § 6 do manual da EETAD intitulado Daniel e Apocalipse 4ª ed – 2003)

"... vencendo e para vencer." Simboliza o avanço vertiginoso do evangelho de Cristo que até hoje esta a vencer acrescentando almas ao reino.

2º SELO *"E saiu outro cavalo, um **cavalo vermelho**; e ao que estava montado nele foi dado que tirasse a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.* (Ap 6.4).

Quem pode imaginar o que acontecerá com toda a terra sem paz? Esta foi a reação de Satanás ao evangelho. A espada não pode vencer o arco.

Como resultado vem a fome e o racionamento...

3º SELO *"Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem! E olhei, e eis um **cavalo preto**; e o que estava montado nele tinha uma balança na mão. E ouvi como que uma voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho."* vv 5,6

Racionamento severo. "*... Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário... "* (Ap 6.6). *"Medida ", é* no original uma palavra que corresponde à capacidade de um litro mais ou menos. Um denário corresponde ao salário de um dia de trabalho (Mt 20.2).

4º SELO *" E olhei, e eis um **cavalo amarelo**, e o que estava montado nele chamava-se Morte; e o hades seguia com ele; e foi-lhe dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, e com a fome, e com a peste, e com as feras da terra."* V 8

Feras multiplicadas na terra (Ap 6.8). Isso, além de significar animais bravios, é possível que venha a significar também uma multiplicação descomunal de micróbios e bactérias destrutivas, nessa época

5º SELO *"Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram. E clamaram com grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a*

terra? E foram dadas a cada um deles compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número de seus conservos, que haviam de ser mortos, como também eles o foram." Vv 9,10,11.

6º SELO "*E vi quando abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua toda tornou-se como sangue; 13 e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes. 14 E o céu recolheu-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. 15 E os reis da terra, e os grandes, e os chefes militares, e os ricos, e os poderosos, e todo escravo, e todo livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; 16 e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; 17 porque é vindo o grande dia da ira deles; e quem poderá subsistir? vv 12-17*

Crentes deixados no arrebatamento. (Ler Ap 6.9-11.) Almas sob o altar no céu. Aqui, são crentes que, ao serem deixados no arrebatamento por serem apenas nominais ou separados de Cristo, despertaram, voltaram para Deus e morreram como mártires. São também aqueles que creram após o arrebatamento e, sendo igualmente martirizados, suas almas se acham agora na presença de Deus, sob o altar de Deus. (Ler a respeito desse altar em Ap 8.3-5; 9.13; 16.7.)

Meteoros e estrelas cadentes. *"As estrelas do céu caíram pela terra..."* (Ap 6.13). Os eventos dos versículos 12,13 são também abordados em Mt 24.29 e At 2.19,20.

Mudanças na superfície da terra. "*... Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar."* (Ap 6.14). Mais tarde outra mudança geofísica ocorrerá no relevo do globo, conforme vemos em 16.20,21. No momento em que Jesus vier também ocorrerão mais mudanças geofísicas, como vemos em Zc 14.4,10. No versículo 10 de Zacarias capítulo 14, a tradução correta é a da versão ARC (Almeida Revista e Corrigida), que registra *"exalçada"* em vez de *"exaltada"* como está na versão ARA (Almeida Revista e Atualizada). *"Exalçada"* significa *elevada* em referência a alterações topográficas. Mudanças maiores ocorrerão na implantação do Milênio, conforme lemos em Is 2.2 e 35.6. São fatos literais esses aí.

Tarde demais! Nos versículos 15-17 vemos que os grandes da terra, bem como os pequenos, por fim reconhecerão quem é Jesus, mas... é tarde demais! Vemos neles reconhecimento (um fato intelectual), mas não arrependimento (um fato do coração).

O exemplo de Israel. Israel deixara o Senhor por outros deuses, sendo isto uma das causas do seu castigo sob o cativeiro babilônico, mas lá ficaram curados até hoje da idolatria. Só assim chegaram a saber que o Senhor é Deus. No livro de Ezequiel, um dos profetas que bradaram a Israel em vão, sessenta e duas vezes, encontramos a expressão "saberão que eu sou o SENHOR". E souberam mesmo, através do castigo. Regressaram do cativeiro e buscaram ao Senhor de coração, como vemos nos livros de Esdras e Neemias. Mas, nestes povos aqui, do capítulo 6, não há qualquer mudança espiritual. Passara a sua oportunidade. Este é um assunto para séria meditação, se aplicarmos a sua verdade dos dias presentes, quanto ao nosso viver.

OS SALVOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO (Ap 7)

O capítulo 7 (todo) de Apocalipse é a primeira passagem de natureza parentética desse livro. Os parênteses aqui em consideração situam-se entre o 6º e o 7º selos. O sexto selo ocorre em 6.12-17. O sétimo ocorre em 8.1.

Na cena parentética do capítulo 7 vemos dois grupos de redimidos: um de judeus, outro de gentios. O primeiro grupo acha-se na terra; o segundo, no céu.

SELOS: 1º 2º 3º 4º 5º 6º (ASSUNTO PARENTÉTICO) e 7º selo

"... quatro cantos da terra..., ".(7.1) São quatro pontos cardeais da rosa-dos-ventos, indicando as quatro direções da terra: Norte, Sul, Leste e Oeste. Esta maneira de indicar as quatro direções da terra é muito antiga, pois em Is 11.12 está escrito*: "Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra."* Isso nada tem a ver com a noção popular, que partindo desta expressão, tem a terra como sendo quadrada.

Anjos controlando os ventos*, "vi quatro anjos... conservando seguros os quatro ventos da terra..."* (v. 1). Temos aqui um vislumbre de que os anjos são, entre outras coisas, os engenheiros controladores das forças vivas do universo. Em 14.18 temos um outro anjo com poder sobre o fogo. Em 16.5 temos outro com poder sobre as águas, e assim por diante.

2. O selo de Deus e os selados (Ap 7.2-8). Nestes versículos está o primeiro grupo de redimidos deste capítulo parentético.

"... o selo de Deus vivo..." (v. 2). *"... até selarmos na fronte os servos do nosso Deus."* (v. 3). O selo deve ser o da proteção divina mediante a inscrição dos nomes de Cristo e do Pai nas frontes destes redimidos *"... e foi-lhes dito que não causassem danos à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre afronte."* (Ap. 9.4). Mas também, em Apocalipse 14.1 diz: *"Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito seu nome e o nome de seu Pai. "*

"... cento e quarenta e quatro mil selados... " (v. 4). Trata-se de um grupo de judeus, salvos e preservados na terra durante a Grande Tribulação para testemunharem de Cristo em lugar da Igreja. O grupo está na terra, a qual é mencionada nos versículos l e 3. Certamente é o cumprimento do que está predito em Isaías 66.19: *"... e alguns dos que foram salvos enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, que atiram com o arco, a Tubal e Javã, até às terras do mar mais remotas, que jamais ouviram falar de mim, nem viram a minha glória; eles anunciarão entre as nações a minha glória. "*

NB. Os filhos de Jacó foram: de Lia: Rúben o primogênito, depois Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom; de Raquel: José e Benjamim; de Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali; de Zilpa, serva de Léia: Gade e Aser.

A omissão das tribos de Dã e Efraim. Entre as 12 tribos arroladas nos versículos 5-8 não aparecem Dã e Efraim. Seus nomes são substituídos pelos de José e Levi. E só comparar a lista com outras como Gn 29; 30; 49; Dt 33, etc. Certamente Dã e Efraim são omitidos por causa de sua gritante e ostensiva idolatria, imoralidade e roubalheira. Dã, por exemplo, foi a primeira tribo a cair fundo nesses pecados, levando

multidões na sua esteira. (Ler Jz 18.14-20, 30.31 e l Rs 12.28-30.) O caso de Juizes 18, é por demais sério. Os danitas, cujas proezas são aí relatadas, agem como autênticos ladrões. Sem quaisquer motivos roubam o ídolo de Mica e ainda subornam seu moço sacerdote, fazendo com que a idolatria, que estava restrita à família de Mica, fosse a religião de sua tribo inteira. Esse foi um procedimento por demais iníquo. O procedimento de Efraim não foi melhor. (Ler Os 4,17; 7.8; 11.12; 13.1,12.)

Dã e Efraim, não sendo selados aqui, passarão pela Grande Tribulação sem a proteção do selo de Deus. No entanto, na lista das tribos em evidência durante o Milênio de Cristo na terra, Dã vem em primeiro lugar, e logo mais também Efraim (Ez 48.2,6). Como se explica isso? Certamente na conversão de judeus durante a Grande Tribulação, Dã e Efraim não crerão a princípio, mas crerão depois. Deve ser isso. Acima de tudo está a graça de Deus para com os indignos.

Apesar da omissão de Dã e Efraim, o total de 12 tribos permanece em evidência. Parece Deus querendo dizer que mesmo havendo mudanças por causa de fracasso do homem, o Seu plano e propósito permanecem firmes.

O caso de Rubem e Judá. Rubem sendo o primogênito de Jacó (Gn 35.23) foi rebaixado nesta lista das tribos do capítulo 7 de Apocalipse. A primazia coube a Judá (v. 5). Certamente esse revés de Rubem vem do seu abominável pecado, registrado em Gn 35.22; 49.3,4; l Cr 5.1, demonstrando inominável fraqueza de caráter. A razão de Judá, não sendo primogênito, ser o primeiro da lista em Apocalipse 7, talvez venha do fato de Cristo ser descendente dessa tribo (Gn 49.9,10; Hb 7.14; Ap 7.5).

3. O segundo grupo de redimidos (Ap 7.9-17). Esse se encontra no céu, é constituído de todas as nações. *"Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos."* (v. 9), Esse grupo é de gentios salvos durante a Grande Tribulação. Uma vez martirizados, como vemos no capítulo 6.9-11, aparecem agora perante o trono de Deus. Ressurgirão (isto é, seus corpos) antes do Milênio, como um dos grupos de ressuscitados da primeira ressurreição. (Ler Ap 20.4.)

"... com palmas nas mãos." (v. 9). Palmas é símbolo da vitória. Eles venceram. João os viu no céu (vv. 5,9). Não tinham coroas; somente palmas. Coroas são galardões por algo feito para Deus, e estes não tiveram oportunidade para isso porque, uma vez professando sua fé em Cristo, foram mortos. A *"... grande Tribulação"* já assola aqui (v. 14).

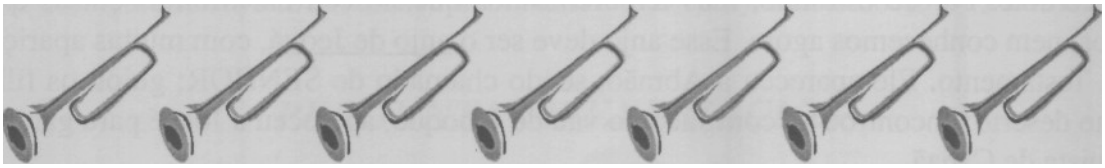
"... E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima. " (v. 17). É tocante isso para os nossos corações! "Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei..." (Is 66.13).

AS PRIMEIRAS QUATRO TROMBETAS (Ap 8)

No início do capítulo 8, o Cordeiro abre o último selo (o sétimo) do livro selado, ato que foi interrompido na narrativa, pelo parêntese da visão dos dois grupos de redimidos do capítulo 7.

O livro fica totalmente aberto com a abertura do sétimo selo, o qual introduz as sete trombetas de juízo que predominarão no capítulo 8. A última trombeta vai dar lugar às sete taças, as quais encerram os piores juízos sobre a terra.

Recapitulando para conveniência do leitor: O SÉTIMO SELO CONTÉM AS SETE TROMBETAS, e A SÉTIMA TROMBETA CONTÉM AS SETE TAÇAS. O sétimo selo estende-se até ao drama final da Tribulação: a destruição sobrenatural da Besta e seus exércitos, em Jerusalém e Armagedom, culminando com a volta pessoal de Jesus com os Seus santos.





Meia hora de silêncio no céu. *"Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora."* (Ap 8.1). Isto nada tem a ver com o momento da morte de Jesus, como muitos pensam. É sem dúvida a calma que costuma preceder a tempestade. No caso aqui, a mais terrível tormenta que este mundo jamais presenciou. Desde o princípio do mundo os fenômenos da natureza têm ocorrido dentro da escala do natural. Muitos deles são previstos, detectados e até controlados pelo homem, mas naquele tempo serão sobrenaturais, numa escala nunca vista e totalmente fora de controle humano. Chegamos agora ao drama final da Grande Tribulação. Não é de admirar que haja silêncio por meia hora na abertura do sétimo selo. É como se o céu estivesse aguardando com toda expectativa as coisas que sobrevirão. Parece até que ouvimos seus habitantes perguntando entre si: - Qual será o próximo ato divino no julgamento do mundo?!

As trombetas de juízo. *"Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.*" (Ap8.2). Dessas sete trombetas, quatro são tocadas no capítulo 8, duas no capítulo 9 e a última no capítulo 11. O uso de trombetas aqui, deve ser estudado e compreendido à luz do seu emprego no Antigo Testamento, assim como são outros fatos bíblicos. Trombetas são usadas na Bíblia para convocar o povo, como *Êx* 19.16-19; Nm 10.1-10. São também usadas para anunciar juízo, como no caso da tomada e destruição de Jerico. Nesta cidade também foram tocadas sete trombetas. Jerico estava impedindo o avanço do povo de Israel para a Terra Prometida. Os sacerdotes de Israel levavam as trombetas de juízo e por sete dias marcharam ao redor da cidade tocando as trombetas. No sétimo dia tocaram sete vezes e na sétima

vez os muros caíram. Jerico caiu ao som das trombetas de juízo, só que desta vez (na tribulação apocalíptica) elas serão tocadas por anjos (Ler Josué, cap. 6.)

Anjo-sacerdote. *"Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono."* (Ap 8.3). Por aqui se vê que o tabernáculo mostrado por Deus a Moisés no Monte Sinai e que ele construiu para o culto divino, era apenas cópia de um outro celestial. Outras passagens da Bíblia também revelam isso.

Vemos aqui um anjo oficiando no altar de ouro, ou altar do incenso. Portanto um anjo-sacerdote. Parece estranho, mas lembremo-nos que no céu há infinitas coisas que não sabemos, nem conhecemos agora. Esse anjo deve ser o anjo de Jeová, com muitas aparições no Antigo Testamento. Ele apareceu a Abraão, sendo chamado de SENHOR; guiou os filhos de Israel no deserto; encontrou-se com Jacó no vau de Jaboque; apareceu a Josué para garantir-lhe a conquista de Canaã.

Sim, novamente este anjo sacerdote aparece no livro de Apocalipse. Neste contexto, certamente ele estava querendo dizer que assim como ele operou em favor do povo de Deus no Antigo Testamento, operará naquele tempo em favor do remanescente de Israel, os judeus salvos que estarão testemunhando na terra, em lugar da Igreja, durante os negros dias da Tribulação.

Deus nunca ficou sem testemunho aqui na terra. Nem mesmo durante a apostasia de Israel, no tempo do profeta Elias. Este chegou a dizer duas vezes para Deus que só ele tinha restado de fiel (l Rs 19.10,14). Deus lhe mostrou que ele estava enganado, afirmando-lhe que em Israel ainda havia sete mil que não tinham dobrado seus joelhos diante de Baal (l Rs 19.18).

AS TROMBETAS DE JUÍZO E SEUS FLAGELOS (AP 8.7-12).

Os flageles citados nestes versículos são pragas tão literais como o foram as do Egito através de Moisés. Eles percorrerão a terra. *"Ai! Ai! Ai! dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!* "(Ap 8.13). De cada trombeta que soou está escrito que será destruída a terça parte das coisas afetadas. Veja quantas vezes a expressão *"terça parte "* é mencionada nos versículos 7-12.

A primeira trombeta (v. 7). Saraiva, fogo e sangue. Um terço da vegetação destruída.

A segunda trombeta (vv 8,9). Algo como um meteoro incandescente caindo no mar e contaminando-o. Um terço da vida marinha e um terço dos navios são destruídos. Nesse tempo os modernos navios de guerra não terão qualquer proteção para evitarem ser destruídos. Seus mísseis mais sofisticados serão totalmente inúteis.

A Bíblia diz que o que foi atirado ao mar não foi uma grande montanha, mas *"como que"* uma grande montanha. Cuidado com o que a Bíblia diz, para não forjar o que ela não diz.

A terceira trombeta (vv. 10,11). Cursos d'água e fontes ficam contaminados. Um terço da água dos rios e das fontes torna-se contaminado.

A quarta trombeta (v. 12). Trevas na terra. Um terço do sol, lua e estrelas deixarão de brilhar. Como não ficarão mais apavorados os habitantes da terra diante dessas convulsões sobrenaturais da natureza cada vez maiores e piores? A destruição da terça parte das coisas na terra, continua no capítulo 9.

No versículo 13, as mais fiéis e mais recentes versões da Bíblia mencionam uma águia voando, e não um anjo. A famosa "Tradução Brasileira", se bem que é uma tradução mais literal e mais apropriada para estudantes da Bíblia, assim o traduz. De igual modo a magnífica NVI (Nova Versão Internacional). A águia é símbolo de julgamento e de vingança em ação. *"Emboca a trombeta! Ele vem como a águia contra a casa do SENHOR, porque transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha lei. "* (Os 8.1). Ler também Dt 28.49 e Hb 1.8.

A QUINTA E A SEXTA TROMBETAS (Ap 9)

O capítulo 9 de Apocalipse dá continuação à seqüência das trombetas de juízo, iniciadas no capítulo 8. Duas trombetas são ouvidas no presente capítulo: a quinta e a sexta. Seguir-se-á um longo parêntese: capítulos 10 e 11, até o versículo 14, vindo depois a segunda metade da Tribulação, os últimos três anos e meio.

A quinta trombeta (Ap 9.1-12). Um incalculável enxame de gafanhotos gigantes e infernais invadem a terra e durante cinco meses atormentam os homens, exceto o grupo que recebeu o selo de Deus (v. 4; 7.4; 14.1).

"... *uma estrela caída do céu na terra..."* (v. 1). Trata-se sem dúvida de Satanás. Os detalhes dessa descida dele à terra, de vez, estão no capítulo 12, onde no versículo 4, os anjos são chamados *"estrelas"*. Em Jz 5.20 vemos seres angelicais comparados a estrelas: *"Desde os céus pelejaram as estrelas contra Sísera..."* (Ler também Jó 38.7.) Além do mais, uma estrela comum não pode manusear chave, como está declarado no versículo 1: "... *E foi lhe dada a chave do poço do abismo"*. Essa chave é mantida segura por Jesus, mas por algum tempo Satanás terá permissão para manuseá-la. Chave, na simbologia bíblica fala de poder e autoridade (Is 22.22; Ap 3.7; 9.1,18; 20.1,2).

Também pode ser que as palavras "... *uma estrela caída do céu na terra..."* refiram-se a Satanás, quando pecou no princípio, conforme Isaías 14.12 e Lc 10.18.

"... *poço do abismo"* (v. 1). Região interna e inferior do Hades. Há muitos textos bíblicos que abonam esse fato.

Gafanhotos gigantes e infernais (v. 3). É um tipo de seres infernais. Um tipo de demônios, agentes de Satanás. São fatos literais os aqui descritos. Basta ler com atenção os versículos 4-10. Tudo acontece na terra e com os homens. Quanto ao termo *"escorpiões",* comparar com Lc 10.19: *"Eis, aí, vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano."* E claro que se trata de poderes do mal.

1. A sexta trombeta (Ap 9.13-21). Trata-se de uma cavalaria infernal. Seres demoníacos como os da quinta trombeta. Em conseqüência do seu ataque, morre mais um terço dos homens (vv. 15,18). O número de seres infernais era de 200 milhões, como diz literalmente o original. Quatro anjos infernais liderarão esses demônios. Significa que cada anjo comandará 50 milhões deles. Eles matarão uma terça parte dos homens, não num período de tempo, mas numa hora certa (vv. 14-16). Será um caso parecido (em miniatura) com a morte dos primogênitos do Egito: num momento certo (vv. 14-16). Os gafanhotos infernais da quinta trombeta atacarão durante cinco meses, quando também a morte estará presa. Já aqui é diferente. O ataque dessa cavalaria infernal terá hora, dia, mês e ano para matar a terça parte dos homens. Talvez esses quatro anjos infernais ficaram presos junto ao rio Eufrates (v. 14) por terem tomado parte na tragédia da queda do homem, no jardim do Éden, por onde corria o rio Eufrates (Gn 2.14).

Prelúdio do reino do Anticristo (Ap 9.20,21). Nos versículos 20,21 temos uma parte da população da terra, que apesar dos horríveis cataclismos e castigos divinos, não se arrependeram da sua adoração a ídolos e do culto aos demônios, nem de seus assassinatos, nem de suas feitiçarias.

Estes termos abrangem muito mais do que pensamos compreender. Em feitiçarias estão incluídas todas as formas e ramificações do espiritismo, práticas de ocultismo e magia negra. O termo assassínios (assassinatos) alude ao clima de violência daqueles dias, mas pode incluir a prática do aborto, já hoje largamente cometido e já oficializado em muitos países. Feitiçarias inclui as drogas, pois o termo deriva do original pharmakéia, que, a princípio, se refere a drogas usadas em práticas mágicas e de encantamentos.

Notemos que esses cinco fatos estão relacionados entre si: culto a demônios, violência, drogas, imoralidade sexual e roubo. A toxicomania leva ao roubo, à violência e à sexomania. Há drogas terrivelmente erógenas, outras criminógenas e outras alucinógenas, que em segundos põe em desordem toda a dimensão mental do indivíduo. E o pior é que esses drogados geram filhos com as mesmas tendências, porque já nascem com o cérebro lesionado.

Não temos dúvidas de que Satanás se utiliza agora de drogas de terrível poder e efeito a longo prazo, e de igual modo promove abertamente e por toda parte o espiritismo, para que de uma maneira mais profunda controle e influencie a formação daqueles que logo mais serão seus súditos. Em suma, o domínio do Anticristo será marcado pela feitiçaria, pela idolatria, pela toxicomania, pela sexomania e outras coisas satânicas. É de fato o reino das trevas. Os homens amavam e queriam trevas, então agora as terão (ver Jo 3.19)

UM ANJO COM UM LIVRINHO E AS DUAS TESTEMUNHAS (Ap 10.1 - 11.14)

Temos perante nós mais uma passagem parentética: de 10.1 a 11.13. Dois eventos se destacam nela: um anjo com um livrinho e as duas testemunhas.

Assim como houve um parêntese entre o sexto e o sétimo selos, há outro aqui, entre a sexta e a sétima trombeta. A sexta, ecoa em 9.13, e a sétima, somente em 11.15. Igualmente há um pequeno parêntese entre a sexta e a sétima taça (16.17).

Nos capítulos 10 e 11 tem início a segunda metade de *10*- semana de anos de Daniel 9.27, isto é, seus últimos três anos e meio. Há menção disso a primeira vez em Apocalipse, no capítulo 11.2 ("... *quarenta e dois meses*... ")

A seguir, é mencionado em:

12.6 "... *mil duzentos e sessenta dias".*

12.14 "... *um tempo, tempos e metade de um tempo... ".*

13.5 "... *quarenta e dois meses".*

Tudo isso corresponde ao mesmo período mencionado em Dn 7.25: "... *um tempo, dois tempos e metade de um tempo".*

A referência de Ap 11.3, "... *mil duzentos e sessenta dias...", é* um caso diferente. Trata-se aí do tempo em que as *"duas testemunhas "* profetizarão na primeira metade da Grande Tribulação, que também será de 1.260 dias. O estudante precisa ter muito cuidado aqui para não se deixar levar com facilidade. As demais referências acima mencionadas de três anos e meio referem-se ao reinado manifesto da Besta, na segunda metade da Tribulação, mas a de 11.3 trata-se da pregação das duas testemunhas. A dificuldade (ou facilidade de engano) é por causa da duração do tempo ser idêntica: três anos e meio.

Os Sete Trovões (10.4). "... Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram, e não as escrevas". A única parte de Apocalipse que foi selada e ficou em segredo foi o que estes trovões falaram. E não adianta ninguém especular.

O Mistério de Deus (10.7). "... cumprir-se-á, então, o mistério de Deus..." O mistério porque Deus permitiu que Satanás causasse a queda do homem, trazendo ao mundo pecado, miséria e morte. O mistério da tolerância de Deus para com o mal. O mistério da retribuição: o ímpio persegue e prejudica o justo e aparentemente fica por isso mesmo. Um dia isso terá explicação. Quem não tiver paciência para esperar até lá, peça-a a Deus. O relógio dEle não anda pelo nosso. Em l Co 4.5 vemos que um dos propósitos da vinda de Jesus é tornar claro os mistérios que hoje tanto nos intrigam.

O livrinho. "A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o ar e sobre a terra. " (10.8). Esse livrinho deve ser o mesmo do capítulo 5. *"... ele será amargo no teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel. "* (v. 9). Amargo no estômago devido aos sofrimentos contidos no livro. Doce na boca por causa das boas-novas do estabelecimento em breve do reino de Deus na terra.

A experiência de João (Ap 10.10,11). A experiência de João, na sua visão, comendo o livrinho, faz-nos lembrar uma igual experiência do profeta Ezequiel noutra visão. (Ler Ez 2.8-10; 3.1-3.) O propósito dessa

experiência de João, foi sem dúvida a descrita no versículo 11: "Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis." E isto foi-lhe dito depois que comeu o livro. Daniel teve também um preparo especial, conforme está descrito no capítulo 10 do seu livro, para receber a sua última e grande visão que se estende daí até o capítulo 12, sobre o final dos tempos.

A captura de Jerusalém pelo Anticristo (Ap 11.1,2). "Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram." (v. 1). Isto é uma evidência do templo dos judeus já estar então reconstruído. (Ler Mt 24.15 e 2 Ts 2.4, em abono disso.) O ato de medir, na Bíblia, fala de castigar.

"Intentou o SENHOR destruir o muro da filha de Sião; estendeu o cordel e não retirou a sua mão destruidor a... " (Lm 2.8).

"Também derrotou os moabitas; fê-los deitar em terra e os mediu: duas vezes um cordel, para os matar; uma vez um cordel, para os deixar com vida. Assim ficaram os moabitas por servos de Davi e lhe pagavam tributo." (2 Sm 8.2).

"Falou Deus na sua santidade: Exultarei; dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote." (SI 60.6).

As duas testemunhas (Ap 11.3-13). Grande tem sido a contenda dos estudiosos para identificar estas duas testemunhas. Serão dois homens. O caso não é muito relevante para nós da Igreja do Senhor, porque quando as duas testemunhas atuarem aqui, a Igreja já estará com Cristo na glória. Nosso conselho aos salvos, tendo em vista as duas testemunhas, é o que está em Hb 2.1: *"Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos."* Isto é, as verdades bíblicas a partir da salvação.

As duas testemunhas ministrarão na terra na primeira metade da Grande Tribulação. O versículo 3 declara: *"Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias..."* Isto eqüivale, como já mostramos, a três anos e meio.

7. A cidade e o terremoto (Ap 11.13). *"Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu."*

A cidade é Jerusalém, onde está o templo citado no versículo l. O terremoto tem sido uma forma de expressão de julgamento divino. No livro de Apocalipse, quando os juízos de Deus são derramados sobre a terra, não podiam faltar os terremotos. Há cinco deles mencionados, e alguns no plural: 6.12; 8.5; 11.13; 11.19; 16.18. A história dos terremotos fornecida pelos grandes observatórios mostra que, de um século para o seguinte, aumenta terrivelmente a cifra deles. Por exemplo: o século XVIII teve mais 262 terremotos do que o século XVII. Por sua vez, o século XIX teve mais 1.479 do que o século XVIII.

A SÉTIMA TROMBETA: A MULHER E O DRAGÃO (Ap 11.15- 12.7)

Prossegue aqui o capítulo 11 de Apocalipse. O parêntese que teve início em 10.1 vai até 11.14, terminando com o anúncio do segundo aL O primeiro ai ocorre em 8.13. O terceiro ocorre em 12.12, no tempo da sétima trombeta, que tem início em 11.15. Terminada a missão das *"duas testemunhas"* segue-se:

A sétima trombeta (Ap 11.15-19). Esta trombeta ecoa no início da segunda metade da Grande Tribulação. Ela corresponde, em parte, a Mt 24.15-31, no sermão profético do Monte das Oliveiras. São os últimos 3 1/2 anos chamados de "A Grande Tribulação".

Alguns estudiosos pensam que esta sétima trombeta é equivalente à "... *última trombeta...*" de l Co 15.52. Esta de que estamos tratando é a última de uma série de sete, ligadas aos gentios e judeus, ao passo que a última, de l Co 15.52, tem a ver exclusivamente com a Igreja, por ocasião do seu arrebatamento, antes da Grande Tribulação.

Ademais, esta trombeta de 11.15 é a última desta série de eventos do Apocalipse, mas haverá outra trombeta depois desta, destinada exclusivamente a Israel. Ver Mt 24.31, observando com atenção a ocasião em que ela é tocada. Malaquias é também um último livro, mas de uma série de 39 livros do Antigo Testamento. João é o último de uma série de quatro Evangelhos.

Voltando à sétima trombeta, vemos no versículo 18 as nações amotinadas, o Milênio até o seu final, a ressurreição dos mortos ímpios e o julgamento do Grande Trono Branco. (Ler os w. 17,18.)

O versículo 19 não pertence propriamente ao capítulo 11, mas ao 12, entretanto vamos abordá-lo aqui por não trazer por isso qualquer inconveniente. *"Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada. "*

"... O santuário de Deus, que se acha no céu... " (Ap 11.19). Muitos estudantes descuidados e apressados, quando comparam estas palavras com Ap 21.22, onde está dito que João não viu nenhum santuário na sua visão celestial, esquecem, ou não procuram ver que aqui em 11.19 trata-se do céu, enquanto que em 21.22 trata-se da Jerusalém celeste, a qual João viu que descia do céu, em Ap 21.2. Ela é a cidade dos santos, preparada pelo Senhor. O lar dos remidos. Nela não existe templo, mas no céu, a habitação de Deus, sim, como vemos aqui no versículo 19.

"... Foi vista a arca da Aliança no seu santuário... " (Ap 11.19). Há quem pense que a arca que foi colocada no Santo dos Santos do tabernáculo e do templo de Jerusalém, e que desempenhou papel religioso tão importante na história do povo escolhido, foi milagrosamente transportada para o céu e vista agora por João. Estão muito enganados os que pensam assim, porque as peças do tabernáculo eram tão somente uma espécie de cópia de seus originais existentes no céu. (Ler Hb 9.23.)

A mulher vestida do sol e o dragão devorador (Ap 12.1-17). *"Viu-se grande sinal no céu... "* (v. 1). Trata-se de sinal, isto é, símbolo; não realidade. A mulher é símbolo de Israel. Miguel é o anjo que luta por Israel. O grande dragão vermelho é o Diabo.



O conflito dos séculos (Ap 12.2-4). É a luta do Diabo, tudo fazendo para que o Messias não viesse ao mundo. Esse conflito vemo-lo de Gênesis aos Evangelhos. Ocasiões houve em que parecia que o inimigo tinha ganho a batalha. As cinco piores ocasiões na história de Israel, concernentes a este fato, foram:

1) a apostasia do bezerro de ouro, quando apenas uma tribo ficou leal a Deus (a de Levi);
2) o caso da corrupção moral de Israel, em Sitim, durante a peregrinação no deserto, por conselho de Balaão;
3) o caso do pecado de Davi, com o qual Deus fizera aliança quanto ao nascimento do futuro Messias;
4) o caso relatado no livro de Ester, quando houve um plano para exterminar todos os judeus;
5) o caso relacionado a Belém, quando o rei Herodes decretou a matança dos inocentes, para naquele meio Jesus ser morto.

Em todos esses momentos críticos o inimigo perdeu a batalha. Por fim, numa memorável noite os anjos anunciaram o nascimento do Salvador, o qual caminhou resoluto em direção ao Calvário, onde por fim bradou agonizante, mas triunfantemente: *"Tudo está consumado!"* Aleluia.

Versículo 3. O dragão com sete cabeças. Isso fala de sua plenitude de astúcias. Dez chifres = seu imenso poderio. Sete diademas = seu domínio. O dragão era vermelho. Vermelho é a cor do sangue e do fogo. Isso indica, como sabemos, que ele é o provocador de mortes, guerras, intrigas, contendas e de tensões individuais e coletivas, quentes como o fogo e que terminam explodindo. Ler Gn 4.5,8 comparando com l Jo 3.12. Quem anda fazendo assim é parente do Dragão.

Versículo 4. "*... A terça parte das estrelas do céu...".* Isto refere-se aos anjos que caíram com Lúcifer, conforme Is 14.12 e Ez 28.16. Muitas referências na Bíblia aponta os anjos como estrelas, exemplo: Jz 5.20; Jó 38.7; 25.5; Is 14.13, etc. *"A sua cauda arrasta a...". É* conhecida a grande força que a serpente e outros répteis como o jacaré, têm na cauda. Os animais pré-históricos do tipo réptil tinham gigantesca força nas suas caudas para ataque e defesa. O termo dragão significa animal monstruoso; serpente gigantesca. O dragão, no versículo 3, figura o Diabo, e é chamado *serpente,* em 12.9. O termo no original deriva de um verbo que significa *ver de modo penetrante.*

Versículo 6. "A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias." Comparando-se o final do versículo 5 com o versículo 6 nota-se que na narrativa não há qualquer intervalo de tempo entre a ascensão de Jesus ao céu e a fuga de Israel para o deserto. É que com a ascensão de Jesus para o céu (v. 5), teve início o intervalo de tempo da Igreja, entre a 69- & a 70§ semana de Daniel, conforme mostramos no comentário das Setenta Semanas, e aqui em Apocalipse 12a Bíblia está tratando de Israel somente. O tempo da Igreja findou a partir do momento em que ela foi arrebatada. Por esta razão nada é dito sobre o intervalo de tempo alusivo a ela.

Do mesmo modo, quando a Bíblia trata de Israel nas 70ª semanas, não menciona a Igreja, quando sabemos que há um longo intervalo entre a 69ª e a 70§ semanas. A única tênue indicação que temos do período da Igreja ali, é a expressão

"até o fim", período esse que já vai além de 2.000 anos. É que nas 70ê semanas Deus está tratando com Israel, e não com a Igreja.

"A mulher, porém, fugiu para o deserto...". Isto é reafirmado no versículo 14. A duração do tempo reafirmado ali: três anos e meio. São os últimos 3 1/2 da Tribulação. Em Dn 12.1, versando sobre a Grande Tribulação, a Palavra de Deus diz: "*... naquele tempo, será salvo o teu povo...*". Isto é uma alusão ao mesmo estudo tratado aqui, em 12 de Apocalipse, sobre o escape de Israel para o deserto sob a perseguição destruidora do Anticristo. Também em Dn 11.41 está escrito que quando do ataque do Anticristo contra Israel, no *"tempo do fim",* escaparão Edom, Moabe e Amom, regiões que atualmente integram o território da Jordânia. Serão milagrosamente poupados para que aí se abriguem os fugitivos de Israel. Jesus falou dessa fuga de Israel para o deserto em Mt 24.16-22, e no versículo 15 Ele deu o sinal indicador para a fuga: *"Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. "* Este "*... abominável da desolação... "* deve ser a imagem do Anticristo colocada por este no Lugar Santo do Templo (então reconstruído) para ser adorada pelos judeus. O Anticristo será então uma personificação do Diabo. Um falso messias e salvador, imitando assim o Senhor Jesus Cristo.

Versículo 7. Miguel é mais uma vez mencionado como o anjo guardião de Israel. Ele é mencionado diretamente cinco vezes na Bíblia e sempre em conexão com Israel: Dn 10.13,21; 12.1; Jd v. 9; Ap 12.7. Há uma menção de "*... voz de arcanjo... "* em l Ts 4.16, por ocasião do arrebatamento da Igreja, mas isso pode não ser uma menção dele, porque, tanto *"voz"* como *"arcanjo"* são no original substantivos sem o artigo. A tradução mais fiel é a que está na versão de Almeida Corrigida (ARC): *"com voz de arcanjo",* e não como está na Almeida Atualizada: *"a voz do arcanjo"*. Ora, até o artigo (gramatical) é inspirado no original. Em Gl 3.16 está dito que as promessas divinas não foram feitas "aos" descendentes de Abraão, mas *"ao"* descendente, que é Cristo. Então é preciso muito cuidado com essas partículas originais.

Versículo 9. Sobre Satanás. Muita coisa é revelada dele aqui. Seus principais títulos aparecem neste versículo e no 10.

1. "Dragão". Isto fala de truculência, brutalidade, violência, crueldade.
2. "Antiga serpente". Isto leva-nos às tramas e intrigas satânicas nos primórdios da raça humana, quando Adão e Eva ainda inocentes habitavam no Jardim do Éden. (Ler Gn 3.1-7.).
3. "Diabo". O termo significa Acusador, Caluniador. Vem de um verbo que significa lançar de um lado para outro, enfim, fuxicar, fomentar intrigas, tentar, provocar.
4. "Satanás ". Significa adversário, aquele que sempre se opõe. É termo hebraico, enquanto Diabo é grego, talvez significando que para os judeus e gentios está chegando o tempo do confinamento do príncipe das trevas.
5. "Sedutor". Uma das atividades principais de Satanás é enganar, iludir, trapa cear, falsificar (apresentar o falso como verdadeiro), imitar, mistificar. Isso ele faz em todas as áreas e esferas, tanto individual como em grupo. Ele faz com que nos enganemos até a nós mesmos (l Jo 1.8). Sua primeira atividade registrada entre os homens foi a de enganar nossos primeiros pais, afirmando-lhes que seriam como Deus (Gn 3.5). Sua última atividade registrada na Bíblia é enganar as nações após o Milênio para que sejam destruídas (Ap 20.7,8).
6. "Acusador" (v. 10). Ele acusa Deus diante dos homens. Acusa os homens diante de Deus. Acusa os homens, uns perante os outros. Às vezes ele nos acusa através da nossa consciência, da nossa mente, da nossa memória. Pela fé

no sangue expiador do Cordeiro de Deus e firmado nas promessas da Palavra de Deus podemos resistir-lhe e vencê-lo (v. 11; Tg 4.7; 1 Pé 5.8,9).

Versículo 15. *"Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio. "* Isso representa uma grande e destruidora perseguição. Água aí, tem a ver com homens, tropas certamente. Ler SI 18.4 e 93.3,4 onde vemos isso. Tem o mesmo sentido a palavra *"dilúvio"* em Dn 9.26.

Versículo 16. "A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca." Isso já aconteceu no passado quando a terra se abriu e engoliu vivos os rebeldes que se levantaram contra Moisés (Nm 16.31-33).

Versículo 17. Quem serão os "restantes" mencionados neste versículo? São judeus ("... restante da sua descendência...") que creram pelo testemunho dos 144.000, que estarão na terra de Israel.

ASCENSÃO E QUEDA DO ANTICRISTO

(Ap 13-16)

Esta Lição, como as duas que a precederam, ocupa-se da Grande Tribulação.

O estudo da Grande Tribulação à parte do restante das Escrituras dá a impressão de Deus abandonar a terra e sua população ante às crescentes investidas de Satanás durante esta fase de sofrimento mencionado por Jesus: *"Porque aqueles dias serão de tamanha tribulação como nunca houve desde o princípio do mundo, que Deus criou, até agora e nunca mais haverá. Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias e ninguém se salvaria; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou tais dias. "* (Mc 13.19,20).

Como agentes enviados de Satanás. atuarão naqueles dias dois elementos que são a Besta _e o seu Falso Profeta. Eles realizarão milagres espetaculares e prodígios de mentira para enganar os habitantes da terra durante aqueles dias.

O governo da Besta sobre a terra durará pouco. Ao vir Jesus, com poder e glória, ela e o Falso Profeta serão aprisionados e lançados vivos no lago de fogo e enxofre (Ap 19.19,20)

Estes são os pontos principais de que se ocupará a presente Lição.

ASCENSÃO E QUEDA DO ANTICRISTO (Ap 13-16)

Esta Lição, como as duas que a precederam, ocupa-se da Grande Tribulação.

O estudo da Grande Tribulação à parte do restante das Escrituras dá a impressão de Deus abandonar a terra e sua população ante as crescentes investidas de Satanás durante esta fase de sofrimento mencionado por Jesus: *"Porque aqueles dias serão de tamanha tubulação como nunca houve desde o princípio do mundo, que Deus criou, até agora e nunca mais haverá. Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias e ninguém se salvaria; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou tais dias."* (Mc 13.19,20).

Como agentes enviados de Satanás. Atuarão naqueles dias dois elementos que são a Besta e o seu Falso Profeta. Eles realizarão milagres espetaculares e prodígios de mentira para enganar os habitantes da terra durante aqueles dias.

O governo da Besta sobre a terra durará pouco. Ao vir Jesus, com poder e glória, ela e o Falso Profeta serão aprisionados e lançados vivos no lago de fogo e enxofre (Ap 19.19,20)

Estes são os pontos principais de que se ocupará a presente Lição.

A BESTA QUE SOBE DO MAR (Ap 13.1-10)

Tanto o Anticristo como o seu profeta aparecem aqui no capítulo 13 sob a figura de duas bestas.

O Anticristo é a Besta que sobe do mar em 13.1.

A primeira besta, o Anticristo é assim chamado por duas razões. Ele se opõe a Cristo no sentido de lhe resistir e hostilizar. Mas ele também é assim chamado porque procura imitar a Cristo no seu papel de falso salvador.

Ele estará na terra já durante a primeira metade da 70ª semana, mas não se revelará como o Anticristo até a metade da mesma, quando ele cancelará sua aliança com Israel, como já mostramos em Daniel 9.

As duas testemunhas profetizarão durante a primeira metade da semana, quando ele as perseguirá e matará. Nesse tempo a Besta colocará sua imagem no templo já reconstruído em Jerusalém e exigirá adoração dela.

O Falso Profeta é a Besta que sobe da terra em 13.11.

A segunda Besta ou Falso Profeta procura imitar o Espírito Santo, como veremos ao estudarmos sobre ela neste mesmo capítulo.

Versículo 1. "... *Uma Besta...".* A palavra usada no original, indica animal selvagem. Isso evidencia o caráter bestial, animalesco, baixo e vil do Anticristo, quando ele se manifestar abertamente. "... *dez chifres... e sobre os chifres, dez diademas...".* Isso indica a sua procedência satânica, pois o dragão aparece em 12.3 com sete cabeças e dez chifres. Mas há uma diferença entre os dois. Os diademas do dragão estavam nas cabeças (12.3), e os da Besta estavam nos chifres (13.1). Deste modo, os diademas do dragão eram sete, e os da Besta eram dez. O profeta Daniel viu esse animal sob outro ângulo, todavia, tinha sete cabeças e dez chifres (Dn 7.23,24).

Versículo 2. Aqui temos o que podemos chamar de um retrato da Besta: parecida com leopardo, com pés de urso e boca de leão. Isso nos leva ao capítulo 7 de Daniel. Ali o leopardo é a Grécia, o urso é a Pérsia e o leão é a Babilônia. O leopardo fala de rapidez; o urso, de força; o leão, de soberba. Certamente isso também significa que o domínio da Besta será caracterizado por princípios que predominaram em Babilônia, na Pérsia e na Grécia e também no Império Romano, porque os dez chifres, como veremos logo mais, figuram uma expressão última daquele império. "... *E deu-lhe o dragão o seu poder*... ". Assim, temos no início do capítulo a revelação de uma trindade satânica operando naquele tempo: o Dragão, que procura imitar Deus; a Besta, que imita o Senhor Jesus; e o Falso Profeta (a segunda Besta), que imita o Espírito Santo. Que dias tenebrosos não serão aqueles!

Versículo 5. O domínio da Besta será de três anos e meio. "... *quarenta e dois meses", diz* o versículo. *"Foi-lhe dada uma boca que... ".* A Besta terá inigualável habilidade de influenciar e manipular as massas à ação com seus discursos inflamados. Com os modernos meios de comunicação espacial ela alcançará o mundo todo com sua demagogia saturada de poder maligno.

Versículo 7. Os "... *santos..."* aqui, são aqueles que crerão durante a Tribulação; judeus e gentios. Eles morrerão como mártires. A superigreja mundial liderada pelo Falso Profeta matará muitos dos santos de então (Ap 13.15; 17.6): *"Então vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus..."*.

Versículo 8. "*... do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo"*. Significa que cada cordeiro que era imolado como sacrifício no Antigo Testamento, desde o primeiro que Abel imolou (Gn 4.4), era uma prefiguracão do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29). Portanto, Cristo e Sua obra redentora é o tema central das Escrituras, l Pe 1.20 confirma isto. *"Conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós"*.

A BESTA QUE SOBE DA TERRA (Ap 13)

No Texto anterior tratamos do Anticristo como *"a besta que subiu do mar";* um elemento que será mundialmente aclamado com aplausos das massas, como a solução dos problemas e crises do mundo. Neste Texto estudaremos a respeito doutra Besta, *"Vi ainda outra besta emergir da terra..."* (Ap 13.11-18); chamada "falso profeta" em três outros lugares do Apocalipse: 16.13; 19.20; 20.10. Para conhecer esse elemento e saber que papel ele terá na consumação dos tempos, vale atentar para a descrição que a Bíblia faz dele, nos versículos a seguir abordados.

Versículo 11. "*... possuía dois chifres..."*. O chifre é símbolo de poder em qualquer sentido. Podem indicar seu poder político e religioso, pois no versículo 13 está dito que ele exerce a autoridade da primeira Besta e compele todos à sua adoração. "*... parecendo cordeiro, mas falava como dragão"*. Esta segunda Besta descrita como cordeiro, indica o seu caráter religioso, o que é confirmado pelo seu título *"falso profeta"*. Profeta de que? - Só pode ser de uma falsa religião.

Versículos 12.13. A leitura desses versículos mostrará que haverá muita religiosidade naqueles dias. O versículo 13 mostra que será um período de muitos milagres. Porém em 2 Ts 2.9, o Espírito Santo falando por meio de Paulo, diz: *"Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira"*. Portanto, serão como sempre, milagres falsos, como acontece hoje em dia no espiritismo, e entre as falsas igrejas, falsos profetas e falsos pregadores do Evangelho. No espiritismo, por exemplo, o demônio sai de uma pessoa, enquanto muitos outros ficam possessos. O que acontece lá, não é cura nem libertação, é um acordo entre os demônios, mas sempre com prejuízo do ser humano escravizado.

É a operação do erro, para crerem na mentira, como está escrito em 2 Ts 2.11.

O Falso Profeta será, pois, um superlíder religioso. Pelos versículos 12 a 15 vê-se que ele promoverá uma religião universal em torno da primeira Besta. O movimento religioso do ecumenismo já está hoje bem configurado por toda parte, visando unir todas as igrejas, aceitando pessoas de todas as procedências religiosas, bastando que digam que crêem em Deus. O palco, no momento, já está armado, só faltando os atores para o drama.

Versículo 15. A imagem da Besta falará. Sim, falará como atualmente os demônios falam através dos médiuns espíritas.

Versículos 16-18. O nome e o número da Besta. Será fácil saber isto pelos que estiverem aqui, quando a Besta surgir no cenário mundial. Nós os salvos, aguardamos o arrebatamento da Igreja, muito antes da manifestação desse Anticristo. "... *número de homem..."* (v. 18). A Besta não será o Diabo, nem um homem ressuscitado, mas um homem natural daqueles dias, personificando o Diabo. Três coisas são ditas dela, no versículo 17: sua marca, seu nome e seu número.

O número "666". É número de homem, ou humano (v. 18). O homem foi criado no sexto dia. Ao homem foi determinado que trabalhe seis dias na semana. O escravo hebreu servia por seis anos de cada vez. O homem cultivava a terra por seis anos de cada vez. Encontramos o número "666" no Antigo Testamento, mas sem qualquer relacionamento com o da Besta (2 Cr 9.13 e l Rs 10.14). Muitos através dos tempos têm encontrado o número "666" nos nomes de muitas personagens da História, mas tudo não passa de especulação.

Conclusão sobre as duas bestas. Estes dois homens de que acabamos de tratar, representam dois grandes movimentos mundiais nos últimos dias dos tempos dos gentios: uma confederação de nações para fins políticos, em torno da primeira Besta, e uma confederação (também mundial) de igrejas para fins religiosos, em torno da segunda Besta.

Observando com atenção a profecia, vemos que os tempos dos gentios começaram com a adoração compulsória de uma imagem idolátrica (Dn 3), e findará, como acabamos de ver, com a adoração, também compulsória, de uma imagem; desta vez, da Besta, o último governante mundial dos tempos dos gentios.

TEXTO 3

A PREPARAÇÃO NO CÉU PARA OS ÚLTIMOS JUÍZOS (Ap 14)

O capítulo 14 de Apocalipse é todo parentético. São afirmações do triunfo final de Cristo e do julgamento dos ímpios. Dos sete eventos contidos no capítulo, seis são visões. O evento restante consiste de uma mensagem celestial ouvida por João (v. 13). A primeira visão é a de um grupo de remidos, felizes, sobre o monte Sião (vv. 1-5). As cinco visões restantes são de eventos executados por anjos. Em todo o livro de Apocalipse é intensa a atividade dos anjos como mensageiros, interventores e executores das providências divinas.

Em resumo, os sete eventos são:

– Um grupo de remidos triunfantes no monte Sião (vv. l-5). K

– Um anjo proclamando um evangelho eterno (vv. 6,7).

– Um anjo anunciando a queda de Babilônia (v.8).

– Um anjo anunciando o julgamento dos adoradores da Besta (vv. 9-12).

– Mensagem da bem-aventurança dos mortos no Senhor (v. 13).

– A ceifa dos gentios (vv. 14-16).

– A ceifa de Israel (vv. 17-20).

1. Os remidos triunfantes no monte Sião. (Ap 14.1-5). *"Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai. "* Sião independente de sua

conotação terrena, é um dos nomes simbólicos do céu. (Ler Hb 12.22,23.) Quase sempre que Deus menciona Sião na Bíblia, Ele demonstra grande amor e afeição. Isso é muito significativo nesta visão, onde ocorre a única menção de Sião no Apocalipse. Esses santos da visão, já estão livres da Tribulação. Eles estão no céu, "*... diante do trono, diante dos quatro seres viventes, e dos anciãos... "* (v. 3). Ora, os seres viventes de que já tratamos no capítulo 4, permanecem no meio e à volta do trono de Deus, no céu. Esses 144.000 são "primícias" de Israel para Deus e para o Cordeiro (v. 4). Trata-se, pois, do mesmo grupo de 144.000 judeus selados, visto na terra, no capítulo 7. Uma das evidências disso é que no capítulo 7 a história deles está incompleta, sendo completada aqui.

"*... não se macularam com mulheres..."* (v. 4). Significa: não praticaram religiões falsas; não fizeram parte da igreja falsa. "*... porque são castos...".* Isto tem sentido espiritual. Tanto no Antigo como no Novo Testamento a prática de religiões falsas, bem como a união da igreja com o mundo é chamada de infidelidade ou prostituição espiritual. Em Mt 25.1,2 temos a Cristandade representada sob a forma de dez virgens, cinco prudentes e cinco loucas. (Ler também Tg 4.4.)

2. Um anjo proclamando "*... um evangelho eterno..."* (Ap 14.6,7). Ler estes versículos. Trata-se de um anjo, mensageiro da misericórdia de Deus, mesmo em meio aos juízos daqueles dias. Deus chama pela última vez ao arrependimento os habitantes da terra que, naquela época, não serão tantos como se pensa, dizimados que foram pelos juízos anteriores. Dissemos atrás, que Deus nunca ficou sem testemunho, e naqueles últimos dias até o testemunho angelical se ouvirá na terra, tendo como púlpito os céus: *"Vi outro anjo voando pelo meio do céu..."* (v. 6). Pela leitura do versículo 7, vê-se que o anjo anuncia boas-novas (o significado da palavra "evangelho") do estabelecimento final, do reino de Deus entre os homens. Chegou a hora do juízo para que seja inaugurado o reino do Filho de Deus.

No remoto passado, antes do juízo do Dilúvio, o grande pregador Noé anunciou a salvação através da arca (l Pe 3.20; 2 Pe 2.5). Ninguém se voltou para Deus com a pregação de Noé. Talvez aqui em Ap 14.6,7 aconteça o mesmo, ainda que os anjos preguem.

A mensagem do anjo, como se observa, não é a do Evangelho da graça de Deus que fora pregado pela igreja. É a boa-nova milenar anunciada pelos patriarcas e profetas de que o mal teria um dia o seu fim, sob julgamento, e o reino literal de Deus seria estabelecido na terra. É o "evangelho do reino" anunciado por João Batista (Mt 3.2), e logo a seguir por Jesus (Mt 4.23). Será pregado aqui na terra durante a Grande Tribulação (Mt 24.14). Por revelação divina o Salmista já falava disto nos seus dias. (Ler SI 96.9-13.)

3. Um anjo anuncia a queda de Babilônia (Ap 14.8). *"Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição."* A referência aqui é à futura cidade de Babilônia. (Ler Ap 18.2,9.) Disso trataremos na abordagem do capítulo 18. O "vinho da fúria da sua prostituição" são os falsos ensinos religiosos partidos daí.

4. O julgamento dos adoradores da Besta (Ap 14.9-12). Aqui um anjo anuncia um juízo extremamente severo prestes a cair sobre todos os seguidores da Besta. "*... será atormentado com fogo e enxofre..."* (v. 10). Fogo e enxofre são símbolos de tormento inexprimível. O Senhor já fez isso uma vez sobre Sodoma e Gomorra e as demais cidades da campina do Jordão (Gn 19.24,25).

5. Mensagem da bem-aventurança dos mortos no Senhor (Ap 14.13). As verdades deste versículo mostram que diante das terríveis circunstâncias daqueles dias, inclusive as densas trevas espirituais, será melhor morrer do que viver. Os crentes que porventura escaparem com vida durante a Tribulação, ingressarão no reino terrenal de Cristo., Os que morrerem pela sua fé irão estar com o Senhor. Serão, pois bem-aventurados.

6. A ceifa dos gentios (Ap 14.14-16). A esta altura dos acontecimentos o agrupamento das nações rebeladas contra Deus, em Armagedom, está às portas. Ver Ap 16.16 combinado com 19.19. Aqui temos uma antevisão daquela cena indescritível! O Ceifeiro é justo, pois é visto sentado numa nuvem branca, cor esta que indica pureza e justiça. O juízo ou julgamento é também justo porque o Juiz julga calmamente. Ele está sentado sobre a nuvem (v. 14). Esta ceifa mostrada aqui a João, é a das nações gentílicas.

Jesus falou disso quando disse: *"Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século. Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes."* (Mt 13.40-42).

"Choro" tem a ver com o padecimento dos perdidos; *"ranger de dentes"* tem a ver com a sua própria ira que arderá por dentro.

Em 13.49 de Mateus, Jesus voltou a falar sobre essa ocasião, dizendo: *"Assim será na consumação do século: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos."*

1. A ceifa de Israel (Ap 14.17-20). A ceifa anterior foi geral; das nações; mas esta aqui é a vindima (como está na versão ARC em 14.18). Trata-se da ceifa só da videira, das uvas. No Antigo Testamento a nação de Israel é mencionada muitas vezes como a videira do Senhor. (Ler Os 10.1; SI 80.8-15; Jr 2.21; Jl 1.7.) Nesta ocasião, esta videira, ou vinha, é o Israel apóstata na época destes juízos.

Vede o que diz o Senhor em Jr 2.21: *"Eu mesmo te plantei como vide excelente, da semente mais pura; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, como de vide brava?"* A mesma coisa diz o Senhor por meio do profeta Isaías em 5.1-7.

Moisés, no último cântico teve a mesma revelação do futuro juízo de Israel. Ler Dt 32.32-35. Aqui em Ap 14.18,19, o anjo que saiu do altar, chama essa videira não mais de videira de Deus, mas de videira da terra, duas vezes. Na parábola dos lavradores maus (Mt 21.33-40), Jesus alertou a nação de Israel sobre a sua decadente situação espiritual.

Versículo 18. "*... as suas uvas estão amadurecidas!"* Literalmente isso significa uvas secas, no original. É o princípio da medida cheia para juízo, visto em Gn 15.16; Mt 23.32; l Ts 2.16. Sobre isso diz Deus ainda em Jl 3.13: *"Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande."*

Versículo 20. *"E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios".* É linguagem simbólica, porque lagar aí não é lagar literal, como está claro no contexto. E o *"sangue "* é do lagar, isto é, das uvas. Isto é explicado noutras partes da Bíblia como Gn 49.11: "...

lavará as suas vestes no vinho e a sua capa, em sangue de uvas". Também, Dt 32.14: "*... e bebeste o sangue das uvas, o mosto."*

conclusão Sobre as Duas Ceifas (Ap 14.14-16 e 17-20)

1. Na ceifa propriamente dita (w. 14-16), os produtos são separados uns dos outros, mas na vindima (vv. 17-20), só as uvas entram em questão. Na Bíblia, Israel é sempre contado à parte como nação. "*... eis que o povo que habita só e não será reputado entre as nações"* (Nm 23.9). "*... Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separei dos povos. "* (Lv 20.24). Estas duas ceifas - a dos gentios e a de Israel, não são ceifas de santos para o céu, mas de ímpios para o justo juízo, como acabamos de mostrar escrituristicamente.



2. Sete vezes nos versículos 14-19 é mencionada a palavra foice, o que destaca a magnitude dessa ceifa final. Está aí uma prova que o dia de Deus chegará. Nos Salmos e nos Profetas encontramos repetidas vezes a pergunta do povo de Deus, *"Até quando, ó Senhor?",* querendo dizer: "Quando intervirás nesse estado de coisas; quando repreenderás de vez o mal; quando retribuirás ao ímpio?" (Ler SI 10.1; 4.2;13.2; 94.3,4.) Chegou afinal, o dia da resposta divina!

TEXTO 4

AS SETE TAÇAS DOS ÚLTIMOS JUÍZOS (Ap 15-16)

Os capítulos 15 e 16 de Apocalipse descrevem os sete últimos juízos divinos sobre um mundo que durante os milênios da sua história sempre acumulou pecado sobre pecado até transbordar a medida da ira divina contra o mal. Esses últimos juízos ou julgamento são simbolizados por sete taças.

l . Versículos 1-4. Estes versículos constituem uma passagem parentética introduzindo os sete anjos com as sete últimas pragas, ou flageles, para lançá-los sobre a terra. *"Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus."* (v. 1). Cumprir-se-ão então as muitas profecias das Escrituras sobre o dia da retribuição dos maus. *"Se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tubulação aos que vos atribulam."* (2 Ts 1.6). Se isto pode ser dito da Igreja, que se dirá de Israel? São fatos tão certos, que o versículo emprega o verbo consumar no tempo pretérito: consumou. Só Deus pode se expressar assim: usar o tempo futuro como já sendo passado!

2. Versículo 2. Vemos aqui uma multidão de salvos, no céu, saídos da Tribulação.
   Selaram sua fé com o seu sangue, como mártires.

Versículo 3. "*... cântico de Moisés... e o cântico do Cordeiro...".* O cântico de Moisés, segundo Êx 15, é o cântico da vitória sobre o inimigo. Esses aqui são vencedores da Besta (v. 2). *"Cântico do Cordeiro"* . E o cântico da redenção, pois trata-se do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

4. Versículo 5. *"Depois destas coisas... "*. Aqui fechou-se o parêntese e a marcha dos acontecimentos dos selos e das trombetas, interrompida em 11.19 é reiniciada. *"...abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho"*. *"Santuário"* aqui, é a palavra que no original corresponde ao compartimento mais interior do tabernáculo, denominado Santo dos Santos (no original, *nãos)*. Cremos tratar-se da habitação literal de Deus e dos anjos. Duas palavras predominantes no Apocalipse são santuário e trono. Elas aparecem a cada passo do livro. Aí está a origem e segurança da salvação, e o governo do universo. Esse trono é hoje para a Igreja um "... *trono da graça..."* (Hb 4.16), pela mediação do nosso Sumo Sacerdote, o Senhor Jesus Cristo, mas nesse tempo será um trono de juízo para os ímpios.

5. Versículo 7. Vemos neste versículo que os *"seres viventes"* não só proclamam a santidade de Deus, como está provado em 4.8, mas também são executores da justiça divina. Aqui eles entregam aos sete anjos as sete últimas pragas a serem derramadas sobre a terra.

6. Versículo 8. "*... ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumpris sem os sete flagelos dos sete anjos"* . Chegou o momento em que não se podia mais fazer intercessão pelos transgressores. Glória a Deus, que Ele por Sua graça e misericórdia já nos salvou! Permaneçamos firmes nEle, porque está escrito que *"Os ímpios serão lançados no inferno, e todas as gentes que se esquecem de Deus."* (SI 9.17 ARC).

Os juízos das trombetas, que precederam os da sete taças contendo as sete últimas pragas, foram até certo ponto, de alcance limitado. Deles está escrito que atingiram a terça parte da terra, o mar, das fontes, rios, sol, lua e estrelas. Mas estes juízos das sete taças atingem a terra inteira. *"Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus."* (16.1).

A primeira praga (Ap 16.2); Úlceras malignas sobre todos os adoradores da Besta.

A segunda praga (Ap 16.3). O mar torna-se em sangue, causando a morte de toda vida marinha.

A terceira praga (Ap 16.4-7)., Fontes e rios se transformam em sangue, Esse juízo é causado pelo milenar derramamento de sangue pelo homem (v. 6). O anjo que executou esta praga é o que tem autoridade sobre a água (v. 5). Em 7.1 vemos anjos controlando o vento; em 14.18, controlando o fogo; e aqui em 16.5, um outro controla as águas.,

A quarta praga (Ap 16.8,9).<vO sol queima os homens pelo calor multiplicado. Apesar de seu tão grande padecimento, os homens não são levados por isso ao arrependimento. Blasfemam contra Deus. Estão, pois, enganados aqueles que ensinam que o castigo sempre produz melhora e regeneração.

A quinta praga (Ap 16.10,11). Trevas no trono e no reino da Besta.

A sexta praga (Ap 16.12). O rio Eufrates seca, deixando livre o avanço das tropas que irão do Oriente para Israel, para a Batalha do Armagedom que se avizinha.. Deus uma vez já dividiu as águas do Mar Vermelho, de modo que Israel o atravessou a pé enxuto. Mais tarde Ele fez secar totalmente o Jordão em época de enchente. Outra vez Ele dividiu as águas do mesmo rio, no tempo de Eliseu. É significativo o Eufrates aparecer neste contexto, uma vez que ele será um dos limites do futuro Israel durante o Milênio, conforme a promessa feita por Deus a Abraão, mas que ainda não teve cumprimento (Gn 15.18). Ele está ligado ao princípio da raça humana, sendo um dos rios que

banhava o Éden e agora no desfecho final da mesma raça ele é também mencionado. Salomão quando rei de Israel chegou a dominar até o Eufrates (2 Cr 9.26). O termo *"rio"* nesta referência (na versão ARC) é uma alusão ao Eufrates. Isaías 11.15 parece explicar como se dará essa secagem do Eufrates. (Outra vez, o *"rio"* aí mencionado é o Eufrates.)

Versículo 12. "*... reis que vêem do lado do nascimento do sol...".* Deve ser uma referência aos países-chave do Oriente, como Japão, China, índia e outros menores, porém em constante desenvolvimento naquela parte do mundo do *sol nascente,* como diz o original: *anatoles heliou.*

Já vimos que houve uma seção parentética entre o sexto e o sétimo selos. Houve outra também entre a sexta e a última trombeta. Agora temos esta, entre a sexta e a sétima praga.

Ela contém matéria explicativa ligada à sexta praga. E uma antevisão da derrocada das nações em Armagedom (19.17-21).

Versículo 13. A trindade satânica vista aqui: o Dragão, a Besta e o Falso Profeta, aparece primeiramente no capítulo 13. Eles incitam as potências do Oriente a unirem suas forças e avançarem para Oeste, para destruírem Israel.

Versículo 16. "*... Armagedom".* A palavra significa *monte de Megido,* por causa da primitiva fortaleza situada na elevação de Megido, a qual dominava o vale do mesmo nome. Tem sido um famoso e histórico campo de batalha, onde exércitos de muitas nações resolveram aí suas disputas. Fica próximo ao monte Carmelo, no sudoeste da Galiléia, em Israel. Aí se concentrará o grosso das forças do Anticristo ao chegarem a Israel.

Versículo 17. *"Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar...".* Talvez para completar a ação do arcanjo Miguel executada em 12.7,8. Satanas ocupa atualmente a posição de *"príncipe da potestade do ar"* (Ef 2.2; 6.12). O anjo concluiu seu brado dizendo: *"Feito está".* O mesmo que está consumado. É o fim dos juízos terrenos sobre os ímpios.

Versículo 18. "*... ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual...".* Será pavoroso além do que se possa imaginar. Quando a Bíblia diz uma coisa, está dito mesmo. Não há meio termo, como pode acontecer na linguagem humana. É o maior terremoto dentre os cinco de Apocalipse: 6.12; 8.5; 11.13; 11.19; 16.18. Só nesses terremotos o morticínio deve ser incalculável.

Versículo 19. *"A grande cidade "* é Jerusalém, melhor identificada por esse título em 11.8. "*... caíram as cidades das nações...".* Isso incluirá Nova Iorque, Tóquio, Paris, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Londres, Moscou, Pequim, Lisboa, Roma, São Paulo, Nova Deli, etc. Quantos morrerão aí?

Versículo 20. *"Todas as ilhas fugiram e os montes não foram achados".* O terremoto do versículo 18 fará toda a terra cambalear loucamente, provocando grandes mudanças na sua superfície, arrasando ilhas e aplainando montes. Haverá ainda alterações no relevo do solo, no momento da vinda de Jesus e durante o Milênio. (Ler Zc 14.4,10; Is 35.6b.)

Versículo 21. *"Também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento..."* Um talento é o peso de mais ou menos 45 quilos.

Portanto não adianta lutar contra Deus! Resistir a Deus é perder a batalha. Ele vencerá de qualquer maneira e o homem terá que defrontar-se com Ele. O melhor é fazermos a Sua vontade, obedecer-lhE e servi-lO com todo amor. Ele é digno! Um crente teimoso e recalcitrante para fazer a vontade de Deus, também sofrerá muito, até aprender que Ele é o eterno vencedor!

EVENTOS FINAIS (Ap 17-22)

O evento que se segue à sétima e última praga, no capítulo 16, é a volta de Cristo (cap. 19) em glória e poder, para julgar as nações; mas antes disso, temos duas extensas passagens parentéticas tratando de dois grandes fatos: a falsa igreja mundial (a Babilônia do capítulo 17), e a seguir uma outra Babilônia, a capital do Anticristo, antes dele ocupar Jerusalém. Essa cidade é a Babilônia do capítulo 18.

A esta altura do estudo de Apocalipse, o assunto de Babilônia não é novo. Em 14.8 está escrito: *"Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição."* Este anúncio está ligado à execução dos juízos divinos mencionados no versículo 7 do mesmo capítulo.

Em 16.19 está escrito: "... *E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira".* Agora João recebe a visão minuciosa da queda de Babilônia.

Temos no termo Babilônia, no livro de Apocalipse, dois diferentes sentidos: a Babilônia religiosa ou eclesiástica, simbolizada pela mulher, do capítulo 17. Esta é destruída em 17.16. A outra é a Babilônia comercial (tendo, é evidente, seu lado político), vista na cidade, do capítulo 18.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. A Babilônia Religiosa
2. A Babilônia Comercial
3. O Milênio e o Juízo do Grande Trono Branco
4. O Eterno e Perfeito Estado
5. Sumário Geral dos Eventos Escatológicos
6. Sumário Geral dos Eventos Escatológicos (Cont.)

TEXTO 1

A BABILÔNIA RELIGIOSA (Ap 17)

O capítulo 17 de Apocalipse trata do movimento religioso mundial que haverá naqueles últimos dias. Será uma falsa igreja mundial, promovida e apoiada inicialmente pela Besta.

Versículo 1. "... *da grande meretriz...".* Na Bíblia, religiões falsas são chamadas prostituição, porque são uma forma de infidelidade a Deus. (Ler Na 3.4; Is 23.17.) "... *sentada sobre muitas águas".* Isto é explicado no versículo 15.

Versículo 2. *"Como quem se prostituíram os reis da terra..."*. Isso indica que esse falso movimento religioso se estenderá por todo o mundo. "*... os que habitam na terra"*. Não apenas os reis, os grandes, mas os demais habitantes da terra.

Versículo 3. "*... vi uma mulher..."*. Sendo na visão uma mulher meretriz, isso indica um falso sistema religioso. "*... montada numa Besta... "*. Um falso sistema político. Trata-se da confederação de nações sob o governo do Anticristo. Nesse tempo a igreja falsa conduz a Besta, mas depois, esta se virará contra aquela e a destruirá, como vemos no versículo 16. A Besta fará isso, para que possa implantar uma nova religião: sua adoração, na segunda metade da Tribula-ção. O Falso Profeta cuidará disso, tornando obrigatória essa adoração (Ap. 13.15-17).

Versículo 5. *"Na sua fronte, achava-se escrito um nome, mistério..."*. A palavra *"mistério "* associada à mulher, identifica-a com ritos religiosos, mistérios das falsas religiões, como magia, ocultismo, iniciações, etc. O atual movimento religioso-filosófico mundial denominado Nova Era está embutido aqui. Mas aqui trata-se também de algo místico, não literal, equivalente a sinal.

"BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETR1ZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA ". O nome *"Babilônia "* associado à mulher, indica que a religião predominante durante a Grande Tribulação será o espiritismo sob as mais variadas formas. Hoje já se vê indícios disso por toda parte. Diz Jr 51.7: *"A Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações, por isso, enlouqueceram. "* Aqui se vê que Babilônia tem sido a mãe dos falsos sistemas religiosos. A História nos conta que as religiões falsas (que sempre incluem a idolatria) tiveram sua origem com Ninrode e sua mulher Semíramis, no primitivo reino de Babel (donde Babilônia), em Gn 10.8-10. Ele foi o primeiro ditador da História (Gn 10.10,11). Ele também liderou o povo no primeiro ato religioso (falso), que foi a construção da torre de Babel, cujo único objetivo (como as demais torres semelhantes) era o culto idolatra (Halley, Manual Bíblico, p. 84). Hoje essas falsas religiões estão no seu auge, a caminho do reinado do Anticristo, ocupando-se de práticas ocultas, como magia negra, sessões espíritas, contatos com demônios, milagres, feitiçarias, astrologia, etc.

Versículos 9 e 10. As sete cabeças da Besta: sete reis. Já pudemos ver no versículo 3, o significado do símbolo da Besta, de sete cabeças e dez chifres. As sete cabeças figuram sete montes e também sete reis ou reinos (vv. 9,10). Muitos comentadores da Bíblia acham que os sete montes refere-se a Roma, que originalmente foi edificada sobre estes, e também por ter absorvido em grande parte o culto idolatra babilônico, ainda hoje visto disfarçadamente na liturgia da igreja romana. A criação do Mercado Comum Europeu, em Roma, em 1957, (depois, Comunidade Econômica Européia, e, por fim, União Européia), pode ser a fase inicial dessa confederação de nações.

"*... São também sete reis dos quais caíram cinco, um existe e outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco."*

Os reinos que já caíram: Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Persa e Grécia. "*... e um existe...":* o império romano (no tempo de João). "*... outro ainda não é vindo...".* Talvez o império romano, ao ser ressuscitado. Desse sétimo reino levantar-se-á o Anticristo, reino que consistirá de uma liga de dez nações (v. 12).

Daniel 7.24 diz: "... *dez reis que se levantarão daquele mesmo reino... "*. É pois uma forma daquele antigo império. É claro que não poderá ser o mesmo, porque aquele era regido por um único soberano, e o futuro sê-lo-á por dez governantes com suas dez capitais. Eles formarão uma confederação de nações durante a Tribulação. Dizemos <u>confederação</u> porque num pé, os dedos são ligados (Dn 2.42). Com a formação desses dez Estados estará pronto o palco para a formação do reino do Anticristo - o oitavo rei (v. 11). A área geográfica desses dez reinos é a mesma do antigo Império Romano, isto é, parte da Europa, da Ásia e da África.

<u>Versículo 11.</u> "... *A Besta..."* - o oitavo rei. A Besta, isto é, o Anticristo, é o oitavo rei ou reino mundial. Esse reino emergirá do anterior, diz este versículo. Noutras palavras: quando o Anticristo assumir o controle dos dez países, isso será o oitavo reino. Revelação idêntica Deus deu a Daniel em 7.24 do seu livro.

O Anticristo assumirá o controle dos dez países existentes através de:

a) Guerra contra países (Dn 7.24b);

b) Consentimento dessas nações (Ap 17.13): *"Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem".* Talvez inicialmente o Anticristo faça pactos de não-agressão com esses países. Os *"muitos"* da aliança citada por Daniel, em 9.27, pode referir-se a isto, além de Israel. Talvez a diferença entre o sétimo e oitavo reino seja a seguinte: o sétimo ser constituído de países independentes, mas confederados (assim como a União Européia), e o oitavo é composto dos mesmos países, porém sob o governo do Anticristo.

<u>Versículo 16.</u> A mulher, como já mostramos, é a igreja falsa mundial, com sua religião liberal, atraente e sincretista, que guindará o Anticristo ao poder sobre os dez países, nos primeiros três anos e meio. Quando os dez países passarem para o domínio do Anticristo, formando seu reino no início dos últimos três anos e meio, eles, juntamente com a Besta, destruirão a igreja falsa para que a nova forma de culto tenha lugar - a da Besta.

<u>Versículo 18.</u> Há duas coisas implícitas no símbolo da mulher:

a) Um sistema religioso (17.1-6);

b) Uma cidade onde o falso sistema religioso terá sua sede (v. 18).

c)

TEXTO 2

A BABILÔNIA COMERCIAL - (Ap 18)

Este capítulo trata de uma cidade literal que será a capital do Anticristo de uma cidade literal, pois em Ap 16.19 ela é citada em conjunto com construída no sítio da antiga cidade de Babilônia, às margens do Eufrates. cidade importantíssima, um notável centro político, comercial e religioso capítulo.

Em 1971 estava o autor deste livro, cursando nos

antes dele ocupar Jerusalém. Trata-se outras cidades literais. Talvez seja Não sei. Tudo indica que será uma nos últimos dias. É o que revela este

Estados Unidos, quando leu com grande interesse nos jornais, a notícia de que a cidade de Babilônia ia ser reconstruída pelo governo do Iraque. Tratava-se de um plano a longo prazo, incluindo hotéis, restaurantes, museus, estradas, terminais e outras instalações requeridas num tal projeto. A finalidade principal desse projeto era incrementar o turismo na região, mas bem pode ser o início da reconstrução dessa cidade do capítulo 18 de Apocalipse.

Há uma grande diferença entre esta Babilônia do capítulo 18 e a do capítulo 17. A do capítulo 17 é destruída por homens. *"Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e afarão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo. "* (Ap 17.16). Já a Babilônia do capítulo 18 é destruída por Deus, mediante terremoto e fogo (Ap 16.18,19; 18.8).

Versículo 2. O texto mostra a cidade como sendo um centro de demonismo. "*... Ave imunda..."*, *é* sem dúvida mais uma referência a demônios. (Ler aqui Mt 13.4,19.) Assim, a cidade será um centro demoníaco, espírita.

Versículos 11-18. Esses versículos retratam a cidade de Babilônia reconstruída como um colossal centro comercial e financeiro. Atualmente as coisas, até certo ponto, se encaminham para isso. Os povos árabes do Oriente Médio, do dia para a noite tornaram-se os principais banqueiros do mundo. Esses bancos têm no momento a maior reserva de ouro da terra. E vão adiante com seus projetos. Essa região possui mais petróleo do que qualquer outra área do globo.

Versículo 19. Aqui vemos que essa cidade com todo seu império sucumbirá de vez, repentinamente.

Versículo 23. Mais uma vez a Escritura menciona a feitiçaria de Babilônia. Fica bem claro que a capital do Anticristo será permeada de espiritismo. Por toda parte a escalada preparatória de demonismo está ocorrendo perante nossos olhos.

A Volta de Jesus em Glória (Cap. 19)

Antes de Jesus aparecer em glória e poder, é-nos permitido ver a Igreja ao seu lado, na glória.

Versículos 1-9. Uma inumerável multidão regozija-se no céu, juntamente com os vinte e quatro anciãos e os seres viventes. É um coral gigantesco. Eles intercalam quatro grandes "Aleluias" no seu cântico.

"... *bodas do Cordeiro..."* (v. 7). Esse glorioso evento tem lugar no céu após o arreba-tamento da Igreja. É o encontro que durará para sempre, da Igreja com seu Senhor, que a resgatou com o seu precioso sangue e a conduziu a salvo ao lar celestial, apesar das tempestades da vida. É o encontro que não terá jamais separação.

"... *ceia das bodas do Cordeiro..."* (v. 9). Esta ceia ocorrerá no céu, após as bodas do Cordeiro. Ela é diferente da "... *grande ceia de Deus,",* mencionada no versículo 17. A ceia das bodas do Cordeiro ^m lugar no céu (19.1), ao passo que a "... *grande ceia de Deus,"* tem lugar na terra, sendo dói* .atos totalmente diferentes quanto à sua natureza (w. 17,18).

A volta do Rei (w. 11-21). *"Vi o céu aberto..."* (v. 11). É chegado o momento que todo o universo aguarda! (Ler Mt 24.30,31.) Antes dEle aparecer, todo o globo verá sinal da Sua vinda: o brilho resplandescente da Sua glória, como um relâmpago mundial, de longa duração e sobrenatural. *"Sai da sua boca uma espada afiada..."* (v. 15). (Ler Hb 4.12 e Os 6.5 para ver que espada é essa.)

Carne multiplicada (v. 18). Aqui vemos o fim disso.

Q Armagedom (v. 19). Uma visão antecipada dele está em 16.19. Aqui é o fato real. Milhões morrerão de praga aqui. (Ler Zc 14.12.) Outros milhões morrerão atacando-se uns aos outros (Zc 14.13).

Os primeiros ocupantes do lago de fogo (v. 20). São o Anticristo e o Falso Profeta. Eles são homens, pois são tratados aqui como homens. Assim virá com poder e grande glória o Filho de Deus, e também filho de Davi. É o cumprimento das promessas divinas, como vemos em 2 Sm 7.16 e Lc 1.31,32. De Davi foi dito no passado: "... *agora, pois, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?" (2* Sm 19.10). E nos versículos 14.15: "... Volta, ó rei, tu e todos os teus servos. Então, o rei voltou..."

Que estamos nós fazendo para apressar a volta do nosso Rei?

TEXTO 3

O MILÊNIO E O JUÍZO DO GRANDE TRONO BRANCO (Ap 20)

O Milênio é o esplendoroso reinado de Cristo aqui na terra por mil anos. É um período de preparação da terra para o estado perfeito e eterno que seguirá ao Milênio. O termo *milênio* vem do latim e significa literalmente *mil anos.* Trataremos do Milênio, com pormenores, no livro Escatologia Bíblica, deste mesmo curso, e do mesmo autor.

1. O Milênio (Ap 20.1-6). Seis vezes consta a expressão *"mil anos"* nos versículos 1-7. O Milênio é objeto de muitas profecias através da Bíblia. O livro Escatologia Bíblica, deste curso, trata o assunto com pormenores.

Versículo 2. *"Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos."* Satanás, ausente da terra durante o Milênio, será uma maneira de Deus fazer o mundo saber que o pecado é mais do que uma influência, mais do que um produto diabólico. Isso vai provar ao homem que ele pecará, mesmo com o Diabo ausente, e mais ainda, sob o governo e influência do Príncipe da Paz, ainda que de modo restrito. Pessoas há que culpam Satanás por toda a sua má situação e seus problemas pessoais, ou então culpam Deus por permitir Satanás

existir. Satanás, preso durante o Milênio, é uma das maneiras de Deus responder as perguntas que muitos fazem hoje: - Por que Deus não destrói o Diabo? Primeiro, Deus seria acusado de prepotente. Segundo, o homem precisa primeiramente é de uma mudança de coração, isto é, de regeneração espiritual.

Versículo 3. "... *Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo".* Isto é dito de Satanás concernente ao Milênio. Por que é necessário? É que durante o Milênio nascerão multidões que não crerão para a salvação e nos seus corações permanecerão inimigos de Deus. Uma vez induzidos pelo Diabo, eles prontamente revelarão o estado de seus corações. Eles se dobrarão ao governo de Cristo no Milênio por causa da vara de ferro (2.27; 12.5; 19.15) mas a um chamado do Diabo, prontamente atenderão, provando assim que sua obediência a Cristo era fingida. Obedeciam e viviam direito porque eram obrigados a isso; mas eram fingidos.

Mas Satanás também será solto por um pouco, para que fique provado que ele é incorrigível. Após mil anos de inatividade e ele em nada mudou. Imediatamente promove uma revolta contra Deus, de grandes proporções. É bom que pensem nisso aqueles que aqui gostam de revolta, de divisão e de provocar os ânimos. Estão fazendo o papel de Satanás.

Versículos 4.5. *"Primeira ressurreição".* Esta expressão mencionada aqui, não significa que a ressurreição está começando agora, mas que está terminando. O último grupo de salvos da primeira ressurreição são os mártires da Grande Tribulação, mencionados no versículo 4. Eles ressuscitaram antes do Milênio, como os últimos integrantes da primeira ressurreição. São os rabiscos da colheita geral. A expressão *"primeira ressurreição"* ocorre na Bíblia a primeira vez aqui, porque ela não estará completa sem estes mártires da Grande Tribulação.

Versículo 8. "... *Gogue e Magogue...".* Aqui, são povos do Milênio rebelados contra Deus, lançando um furioso ataque contra os santos daquele tempo. A expressão nada tem a ver com o Gogue e Magogue de Ezequiel 38; 39.

2. O juízo do Grande Trono Branco (Ap 20.11-15). Ele é assim chamado devido as palavras do versículo 11: "... *um grande trono branco... ".* A Bíblia trata de muitos juízos, e uma maneira de identificar este de que estamos tratando, é através das palavras do versículo 11. É o juízo dos ímpios mortos desde o tempo de Adão. Parece que os justos da época milenial não morrerão, porque neste juízo, ao findar o Milênio, só os mortos (ressuscitados) comparecerão. A vida será extensamente prolongada durante o Milênio, como no princípio da história humana, quando o pecado estava apenas iniciando o seu curso. À medida que o pecado se multiplicou, a vida foi encurtando, os alimentos foram perdendo seu teor nutritivo e o meio-ambiente foi se poluindo. Tudo isso combinado com as doenças adquiridas e congênitas e inúmeros outros sofrimentos, reduziram a vida humana. No Milênio será diferente. As condições em todos os sentidos serão maravilhosas.

Versículo 12. *"Vi também os mortos, os grandes e os pequenos... " Grandes e pequenos* aí, tem a ver com importância, posição, prestígio, e não tamanho ou idade, à luz do original. "... *conforme o que se achava escrito nos livros".* São os livros dos atos dos homens. Nada que se passa, deixa de ser registrado ali. Certamente isto é parte do ministério dos anjos. *"Vi também os mortos...".* Estarão ali ressuscitados, com o mesmo corpo que tinham quando morreram. Isto é mais uma prova que a morte não é o fim de tudo. É apenas o fim da vida do corpo aqui na terra, mas a vida continua no Hades, onde estavam estes mortos.

Versículo 13. *"Deu o mar os mortos que nele estavam... ".* Há inúmeros cemitérios na terra, onde os mortos têm túmulos de terra. Mas multidões estão sepultadas no mar. Esses têm túmulos líquidos. O mar tem sido um imenso

cemitério através dos milênios. Como ele entregará seus mortos? Talvez secando, a um comando de Deus, pois no capítulo seguinte eleja não existe (Ap 21.1). O certo é que nenhum morto faltará ao chamado do Rei.

"*... A morte e o além entregaram os mortos que neles havia... ". "Além",* é *Hades,* no original. Casos como esse de tradução, só confunde ou dificulta o leitor comum. Deviam traduzir como está na "Tradução Brasileira": *"Hades",* e pronto! A morte deu os corpos que levara, e o Hades os espíritos. Isto significa que a parte material e a espiritual do homem se reunirão para o juízo. A morte e o Hades passaram a existir e funcionar por causa da obra de Satanás. Agora terminado o seu papel macabro irão para o Lago de Fogo e Enxofre, ordenado por Aquele que tem as chaves de ambos, isto é, da Morte e do Hades (Ap 1.18).

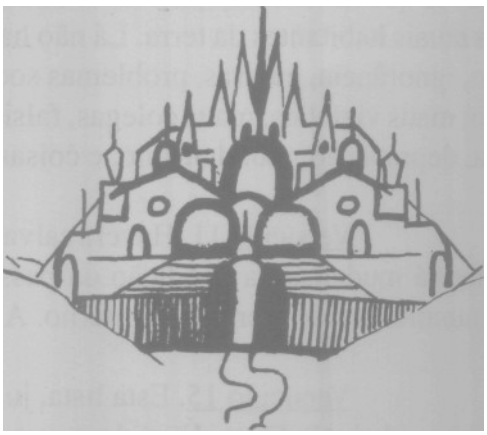
"... foram julgados, um por um, segundo as suas obras." (v. 13). Este julgamento não é coletivo, mas individual. Não haverá injustiça, primeiro porque o juiz é perfeito em justiça; segundo, porque o julgamento será conforme as obras de cada um. Assim sendo, o grau de castigo de cada um variará.

TEXTO 4

O ETERNO E PERFEITO ESTADO

(Ap21;22)

Agora haverá um novo começo. Uma nova ordem universal. Com o estudo dos capítulos 21 e 22 chegamos ao fim do tempo e ao começo da eternidade. Isto para os homens, porque Deus é eterno quanto ao passado e o futuro. Isto é também linguagem humana, porque para Deus só existe o eterno presente. Ele é o eterno *"Eu sou "*.



O nosso tempo é uma partícula da eternidade, e como ciclo da história humana, acabou agora. Ao mesmo tempo começou a feliz eternidade para os filhos de Deus. O pecado já foi julgado. Satanás e todos os seus seguidores já foram para o seu lugar definitivo. Deus agora estabelecerá um novo céu, uma nova terra, e uma nova cidade - a Nova Jerusalém. "*... Eis que faço novas todas as coisas..."* (Ap 21.5).

Versículo l. *"Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe."* Não se trata aí do céu como a habitação de Deus, mas o espaço sideral entre o céu e a terra. Satanás operava nesse espaço e o conspurcou. O homem também tem poluído esse espaço com gases, química, resíduos de combustíveis, satélites e veículos espaciais. Cada vez mais o homem se lançará ao espaço, daqui para frente. *"Passaram",* é no original *parechomai,* e significa *passar de um estado para outro.* Não significa aniquilação. O mesmo termo original o Espírito Santo usa em 2 Pé 3.10-13, onde está explicado como se dará isso. A terra voltará ao estado de perfeição original, como era antes da entrada do pecado.

Versículos 9,10. "*... Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro".* A noiva aqui é a santa cidade Jerusalém (v. 10). O sentido é que os salvos vão habitar na Nova Jerusalém. O versículo 2 diz da cidade, que estava ataviada como noiva adornada para seu esposo.

"*... e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus."* (v. 10). Isto também está dito no versículo 2. A cidade não será o céu. O texto bíblico afirma que ela *"descia do céu".* O céu, a habitação de Deus e dos anjos fica onde está. A cidade preparada é que desce para a terra, a nova terra. Ela será a capital de Deus aqui na terra, para sempre. A expressão "*... trono de Deus e do Cordeiro..."* é mencionada duas vezes em conexão com esta cidade (22.1,3). Trono fala de regência, governo. No Milênio, esta cidade pairará nas alturas, acima da Jerusalém terrestre, mas no perfeito estado eterno, ela descerá até a terra, a nova terra sem pecado.

Versículo 22. *"Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro. "* Na Nova Jerusalém não haverá santuário, mas no céu, sim (Ap 11.19; 16.17).

Versículo 24. *"As nações "* Isto é, as nações remanescentes na terra durante o Milênio.

O capítulo 22 apresenta a descrição do eterno e perfeito estado da nova terra e dos salvos que nela habitarão. No lar dos remidos não haverá qualquer das mazelas que atormentam os atuais habitantes da terra. Lá não haverá tristeza, fome, sede, doença, dor, morte, choro, pecado, ignorância, guerras, problemas sociais, carestia, preocupação, medo, angústia, assaltos, roubo, maus vizinhos, maus colegas,

falsidade, corrupção, perversidade, abusos de qualquer natureza, depravação, mundanismo, e coisas semelhantes. Que glória não será!

Versículo 11. Haverá salvação após a morte? Não! É o que mostra este versículo. Não haverá mudança na condição da pessoa após a morte. O versículo mostra que a injustiça e a imundícia serão eternas no inferno. A santidade também será eterna no céu.

Versículo 15. Esta lista, juntamente com a de 21.8, é de pessoas que não entrarão na santa cidade de Deus. É evidente que não se trata de uma lista completa. Tanto aqui como em 21.8; 18.23; 9.21 há um tremendo aviso para feiticeiros, macumbeiros, enfim, espíritas de toda classe para que abandonem o espiritismo e venham para o Salvador. A Palavra de Deus adverte que ficarão de fora!

Aqui na terra, a justiça humana isola da sociedade o indivíduo culpado de crimes e outros delitos. Na prisão, ele padece a pena de seus crimes, além do isolamento da sociedade. Havemos de crer ou esperar que a justiça divina seja inferior? No entanto, o Diabo põe na mente de muita gente a firme convicção que Deus é pai de todos, e que é um pai amoroso, e que não lança ninguém no Inferno, e que no fim tudo dará certo, e que Ele dará um "jeitinho" para todos. Aluno, se você crê nisso, você está enganado. A Palavra de Deus adverte que ficarão de fora! Chegou o momento final da separação.

Versículo 16. *"Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas... "* O livro de Apocalipse começa e termina com o nome humano e terreno do Redentor: Jesus. Esse maravilhoso nome está ligado à Sua encarnação e união com a humanidade para operar a sua redenção e proporcionar-lhe a felicidade eterna nas mansões celestiais.

SUMARIO GERAL DOS EVENTOS ESCATOLOGICOS

O estudo comparativo dos livros de Daniel, Apocalipse, l e 2 Tessalonicenses, 2 Pedro, Zacarias, Joel e capítulos de livros, como 24 e 25 de Mateus, Ezequiel 38 e 39, permite-nos organizar um sumário geral cronológico dos eventos que estão para acontecer, a partir do rapto da Igreja para o céu.

Não se pode ser dogmático nesse assunto, como donos exclusivos da verdade. Muitas passagens escatológicas são de difícil harmonia e interpretação, mesmo para os mais abalizados no assunto.

É evidente, pois, que o calendário profético como o estudo aqui apresentado, não é nada final, nem completo no campo escatológico, pelas razões acima expostas. Maiores estudos e maior iluminação do Espírito através da palavra profética adicionarão novos detalhes, que enriquecerão tal conhecimento. Veja a seguir, um sumário dos assuntos escatológicos, qual calendário da profecia.

1. O Rapto da Igreja. Também chamado arrebatamento. Consiste dos santos ressuscitados e dos vivos transformados, todos trasladados para o céu por Jesus. O arrebatamento terá lugar nos céus, nas nuvens (l Co 15.51; l Ts 4.14-16).

2. Julgamento da Igreja no tribunal de Cristo, para galardão. Uma evidência disso, a esta altura dos acontecimentos, é que o *"Unho fino "* das vestes da Igreja, são *"os atos de justiça "* dos santos (Ap 19.7,8). Portanto, resultado do julgamento, no tribunal de Cristo. Ler também 2 Coríntios 5.10.

3. As Bodas do Cordeiro (Ap 19.7-9). Ás bodas ocorrerão entre o arrebatamento e a revelação pessoal de Jesus em glória. Uma evidência disso é que, ao descer o Senhor, as bodas já ocorreram, como se vê, comparando Ap 19.7-9, com 19.11-14. Assim, enquanto os juízos divinos caem sobre a terra, durante a Grande Tribulação, haverá festa no céu.

4. Retirada daquele que restringe o pecado (2 Ts 2.3-10). Trata-se da pessoa do Espírito Santo. O pecado e seus males terão livre curso. Esse afastamento do Espírito Santo é quanto à ação do pecado. A sua operação na salvação dos pecadores, é evidente que continua, como está claro no livro de Apocalipse.

5. Surgimento do Anticristo no cenário mundial (Ap 13.1,2). O início da carreira do Anticristo será algo insignificante. É denominado chifre pequeno, em Dn 7.8. Mas logo depois, numa demonstração de força, ele derrubará três reis, isto é, ocupará três países (Dn 7.24). E prosseguirá na escalada do poder, tornando-se governante de uma confederação de dez países (Dn7.24; Ap 17.12).

6. Surgimento do Falso Profeta. O Anticristo (a mesma Besta de Ap 13.1-8) será um líder político; um ditador mundial. O Falso Profeta será seu ministro de cultos, que estará à testa da igreja mundial de Satanás (Ap 13.11-16).

7. O pacto de sete anos do Anticristo com Israel. Israel será então uma nação forte, a ponto do Anticristo fazer um pacto com ela. A princípio Israel gozará de imunidades, reconstruirá seu templo e

reiniciará a prática dos sacrifícios (Dn 9.27). Após os primeiros três anos e meio, o Anticristo anulará o pacto feito e começará a perseguir os judeus.

8. Os juízos do céu sob os sete selos de Apocalipse 6. A essa altura dos acontecimentos a terra estará sendo atingida em cheio pelos juízos divinos sob os sete selos do capítulo 6 de Apocalipse.

1º - Selo: O Anticristo e seu falso milênio, através de uma "paz e um progresso ilusórios!"(Ap 6.2)". Ele se apresentará como salvador do mundo. *(Não fala nada sobre anticristo no referido versículo)*

2° - Selo: Guerra através da terra e muito sangue derramado, à medida que o Anticristo galga o poder sobre as nações (Ap 6.4). *(Não fala nada sobre anticristo no referido versículo)*

3º - Selo: Fome mundial sem precedentes, resultante da guerra e suas conseqüências (Ap 6.5,6).

4º - Selo: Um quarto da população da terra é eliminada por fome, peste e guerra (Ap 6.8).

5º - Selo: Mártires e mais mártires nesse tempo (Ap 6.9-11).

6° - Selo: Catástrofe físicas nos céus e na terra. Um grande terremoto fará a terra tremer. Fumaça e cinza escurecerão o sol (Ap 6.12,13; Jl 2.30,31). Deus será visto no Seu trono de juízo, o que apavorará os ímpios (Ap 6.14-17). Fim dos primeiros três anos e meio de Tribulação

7º - Selo: Acha-se no capítulo 8.1-5 de Apocalipse. Está ligado a novas catástrofes na. terra e comoções nos céus.

9. <u>As duas testemunhas e sua missão nos primeiros três anos e meio.</u> Isto ocorrerá nos primeiros três anos e meio de pacto do Anticristo com Israel (Ap 11.3-12). Comparando-se Ml 4.5,6 com Mt 17.12,13, chega-se à conclusão que uma das testemunhas pode ser Elias.

10. <u>144.000 judeus salvos em Israel</u> (Ap 7.4). Salvos dentre as 12 tribos para teste munharem na terra. Mais tarde eles aparecem no céu, triunfantes (Ap 14.1-5).

11. O Anticristo continuará se fortalecendo à frente do bloco de dez nações.

12. O bloco de nações do Norte «•' *"Gogue e Magogue "* . Também continuará com suas provocações e desafios, logrando adesões de nações do antigo munao DIDUCO.

13. A igreja falsa mundial. Continuará se projetando, com a união de todas as religi ões.

14. A pregação do evangelho do reino. Será pregado em toda parte pelos judeus salvos (Mt 24.14).

15. Gogue e Magogue invadem Israel. Um bloco de nações, possivelmente encabeçado pela Rússia, invade Israel, mas é destruído sobrenaturalmente por Deus (Ez 38; 39). Hoje só se fala em conflito Leste-Oeste; então, será Norte-Sul.

16. O Anticristo romperá seu acordo com Israel e começará a persegui-los. Ele colo cará uma imagem sua no templo dos judeus e exigirá adoração. Talvez seja nesse tempo que ele será

mortalmente ferido e logo a seguir curado pelo poder satânico (Ap 13.3). Ele estabelecerá seu palácio em Jerusalém (Dn 11.45).

17. A igreja falsa mundial que predominou na terra sob a égide do Anticristo por três anos e meio, será destruída pelos dez países sob a chefia do próprio Anticristo (Ap 17.16-18). Em seu lugar surgirá imediatamente a adoração compulsória da Besta, promovida pelo líder religioso denominado Falso Profeta. O termo Falso Profeta implica religião (Ap 13.8; 11-17).

Uma vez destruída a superigreja falsa, na metade da Tribulação, o único culto permitido será o da adoração da Besta (Ap 13.8). Computadores cada vez mais sofisticados, controlarão a população da terra, de modo que quem não adotar a nova religião não possa comprar nem vender, seja para sustento da família, seja para comerciar.

As duas testemunhas serão mortas no início desse período, ressuscitarão à vista de todos e ascenderão ao céu (Ap 11.3-12).

18. Talvez nesse tempo os 144.000 judeus serão martirizados, como dá a entender Ap 14.1-3. De igual modo serão martirizados os gentios que professarem sua fé em Cristo (ver Ap 7.9-14). Talvez por isso, o testemunho do evangelho diminua e os anjos reforçarão este trabalho (Ap 14.6,7).

19. Mais juízos sobre a terra sob as sete trombetas.

1ª - Trombeta: Saraivada, fogo e sangue sobre a terra. Um terço da vegetação destruída (Ap 8.7).

2ª - Trombeta: Algo como uma grande montanha cai no mar. Um terço da vida marinha e das embarcações são destruídas (Ap 8.8,9).

3ª - Trombeta: Rios e fontes d'água contaminados. Um terço de toda água da terra poluída (Ap 8.10,11). Isso certamente contribuirá para a posterior secagem do Eufrates em Ap 16.12.

4ª – Trombeta = Escuridão na terra. Desaparece um terço do brilho do sol, lua e estrelas (Ap 8.12).

5ª - Trombeta: A invasão na terra por demônios em forma de gafanhotos gigantes. Os habitantes da terra são atormentados por cinco meses (Ap 9.1-11).

6ª - Trombeta: Uma horda de cavalos e cavaleiros infernais, isto é, seres infernais, invadem a terra, comandados por quatro anjos decaídos que estavam presos junto ao rio Eufrates. João diz que o número deles era de 200 milhões (literalmente, no original). É morta um terço da população da terra (Ap 9.13-21).

7ª - Trombeta: Esta introduz os últimos e piores juízos de Deus sobre o reino do Anticristo, sob as sete taças.

20. Uma grande multidão de israelitas fiéis fugirão para os montes do deserto de Edom, ao sul de Israel, onde estarão protegidos de destruição (Mt 24.16; Ap 12.6). Elias protegido aí, no passado, pode ter sido figura desse episódio.

21. Os últimos juízos divinos sobre o mundo. São as sete taças da ira divina, descritas em Apocalipse, capítulos 15 e 16. São flageles e catástrofes em escala mundial e de efeitos destruidores jamais conhecidos.

1ª - Taça: Chagas malignas sobre os adoradores da Besta (Ap 16.2).

2ª - Taça: O mar inteiro contaminado e tornado em sangue (Ap 16.3). A vida marinha desaparece.

3ª - Taça: Rios e fontes de água doce contaminados (Ap 16.4). Este juízo decorre do derramamento de sangue pelo homem, através dos milênios.

4ª - Taça: O aumento de temperatura do sol, queimando os homens (Ap 16.8,9). Este castigo resulta em blasfêmia das massas, em vez de arrependimento.

5ª - Taça: Trevas reais envolvem o reino do Anticristo (Ap 16.10,11). Este juízo acarretará problemas imprevisíveis na administração do Anticristo, seu reinado e seus negócios. Mais blasfêmias em massa, da humanidade, em vez de arrependimento.

6ª - Taça: O rio Eufrates seca, assinalando os fatos iniciais da Batalha de Armagedom. Essa secagem agilizará o avanço dos exércitos do Oriente, na sua marcha contra Israel. Espíritos demoníacos incitarão as nações, que pela instrumentalidade de Satanás concentrarão seus exércitos em Israel. A essa altura, todos já estão plenamente conscientizados que o Senhor está para descer. Os estrategistas concluirão que o poderio combinado dos exércitos do mundo inteiro destruirá Israel e o próprio Deus. A loucura do homem, causada pelos demônios, os levará a esse ponto. Seu alvo principal é Jerusalém. O grosso das tropas ficará em Armagedom, ao norte de Israel (Ap 16.14-16), e parte também em Edom, ao sul (Is 34.5-8; 63.1-6).

7ª - Taça: Um terremoto mundial convulsionará violentamente toda a terra, anunciando o fim do mundo (Ap 16.17-21). Espetaculares mudanças ocorrerão na superfície da terra, destruindo cidades, abaixando montanhas, elevando planícies e alterando todo o contorno dos mares.

22. A quase destruição de Israel. Os judeus lutarão desesperadamente. Será grande o morticínio em Israel (Zc 13.8). A capital (Jerusalém) será tomada, com requintes de perversidade, vandalismo e abusos contra a população, especialmente as mulheres (Zc 14.2). Quando não houver mais esperança de salvação para os judeus, eles clamarão a Deus (Is 64.1-12), e nesse momento Jesus descerá visivelmente com Seus santos. Todos verão isso (Ap 1.7; Jd 14). A presença, bem como a palavra da boca do Senhor eliminarão num instante os exércitos do Anticristo (Ap 19.11-21: 2 Ts 2.8).

23. Eventos geofísicos. No momento em que Jesus tocar o Monte das Oliveiras, este se dividirá ao meio, produzindo um grande vale (Zc 14.4). Certamente toda área de Jerusalém e cercanias se tornarão em planície, ficando Jerusalém num planalto, uma vez que da fonte que brotar em Jerusalém, águas correrão para o Mar Morto e o Mar Mediterrâneo. O Mar Morto aonde atualmente não há vida, será um viveiro de peixes (Ez 47.8-12).

24. Julgamento das nações viventes. Os que escaparem da Tribulação serão agora julgados. A base do julgamento será a maneira como as nações trataram os "irmãos de Jesus" (os judeus). Nações serão poupadas e ingressarão no Milênio. Nações serão destruídas ali mesmo, isto é, seus habitantes serão eliminados (Mt 25.31-46).

25. O final da carreira do Anticristo e do Falso Profeta. Serão imediatamente lançados no Lago de Fogo e Enxofre, após a descida de Jesus à terra.

26. O remanescente judaico que escapar de Armagedom. Dois terços dos judeus morrerão na investida destruidora das forças do Anticristo. O terço remanescente se arrependerá, aceitando Jesus como o seu Messias (Zc 13.8,9; 12.10). Esse remanescente constituirá o núcleo dos "filhos de Abraão", que ingressarão no Milênio, em seus corpos mortais, iniciando o reino milenar do Messias. Gerarão filhos carentes de salvação, uma vez que a salvação não é transmissível.

27. Satanás aprisionado. O agente divino para isso certamente será o arcanjo Miguel (Ap 20.1-3).

28. O reino milenar de Cristo (Ap 20.4-6). Ingressarão no Milênio as nações que forem poupadas no julgamento das nações, bem como os judeus que escaparem da campanha de Armagedom (Zc 13.8). O Milênio será o glorioso reinado de Cristo, na terra, por 1.000 anos, prevalecendo nele a justiça e a paz.

29. O final da carreira macabra de Satanás (Ap 20.7-10). Sua carreira nefanda termina aí, após um rastro de muitos milênios de males de toda espécie perpetrados contra a humanidade.

30. O Juízo Final (Ap 20.11-15). Todos os mortos ímpios ressuscitarão aqui e serão julgados conforme suas obras e enviados para o seu destino eterno: o Lago de Fogo e Enxofre. Nessa ocasião a Morte também encerrará sua missão (Ap 20.14).

31. Novos céus e nova terra (Ap caps. 21 e 22). Aqui, o pecado terminou seu curso. Os salvos já estarão glorificados. Os perdidos estarão no seu lugar - o Inferno. Céus e terra serão renovados. Tornar-se-ão como eram no princípio - sem pecado e mal. Então, Deus será tudo em todos (l Co 15.28). Para sempre continuará o eterno e perfeito estado.

Obs.: Estudo detalhado de escatologia bíblica, o aluno estudará no livro *Escatologia Bíblica,* do mesmo autor, publicado pela **EETAD** como uma das matérias deste curso teológico.